

**CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 PLANALTINA - DF**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
“UM JEITO NOVO DE APRENDER”**

**BRASÍLIA**

**2023**



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**“UM JEITO NOVO DE APRENDER, RESPEITANDO  
AS DIFERENÇAS E VALORIZANDO O SER.”**

Brasília – DF



## SUMÁRIO

<b>I – Apresentação</b> .....	<b>05</b>
<b>1.1. Processo de construção</b> .....	<b>05</b>
<b>1.2. Dados de identificação da Unidade escolar</b> .....	<b>06</b>
<b>1.3. Sujeitos participantes</b> .....	<b>06</b>
<b>1.4. Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar.....</b>	<b>10</b>
<b>II - Histórico</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. Descrição Histórica</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2. Caracterização Física</b> .....	<b>12</b>
<b>III - Diagnóstico da Realidade</b> .....	<b>12</b>
<b>3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade</b> .....	<b>12</b>
<b>IV - Função Social</b> .....	<b>16</b>
<b>V - Missão da Unidade Escolar</b> .....	<b>16</b>
<b>VI - Princípios</b> .....	<b>16</b>
<b>VII - Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens</b> .....	<b>17</b>
<b>7.1. Objetivo Geral</b> .....	<b>17</b>
<b>7.2. Objetivos específicos</b> .....	<b>17</b>
<b>VIII- Fundamentos Teórico-metodológicos</b> .....	<b>18</b>
<b>8.1. Concepção de Currículo, avalia-ensino-aprendizagem</b> .....	<b>18</b>
<b>8.2. Pedagogia Histórico-Crítica</b> .....	<b>19</b>
<b>8.3. Pedagogia Histórico-Cultural</b> .....	<b>19</b>
<b>IX - Organização Curricular</b> .....	<b>20</b>
<b>9.1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....</b>	<b>20</b>
<b>9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Currículo Funcional</b> .....	<b>20</b>
<b>X - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar</b> .....	<b>21</b>
<b>10.1. Ciclos, série ou semestres</b> .....	<b>21</b>
<b>10.2. Organização dos Tempos e Espaços</b> .....	<b>24</b>
<b>10.3. Relação escola – comunidade</b> .....	<b>25</b>
<b>10.4. Metodologia de ensino adotadas</b> .....	<b>25</b>
<b>10.5. Atuação do SEEA, Orientação Educacional</b> .....	<b>26</b>
<b>10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor, educador social</b> .....	<b>27</b>
<b>10.7. Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico</b> .....	<b>28</b>
<b>10.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação</b> .....	<b>29</b>
<b>XI- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas</b> .....	<b>32</b>
<b>11.1. Avaliação para as aprendizagens</b> .....	<b>32</b>
<b>11.2. Conselho de classe</b> .....	<b>33</b>
<b>11.3. Avaliação institucional da unidade escolar</b> .....	<b>33</b>
<b>XII - Plano de Ação para Implementação do PPP.....</b>	<b>34</b>
<b>12.1. Gestão pedagógica</b> .....	<b>34</b>
<b>12.2. Gestão de resultados educacionais</b> .....	<b>35</b>



12.3. Gestão participativa .....	37
12.4. Gestão de pessoas .....	38
12.5. Gestão financeira .....	38
12.6. Gestão administrativa .....	39
<b>XIII - Plano de Ação Específicos .....</b>	<b>39</b>
13.1. Coordenação pedagógica .....	39
13.2. Conselho escolar .....	40
13.3. Servidores readaptados .....	41
13.4. Orientação Educacional .....	41
13.5. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem .....	44
<b>XIV - Projetos Específicos.....</b>	<b>46</b>
14.1. Projetos das Modalidades.....	46
14.1.1. Projeto Atendimento Educacional Especializado de Educação Física – Basquetebol em cadeira de Rodas .....	46
14.1.2. Projetos de Educação Física para as turmas .....	52
14.1.3. Projetos TEA .....	58
14.1.3. Projetos DI e Oficinas .....	60
14.1.4. Projetos DMu .....	67
14.1.5. atendimentos Informática, Artes Lúdicas, Artes Teatrais e Ambiental .....	72
<b>XV - Acompanhamento e Avaliação do PPP .....</b>	<b>87</b>
15.1. Avaliação coletiva .....	87
15.2. Periodicidade .....	88
15.3. Procedimentos e Instrumentos .....	88
15.4. Registros .....	89
15.5. Objetivos, Metas, Ações, Responsáveis e Cronograma .....	89
<b>XVI – Quadros dos Planos de Ação .....</b>	<b>89</b>
16.1. Plano de Ação do PPP .....	89
16.2. Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem .....	90
<b>XVI – Referências .....</b>	<b>97</b>



## I - APRESENTAÇÃO

### 1.1. Processo de Construção

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/94 em seu Artigo 12, Inciso I, prega que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as dos sistemas, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A elaboração e a execução devem ser feitas coletivamente envolvendo alunos, professores, pais e demais funcionários da instituição, bem como pessoas da comunidade. O Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites no Art. 2º define que são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em confrontando com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

No sentido de amenizar os impedimentos que obstruem a participação plena da Pessoa com Deficiência na sociedade, o CEE 01 ofertará Atendimento Educacional Especializado – AEE, que do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos indistintamente. Tudo isto implica em transformação do cotidiano escolar e o surgimento de outras formas de organização audaciosa e comprometida com uma nova forma de pensar e fazer educação (OLIVEIRA, 2004, p 109). É nesse sentido que se faz importante a elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEE 01 de Planaltina.

Nesta perspectiva Veiga (1996, p. 12) afirma que, ao construirmos os projetos da nossa escola, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. “Lançamo-nos para adiante com base no que temos, buscando o impossível”, sendo assim, o Projeto Político Pedagógico - PPP vai além de um simples argumento de plano de ensino e de atividades diversas, é um compromisso ético que define o nosso caminho na construção de um sistema educacional inclusivo, amparado na legalidade e nos princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, como preconiza a Presidente da República, Dilma Rousseff, ao estabelecer por meio do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, a forma acolhedora que deve funcionar o Atendimento Educacional Especializado.

A construção deste documento se deu por todos os segmentos da escola, com uma formação diária e constante, em cada vivência, cada experiência compartilhada, cada aprendizado, cada conquista. Suas propostas são reais, elegíveis e aplicáveis, elaboradas com base em cada estudante e suas necessidades de cada dia, diagnóstico, aptidões e possibilidades. Todo o cuidado foi tomado para não ficar somente no campo das ideias e propostas, fomos a fundo para que tudo seja exequível e que haja momentos de verdadeiras alegrias em cada conquistas dos nossos alunos. A comunidade escolar é sujeito presente em cada tempo e momento desta Unidade



Escolar. Quer seja no vai e vem de trazer e levar, que proporciona uma observação e aprendizado de rotinas, costumes e cuidados necessários que os alunos precisam e merecem, quer nos diálogos francos e livres, outrora agendados e provocados pelo desconforto de alguma situação. A escola é movimento que gera mudança e ensino. Entrevistas com o professor regente, reuniões, atendimento com o pedagogo, psicólogo e/ou Orientador Educacional, perfazendo alguns instrumentos de pesquisa e busca que promovem a participação escolar.

## 1.2. Dados de Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE PLANALTINA
Níveis/Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO ESPECIAL
Código Sigrh: 990230000066
Endereço: Setor Educacional, lote I
Localização: Urbana
Telefone: 39014475
E-mail: <a href="mailto:cee01.planaltina@edu.se.df.gov.br">cee01.planaltina@edu.se.df.gov.br</a>

## 1.3. Sujeitos Participantes:

### 1.3.1. Equipe Gestora:

<b>Diretora</b>	031.632-6	ANDRÉA CARLA ARAÚJO OLIVEIRA MARQUES
<b>Vice-Diretor</b>	024.826-6	ENILSON ANTÔNIO DA SILVA
<b>Supervisores</b>	203.310-0	MACKINLENE LOBATO DE SOUZA RAMALHO MEDEIROS
	213.450-0	EDUARDO DIAS DE SOUZA
<b>Secretária</b>	225.534-0	NAIR ANTÔNIO DOS SANTOS

### 1.3.2. Coordenadores:

039.570-6	LUCIANA DE LIMA PEREIRA DE PAULA	EDUCAÇÃO PRECOCE
234.987-6	FRANCELINA DA SILVA GOMES LAMOUNIER	ED. FÍSICA/INFORMÁTICA
226.185-5	IRANEIDE ALVES COSTA	DMU
241.066-4	VALÉRIA FERREIRA DO NASCIMENTO RIBEIRO	TEA
240.694-2	YARA CRISTINA FERREIRA DA SILVA	DI E OFICINAS
216.524-4	MARIA ALICE VIEIRA	ATENDIMENTOS

### 1.3.3. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA:

249.443-4	REJANIA MERCES DE ARAÚJO FONTANELLI	PSICÓLOGA
241.330-2	KÁTIA CRESCENCIO PEREIRA	PEDAGOGA

### 1.3.4. Serviço de Orientação Educacional - SOE:

243.088-6	ANDRÉIA GEISA OLIVEIRA PEREIRA
-----------	--------------------------------

### 1.3.5. Monitor de Gestão Educacional:

248.244-4	CARMELINDA MORAIS DE OLIVEIRA
213.450-0	EDUARDO DIAS SOUZA
247.706-8	WENDY DOS SANTOS RODRIGUES
252.814-2	CÁSSIA REGINA DE BRITO PEREIRA
252.962-9	MIRANI ROCHA DE SOUZA
252.954-8	ROSANA HAMU GARAY



### 1.3.6. Professores Readaptados em Restrição Temporária:

033.093-0	JORGE LUIZ ELACHE RIBEIRO DUARTE
037.237-4	TOMAZ FRANCISCO DE BORBA NETO
049.435-6	CLAUDIA GONZAGA VIEIRA COSTA
201.579-X	GRAZIELLA FERREIRA RIBEIRO
200.822-X	CLAUDIA SYLVANA CARLOS ANDRADE
201.751-2	EDYCLEIA BERNARDES DE PAIVA LOBO
039.726-1	MISLENE GONCALVES DE LIMA AMARAL
222.888-2	LUCILENE CUNHA RIBEIRO (RESTRICÇÃO)
220.991-8	FLÁVIA ALVES DE FRANÇA VASCONCELOS (RESTRICÇÃO)
239.297-6	ANA LUISA BARRETO SOUSA (RESTRICÇÃO)

### 1.3.7. Professores

#### 1.3.7.1. Educação Precoce – EP

##### 1.3.7.1.1. Atividades

EP A	7002.979-2	DARLANE ALVES RODRIGUES
EP B	222.925-0	FLÁVIA PEREIRA DE ARAÚJO TORRES
EP C	220.976-4	DHULLY CRHISTHINA GONÇALVES TEIXEIRA
EP D	201.291-X	JULIANA PACHECO GUIMARÃES
EP E	7003.190-8	ROSILDA DE MELO OLVEIRA CLAUDINO
EP F	200.757-6	ANA FLÁVIA CATUNDA MARTINS
EP G	7002.506-1	BRUNA MONSOETH DE SOUSA
EP H	239.330-1	BRUNA ANGELICA MENDONÇA DO NASCIMENTO/
	7011.713-6	XIRLENE NUNES DA SILVA DE OLIVEIRA
EP I	7015.809-6	HORTÊNCIA RODRIGUES XAVIER LOPES
BB1	038.206-X	JANE BEATRIZ SOARES GONÇALVES
EP J	7002.937-7	NATALIA GOMES SOARES
EP K	7003.137-1	LUANA LAY MENDONÇA TAVARES
EP L	241.284-5	JAQUELINE FREITAS DA SILVA ALBUQUERQUE
EP M	204.797-7	ELIZANGELA VIEIRA DE SOUSA
EP N	201.256-1	ANA CLÁUDIA BATISTA DOS SANTOS
EP O	246.240-0	JACQUELINE VIEIRA ALVES
EP P	223.737-7	KARINE ALVES AGUIAR CARDOSO
EP Q	7003.104-5	WESLANY ALMEIDA DA SILVA
EP R	024.845-0	MARIA DA CONCEIÇÃO DE FREITAS
BB 2	039.570-6	LUCIANA DE LIMA PEREIRA DE PAULA
	7005.063-5	ANA MARIA DE SOUZA

##### 1.3.7.1.2. Educação Física

EP A	034.178-9	ALYNE GONÇALVES MACIEL
EP B	033.179-1	WILSON BRASIL GUIMARÃES
	7016.063-5	ANDRÉ LUIS DE JESUS SOARES
EP C	7002.148-1	WENDEL GEYSON LINHARES DE SOUSA
EP D	201.589-7	ANTONINA MARTINS DA SILVA
EP E	7002.146-5	MARIA CAROLINA TIEMANN CARVALHO
EP F	220.991-8	FLÁVIA ALVES DE FRANÇA VASCONCELOS
	7002.152-X	FÁTIMA DE CASTRO DO AMARAL
EP G	7002.072-8	JOÃO RICARDO FERREIRA DE SALES
EP H	229.860-0	NILZA RAKELINE SILVA
EP I	210.700-7	SANDRA INÁCIO FERREIRA
BB1	213.335-0	MUNIKE RIBEIRO DOS SANTOS
EP J	7010.711-4	MÔNICA DUARÃES DUARTE RIBEIRO
EP K	7002.129-5	KAMYLLA LOPES FERREIRA





EP L	300.530-5	MARILZA REGINA MENDES SAAD
EP M	7009.979-2	DARLLINEY CÁSSIO JOSÉ DE SANTANA FILHO
EP N	234.987-5	FRANCELINA DA SILVA GOMES LAMOUNIER
	7005.423-1	FERNANDO ALVES VAZ
EP O	7002.172-4	THAIS VENTURA FERREIRA
EP P	7002.120-1	YARA MARIA CONRADO DOS SANTOS
EP Q	7005.451-7	RENATA SOUZA FERREIRA
EP R	7002.117-1	MOISES MARLON MORAIS MOURA
BB 2	7010.803-X	JHONAS WEBERT GOMES DE ARAÚJO

### 1.3.7.2. Deficiência Intelectual – DI

DI A	240.694-2	YARA CRISTINA FERREIRA DA SILVA
	7002.299-2	LEIDE CARLA MEDEIROS SOUZA
DI B	239.454-5	JANAINA PEREIRA DOS SANTOS
DI C CO	222-762-2	TATIANA CRISTINA MACEDO
DI D	241.232-2	IVONETE ALVES DOS SANTOS
DI E CO	7003.474-5	ALINE ELLEN DA SILVA
DI F CO	7003.521-0	PEDRO HENRIQUE PEREIRA DA SILVA

### 1.3.7.3. Deficiências Múltiplas Diárias e Alternadas – DMu e DMu Alt.

DMU A	025.083-X	MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA GOULART
DMU B	034.439-7	CENI SANTANA ROCHA
DMU C	7002.287-9	ROSILENE PEREIRA CAMPOS ALARCÃO DE SOUZA
DMU D	049.449-6	HELISANGELA PEREIRA AMOR
DMU E	202.573-6	ÁGUEDA MARIA DE LIMA PORTO GOMES
DMU F	032.980-0	LUCIANA NEIDE GONÇALVES RIBEIRO DOS SANTOS
DMU G CO	201.604-4	OSALICE ALVES RIBEIRO SANTOS
DMU H	176.220-6	MARIA ELIZABETE ALVES DA SILVA
DMU I	210.682-5	GILBERTO GONÇALVES DA SILVA
DMU J	230.401-5	MARIA APARECIDA SILVA CUNHA
DMU K	033.816-8	ZILDETE DO NASCIMENTO CAMPOS
DMU L	219.284-5	VÂNIA ARAÚJO DE JESUS
DMU M CO	226.185-5	IRANEIDE ALVES COSTA
	7002.343-3	ANA PAULA CARREIRO DOS SANTOS
DMU N	216.524-4	MARIA ALICE VIEIRA
	7002.429-4	REJANE DA COSTA NUNES MESQUITA
DMU O	231.692-7	NAYARA LETICIA BARRETO MESQUITA
DMU P	035.251-9	ANA PAULA SPOLTI
DMU Q	222.888-2	LUCILENE CUNHA RIBEIRO
	7011.396-3	JANILDA DE LACERDA VIEIRA
DMU R	7003.279-3	CRISLIANE SOARES BEZERRA DE ARAÚJO
DMU S	7003.291-2	ELIANE DIAS MARQUES ROCHA
DMU T	7002.561-4	ILDIMAR GOMES DA CRUZ
DMU U	228.319-0	ALANNA NUNES RODRIGUES
DMU ALT 1 – 2ª	037.365-6	PATRÍCIA ALVES ROCHA LEONEL
DMU ALT 2 – 4ª	239.297-6	ANA LUISA BARRETO SOUSA
	7011.475-7	ALCIONE CARVALHO DE ARAÚJO
DMU ALT 3 – 2ª	035.941-6	GERCINA ALUSAIR DE OLIVEIRA
DMU ALT 4 – 4ª	033.343-3	MARIA DA PAIXÃO JOSÉ PEREIRA

### 1.3.7.4. Oficinas Pedagógicas Diárias e Alternadas – OP e AO

OA B	7003.363-3	MATILDE RODRIGUES LOPES
OP A	246.208-7	JAQUELINE DE MELO SOUZA
OP B	227.966-5	LEILA LUIZ DA SILVA
OP C	7002.840-0	GRASIELE ALVES RODRIGUES
OP D	7016.374-X	SANDRA MEIRELLES DE CASTRO AGUIAR





### 1.3.7.5. Transtorno do Espectro Autista - TEA

TEA A	7003.020-0	HARETTA MARQUES AGUIAR
TEA B	048.623-X	VANESSA JESUS BRITO
TEA C	219.885-1	ELIANA DIAS PEREIRA
TEA D CO	205.483-3	JANAINA FRANCISCA MENDES
TEA E	034.754-X	GARDÊNIA DA SILVA PAIVA
TEA F	037.314-1	MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA
TEA G CO	222.942-0	RAFAELA DE QUEIROZ OLIVEIRA
TEA H	229.497-4	ROSILDA RIBAS DE ORNELAS SILVA
TEA I	241.066-4	VALÉRIA FERREIRA DO NASCIMENTO RIBEIRO
	7002.574-6	MICHELE DAMASCENA DE SOUZA
TEA J CO Bloco	241.136-9	EUNICE PEREIRA NIKASSA DOS SANTOS
TEA K	203.310-0	MACKINLENE LOBATO DE SOUZA RAMALHO MEDEIROS
	7002.566-5	MARIA AUGUSTA MACHADO
TEA K1	7015.704-9	VALDIRENE ALVES DE SOUSA
TEA K2	7014.526-1	VALDA SOARES GOMES
TEA L	239.466-9	AMANDA FRANCO MONTE PAES
TEA M	239.367-7	VIVIANE APARECIDA CARLOS DE OLIVEIRA
TEA N CO	201.307-X	EDIRENE LOPES DE SOUZA SILVA
TEA O	034.938-0	ANDRÉIA DE PAULA SOTO RAMOS
TEA P CO	7003.457-5	PRISCILLA RODRIGUES REZENDE
TEA Q	7003.576-8	MARIZA RIBEIRO SOUZA ALMEIDA
TEA R	246.191-9	ANTONIA SOLANGE LOPES DA SILVA FERREIRA
TEA S CO	7015.405-8	BRENNA KAUANNE VIEIRA
TEA T	242.037-6	FÁBIA DA COSTA NUNESNUNES BARBOSA
TEA U	7016.054-6	JULIANA APARECIDA DA SILVA NOBRE
TEA V	038.080-6	ELIANY RODRIGUES CARDOSO
TEA W	7016.076-7	KÁTIA KARINE ALVARENGA DE AMARAL
TEA X CO	203.233-3	ADILZA GONÇALVES DE MELO/VALDENI
TEA Y	031.632-6	ANDRÉA CARLA ARAÚJO OLIVEIRA MARQUES
	7002.473-1	ELAINE COSTA SOARES
TEA Z CO	7002.564-9	VIVIANE CARDOSO LOPES
TEA Z1	202.581-7	ALESSANDRA DE CAMPOS SALGADO
TEA Z2	7003.278-5	LIONETE LEITE DA SILVA MATOS
TEA Z3	033.453-7	ÁDINA CORREIA VIANA
TEA Z4	7003.173-8	TATIANE MOURA DO CARMO
TEA Z5	247.214-7	KEILA CARVALHO DA ROCHA
TEA Z6 CO	7003.826-0	ALINE MARIA GONÇALVES DE BRITO
TEA Z7	7016.078-3	MONIQUE DOS SANTOS NERES
TEA Z8 CO	034.983-6	MACÁRIO BISPO FERREIRA NETO
TEA Z9	7003.495-8	THAÍS LINHARES AGUIAR

### 1.3.7.3.6. ATENDIMENTOS:

#### 1.3.7.3.6.1. Educação Física (Solo/Água)

EF A Matutino	204.980-5	EDSON CARLOS MELO
EF B Matutino	208.649-2	NÉLIO MARQUES DE ALMEIDA
EF C Matutino	201.869-1	RONEX CORDEIRO GALENO
EF D Matutino	023.732-X	MÔNICA SOARES ROLIM
EF E Vespertino	203.173-3	HENRIQUE DE SOUZA E SILVA
EF F Vespertino	240.758-2	MARIA DOS REIS ARAÚJO
EF G Vespertino	7002.007-8	THIAGO MORÃES DA SILVA
EF H Vespertino	7002.171-6	ANA PAULA TRINDADE DA SILVA TORRES
EF I Vespertino	204.244-4	OSANIR ANTÔNIO ENÉIAS
EF J Vespertino	7002.118-X	ALESSANDER RICARDO DE OLIVEIRA SALES



### **1.3.7.3.6.2. Educação Física (Solo/Água) - COMPLEMENTAR**

ED FÍS A Matutino	229.924-0	JHONATAN ELIEZER BENEVIDES DA SILVEIRA PRATES
ED FÍS B Vespertino	7002.066-3	RENNAN ROBERTH SOARES
ED FÍS C Vespertino	7002.128-7	MARCUS VINICIUS MARTINS LACERDA PEREIRA
ED FÍS D Vespertino	7015.008-7	MILENA PEREIRA DE OLIVEIRA

### **1.3.7.3.6.3. Basquete Cadeira De Rodas**

Basq Noturno	24.826-6	Enilson Antônio da Silva (Vice-diretor)
	7002.173-2	Marcos Faria Do Nascimento

### **1.3.7.3.6.4. Artes Lúdicas**

LÚDICO A Matutino	037.635-3	ANGELINA MARIA DA COSTA SAHORI
LÚDICO B Matutino	7002.551-7	ANTONIA EDILDA SOUSA ALVES
LÚDICO C Vespertino	7016.147-X	RAIANNE BARBOSA DA SILVA
LÚDICO D Vespertino	7003.034-0	PATRICIA OLIVEIRA DE MOURA

### **1.3.7.3.6.5. Educação Ambiental - COMPLEMENTAR**

ED AMB A Matutino	7002.353-0	GISELE NUNES SIQUEIRA
ED AMB B Vespertino	7003.392-7	GLEICE KELY GOMES DA SILVA

### **1.3.7.3.6.6. Artes Cênicas Teatro**

TEATRO A Matutino	029.684-8	KARINE NEVES GUIMARÃES SOUZA
	7003.928-3	LUCIANA GOMES RIBEIRO
TEATRO B Vespertino	7003.370-6	DANIELA PEREIRA SOARES

### **1.3.7.3.6.7. Informática - COMPLEMENTAR**

INFORM A Matutino	246.596-1	SEBASTIÃO PEREIRA DE SOUSA
INFORM B Vespertino	241.598-4	ANTÔNIO RIBEIRO DE LIMA

## **1.5. INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS QUE PROMOVEM A PARTICIPAÇÃO DACOMUNIDADE ESCOLAR**

Pautada numa abordagem inclusiva, o CEE 01 de Planaltina oferece atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência múltipla, intelectual e Transtorno do Espectro Autista, matriculados na própria instituição e oportuniza ainda o atendimento complementar aos estudantes das escolas regulares, propiciando-lhes suportes especiais que promovam seu desenvolvimento global, autônomo e profissional, de acordo com suas limitações e especificidades individuais. Além de oferecer programas especiais aos estudantes, funciona como espaço de conhecimentos, de promoção de experiências e interação social, com a participação dos docentes, auxiliares de educação, do Conselho Escolar, da equipe de direção e da comunidade escolar. Vale ressaltar que a participação dos pais na construção desse PPP, acontece por meio de reuniões, entrevistas individualizadas com os pais com coleta de dados e indicação de sugestões.



## II – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1. Descrição Histórica

O Centro de Ensino Especial 01 Planaltina – DF, localiza-se no Setor Educacional, Lote I, tem 1.904.59m<sup>2</sup> de área construída, ao lado da rodoviária. De acordo com o Projeto Governamental da década de 1970, o prédio foi construído para ser a Escola Classe N° 02 de Planaltina.

Em meados de 1989, uma pesquisa realizada pela Comissão Jovem Gente Como a Gente mostrou existir na cidade cerca de novecentas pessoas com deficiência necessitando de atendimento escolar em idades que variavam entre zero a trinta anos. Diante dessa demanda apresentada, a Escola Classe n° 02 foi submetida à inspeção técnica da FEDF e teve parecer favorável segundo o laudo da DEA/FEDF e passou a funcionar, desde o ano de 1990, como Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina.

No ano de 1999 foi implantada a jornada ampliada e inserida em sua estrutura funcional a figura do supervisor pedagógico. Em 2009, foi acrescido mais um recurso humano que é o Monitor em Gestão Educacional.

Nos dias de hoje, o Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina é uma instituição da SEDF, escola de referência em qualidade de educação, que busca cada vez mais atender o estudante com deficiência e sua família, num resgate a cidadania, para tanto, o CEE 01 de Planaltina funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A dinâmica dos atendimentos nos últimos anos vem se diferenciando de acordo com a proposta da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral – SUBIN e suas diretorias, em nível central, onde preveem que só permanecerão no CEE 01 estudantes que não tem perspectiva imediata de inclusão escolar na Rede Regular de Ensino.

A Instituição oferta as modalidades de ensino da Educação Especial de acordo com a Orientação Pedagógica e Estratégia de Matrícula incluindo o Programa de Educação Precoce, DMu, DI, TEA, Oficinas Pedagógica e Atendimento Paralímpico de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

A insegurança, a violência, a marginalização, a exclusão, a falta de ética, a carência de uma reflexão crítica e a crise dos valores são algumas tensões do cotidiano. Planaltina não se diferencia dessa situação, é uma cidade histórica, onde processos migratórios internos aceleraram as diferenças entre as classes. É nesta realidade, com todas as suas discriminações, seus contrastes, suas injustiças que nos movemos, é neste espaço que vivemos, que de uma maneira ou outra participamos e por ele somos responsáveis. Situar-se nesta dimensão exige reformulação, reflexão e uma ação consciente para que o homem possa voltar a ser o agente transformador e sujeito de história.

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano ativo, produtivo, buscamos garantir a construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estamos inseridos.



## 2.2. Caracterização Física

A estrutura física da instituição é composta de:

- 37 salas de aula;
- 06 salas para Educação Precoce;
- 01 sala de direção;
- 01 sala para a secretaria;
- 01 sala para o Administrativo;
- 01 sala para a coordenação e supervisão pedagógica;
- 01 sala para Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional;
- 04 banheiros masculinos para alunos parcialmente adaptados, sendo 02 com macas;
- 04 banheiros femininos para alunos parcialmente adaptados, sendo 02 com macas;
- 01 banheiro masculino para servidores;
- 02 banheiros feminino para servidores;
- 01 pátio interno;
- 01 cantina;
- 02 dispensas, sendo uma de produtos secos e não perecíveis e outra com freezer e prateleiras para frutas, verduras e demais perecíveis;
  - 01 depósito para material pedagógico e de limpeza;
  - 01 sala para servidores;
  - 01 piscina;
  - 01 refeitório;
  - 02 quadras de esportes;
  - 02 parques infantil;
  - 01 sala e horta para o atendimento Ambiental;
  - 01 estacionamento externo com quatro vagas preferenciais e quarenta e cinco não preferenciais;
  - 01 guarita com um banheiro;
  - Muro de alvenaria ao redor da escola.

## III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

### 3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Existem hoje nesta Unidade de Ensino 138 turmas, sendo 20 turmas de Educação Precoce, 24 turmas do Atendimento Interdisciplinar/Complementar, 73 turmas de atendimentos DI/DMU/TEA e 01 turma de atendimento Paralímpico na Modalidade de Basquetebol em Cadeira de Rodas, tendo um total de 619 alunos, sendo 339 alunos da Educação Precoce, 212 alunos das



modalidades DI, DMu, DMu Alternado, Oficinas Pedagógicas Diárias e Alternadas, 11 alunos no atendimento Paralímpico de Basquetebol em Cadeiras de Rodas e 57 alunos do atendimento complementar, em conformidade com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e considerando o Currículo em Movimento da Educação Básica referente à modalidade de Educação Especial, na relação ensino-aprendizagem.

O CEE 01 adota o Currículo Funcional, respeitando os seguintes aspectos: Planejamento Pedagógico Individual, PIBI; Desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida; trabalhar as Atividades da Vida Autônoma e Social (AVAS) e socioafetivo; Adequação à idade cronológica, utilizando como referência o Portage como um dos instrumentos de avaliação; Prioridade ao ambiente natural do aluno para realização de atividades; passeios diários: atividade realizada fora da escola promovendo a interação da criança com o contexto social e passeios extracurricular; Participação efetiva, no processo educacional, de pais e profissionais que atendem o estudante, visto que são eles quem melhor o conhece e poderão identificar com maior precisão que habilidades necessariamente deverão ser adquiridas; Interação com outros estudantes não deficientes, uma vez que são colegas que proporcionam a entrada de crianças e jovens em experiências naturais de vida, em seu grupo de idade; Atendimento alternado e atendimento em bloco; Trabalho do serviço especializado; Sala da Família – espaço para as mães, pais e demais responsáveis esperarem seus filhos oportunizando um ambiente agradável, acolhedor e com estudos, curso, palestras em momentos planejados pela escola.

Visando o uso de uma Pedagogia de Inclusão e, na perspectiva de considerar o aspecto positivo da funcionalidade da pessoa com deficiência, as ações pedagógicas são planejadas e aplicadas em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF, que tem como principal proposta, descartar a observação do estudante pelo aspecto negativo, situação abordada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, especificamente na modalidade Educação Especial, que diz que: “Trabalhar com a funcionalidade do currículo implica desenvolver o currículo comum em seus aspectos eminentemente práticos e menos teóricos, o que contribui para aprendizagens de estudantes que necessitam de apoio intenso e contínuo.”.

Em 2020 o mundo foi surpreendido por uma doença pandêmica: COVID 19, desde então instaurou-se um quadro de isolamento social, mas a Educação se manteve presente na vida dos alunos. O trabalho foi iniciado a partir da realização do Perfil Individual para Atendimento Remoto - PIAR, esse instrumento de registro permitiu termos um panorama individualizado do aluno, momento em que foi possível identificar a estrutura familiar dos alunos e os meios tecnológicos de cada família. Os professores realizaram as ações pedagógicas através de videochamadas pelo WhatsApp, ligações telefônicas para acolhimento e orientação, mensagens de texto e áudio pelo WhatsApp, para mediação das atividades. Também fizeram uso da plataforma Moodle, que foi cedida pelo CEE 01 do Gama, todos os alunos matriculados foram cadastrados no ambiente virtual



de aprendizagem do Moodle e cada aluno recebeu o seu login e senha de acesso.

O planejamento pedagógico seguiu e segue de forma coletiva, com discussões realizadas no grupo dos professores e nas coordenações das modalidades, onde foram debatidas as temáticas de cada semana e as sugestões de atividades, sempre respeitando as particularidades de cada turma e aluno. Todo o atendimento foi norteado pelo Plano Interventivo Bimestral Individual – PIBI, baseado no currículo funcional de forma que contemplasse as áreas cognitivas, social, motora e as Atividade de Vida Autônoma e Social - AVAs. Os conteúdos pedagógicos trabalhados foram o acolhimento junto a família e o aluno, conscientização de forma lúdica sobre os cuidados em tempo de pandemia como o uso de máscara, uso do álcool em gel/lavar as mãos e manter o isolamento social (ficar em casa), datas comemorativas, cores, formas geométricas, conceitos matemáticos, meios de transporte/comunicação.

Toda a equipe gestora juntamente com os coordenadores de cada modalidade, adotaram estratégias híbridas de trabalho em período integral, presencial (na unidade de ensino, quando necessário, nos momentos de preparação e entrega de material impresso, jogos, cesta verde, equipamento eletrônico e outros); virtual por meio da criação de um grupo geral, e outros específicos das modalidades (Educação Precoce - DI – DMu - TEA - Oficinas - atendimentos Educação Física) no mensageiro WhatsApp para informações diárias, interação professor/coordenador/gestor, disponibilidade de cursos para formação, material para estudo e envio de vídeos e áudios; as reuniões coletivas e as por modalidade, acontecem virtualmente via Google Meet. As devolutivas foram positivas e superaram as expectativas.

Os planejamentos foram elaborados em consonância com o Currículo Funcional. As ações articuladas junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem. Acompanhar a Implementação da Plataforma AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Participar dos cursos/Lives de formação ofertados pela EAPE, da coordenação pedagógica coletiva e da sua modalidade. Produção de aulas virtuais. Mediação e acompanhamento dos estudantes pelos ambientes virtuais de aprendizagem. Atendimento às famílias, mediação e acompanhamento pelos ambientes virtuais de aprendizagem.

O trabalho com projetos foi muito exitoso em função de cada professor compartilhar seus conhecimentos, experiência e criatividade com os colegas enriquecendo o trabalho de todos. Todos os alunos foram beneficiados com este excelente trabalho em equipe. Foi tão exitoso que todo o grupo de professores resolveram continuar em 2021, observando as diferenças individuais de cada aluno, suas necessidades e peculiaridades, momentos que precisam de mais atenção como doença na família, a própria Covid, tivemos alguns casos, dengue e outras. Chegamos ao final do ano com a volta presencial parcial e escalonada dos estudantes.





Alguns pontos precisam ser destacados, são as experiências que ensinam, algumas situações específicas de dificuldades das famílias nos impactaram de perto. Um novo olhar para o nosso trabalho. Muitas perdas entre os familiares dos alunos e problemas financeiros que dificultava o acesso ao aluno, pois muitas famílias não tinham celular, notebook ou até mesmo um telefone residencial. Nossa empatia e sensibilidade quanto a fragilidade do ser humano em momentos de crise foram aumentadas e a solidariedade foi exercida a cada dia. Toda a equipe da escola mais uma vez se uniu por um bem maior, juntamos valores em dinheiro para compras de cestas básicas, o Supermercado Opção, parceiro da escola, entregou para cada aluno os alimentos em suas residências, algumas difíceis de acesso. Celulares foram doados e entregues aos alunos. Mais uma vez acessamos os nossos alunos, seus familiares em suas dores, acolhendo-os e procurando fortalecê-los naquilo que estivesse ao nosso alcance. Ficou, ainda mais claro, o quanto os alunos amam a escola e como ela faz falta para eles. O trabalho de cada funcionário da escola mesmo de forma remota trouxe conforto aos seus corações.

Na educação, a pandemia de covid-19 afetou profundamente a rotina em sala de aula, que precisou ser transferida do presencial para o digital. Com isso, a inserção da tecnologia como ferramenta de ensino foi inevitável. Após um período de adaptação nos encontramos bem mais familiarizadas com essas novas práticas pedagógicas. Ainda assim, o retorno às aulas traz à tona novos questionamentos sobre a rotina escolar daqui para frente, que certamente será muito diferente de antes do isolamento social.

O ano de 2022 começou presencial, porém com alguns alunos ainda não puderam ir devido indicações médicas, mas a grande maioria conseguiu retornar e ficamos até o final ano letivo presencial, como os cuidados e orientações devidas de proteção e não contaminação que o momento exigia.

Este ano iniciamos 100% presencial e com todas as atividades educativas e sociais que o CEE 01 de Planaltina caracteristicamente faz. Apesar de todas as dificuldades no início desse período, a gestão pedagógica das escolas reconheceu a necessidade de mudança que o sistema de ensino tradicional pedia, sobretudo no momento de transição para a volta às aulas presenciais. Por isso, a tecnologia tende a permanecer presente, constituindo um modelo de ensino híbrido, isto é, que mistura o presencial com o online, que claramente vai além do momento de volta à normalidade da rotina escolar, se constituindo como uma tendência de modelo pedagógico a ser adotado daqui para frente. Afinal, ele é totalmente adaptado à nova geração de alunos, que possuem uma fonte ilimitada de conhecimento na palma das mãos, mas precisam de orientação para usá-la corretamente.





## **IV - FUNÇÃO SOCIAL**

A Educação Especial constitui-se numa modalidade de ensino, que visa garantir o direito à educação aos alunos com deficiências físicas e intelectuais, transtornos globais do desenvolvimento e atendimento complementar aos alunos da inclusão na rede regular de ensino.

Oferecer uma educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária, fraterna e ambiental, tornando-se um espaço cultural de socialização e desenvolvimento da pessoa com deficiência, preparando-o para o exercício de sua plena cidadania.

Ações que vão além da sala de aula e de forma prazerosa por todos os funcionários da escola, tentando suprir necessidades que, de outra forma, talvez não fossem possíveis, com grande distribuição de cestas e contribuições das mais diversas formas, como entrega de mimos pelos professores, brinquedos, jogos, materiais impressos, fraldas, kits para serem usados em determinadas aulas. Os sentimentos de generosidade, altruísmo e dedicação são uma tônica, tomando forma em cada ação: ligações, orações, mensagens motivacionais, busca ativa, foram envolvidos nessa grande ação de propor aos nossos alunos mais conforto em tempos de Pandemia. Vale a pena destacar que as parcerias da escola e as famílias é um dos pilares do CEE 01. Parcerias importantes: Centro de Reintegração Deus Proverá – CRDP, Farmácia Caratinga, Supermercado Opção, Voleibol, Bocha e amigos voluntários.

## **V - MISSÃO**

O Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina tem a missão de ação educadora, comprometida e fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, da identidade do aluno, de sua permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e gratuidade escolar e inclusiva, potencializando a qualidade das pessoas com deficiência, com vistas à inclusão na rede regular de ensino, ao mundo do trabalho e inserção social.

## **VI - PRINCÍPIOS**

A partir de uma concepção sociointeracionista, o Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça, respeito, valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

A proposta é uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento da pessoa com deficiência preparando-a para o



exercício da cidadania de forma plena. Tem por fins educativos questionar, romper com a estrutura política e social vigente, acreditando no eixo básico que sustenta o trabalho pedagógico que é o comprometimento com a construção do conhecimento pelo próprio sujeito. Esta construção dar-se-á pela mediação do sujeito com o objeto de conhecimento por meio da cooperação. O diálogo é constante e permanente por vários mecanismos: Conselho Escolar; Rodas de Conversas, Palestras com espaço para perguntas e respostas, Lives, Canal do YouTube, Instagram, Redes Sociais em geral como o WhatsApp que se tornou muito mais que agenda eletrônica: espaço de avisos, sugestões, desabafos, conversas, trocas diversas, acolhimento e respeito.

Assim, se até hoje as instituições escolares estiveram à mercê da política e da situação social é, também, através da educação escolar, que cremos ser possível a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, que garanta espaço para que o individual possa emergir no social, favorecendo, dessa forma, a garantia aos direitos de todos.

Nesses termos, os esforços desta Instituição de Ensino convergem na direção de construir e concretizar um projeto pedagógico que parta do entendimento que os tempos e espaços escolares de convivência, de ensino e de aprendizagem pautem-se pela ética e constituam-se a favor do bem maior que é a vida.

## **VII - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **6.1. Objetivo Geral**

Dinamizar um currículo que possa resgatar a visão de totalidade dos estudantes e ao mesmo tempo em suas individualidades e especificidades de potencialidades; estabelecendo princípios curriculares que possibilitem a participação e responsabilização dos sujeitos, priorizando uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos plenos; garantindo o acesso ao conhecimento respeitando a diversidade de cada aluno construindo, assim, a identidade da escola para que a sociedade compreenda a importância do CEE 01 de Planaltina como formador de cidadãos conscientes independente de sua deficiência.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Proporcionar situações de aprendizagem auxiliando o indivíduo em sua formação global, com autonomia, interação social e mobilidade;
- Oportunizar de forma adequada a formação profissional tanto no fazer pedagógico aos professores, monitores, educadores sociais voluntários e demais agentes educacionais como a familiares e comunidade escolar, com profissionais aptos, acolhedores e dinâmicos.



- Promover a acessibilidade, ampliando as habilidades funcionais;
- Adequar a estrutura dos atendimentos ofertados, promovendo ao CEE 01 autonomia para o atendimento adequado à necessidade de cada aluno, respaldando suas prioridades e diversidades educacionais, oportunizando o conhecimento e adequação tanto educacional como estruturar em cada modalidade que o aluno se encontrar;
- Atender a comunidade no turno diurno e noturno.

Temos por finalidade atender o disposto na Constituição, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, buscando viabilizar mecanismos que irão garantir os direitos de cidadania da pessoa com deficiência, ministrando a Educação Infantil, Oficinas Pedagógicas, Educação de Jovens e Adultos, Esportes Adaptados (Basquetebol em Cadeira de Rodas, Bocha, outros), Educação Profissional e colocação no mercado de trabalho, observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis. Ao lado destes, prestará atendimento especializados complementares de apoio e de suporte pedagógico à inclusão.

## VIII – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

### 8.1. Concepção de Currículo, Avaliação-ensino-aprendizagem

O Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina tem como proposta ser uma escola inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola.

Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme Carvalho:

“Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado.” (2000, p.17)

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, Carvalho (2000, p. 17) afirma que a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais.



## 8.2. Pedagogia Histórico-Crítica e Pedagogia Histórico-Cultural

Nos reportamos à Pedagogia Histórico-Crítica como prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo parte da defesa pela escola, compreendida como uma instituição estabelecida histórico-socialmente sendo a responsável pela socialização do saber sistematizado. É na escola que a Pedagogia Histórico-Crítica se enraíza, ainda que seus efeitos não sejam limitados a ela, mas estejam voltados para a prática social global. Desenvolvida pelo filósofo e educador Dermeval Saviani (1943), a Pedagogia Histórico-Crítica assenta-se na proposta de contextualização do saber sistematizado à realidade da prática social. Partindo-se de uma perspectiva sincrética do conhecimento, pretende-se chegar ao concreto pensado através de procedimentos que envolvam a problematização e a instrumentalização teórico-prática onde os alunos, com a mediação do professor, entrarão em contato com o saber construído historicamente, objetivando-se, ao fim, a conversão desses alunos em agentes ativos da transformação social, transformação essa que gera compreensão para a vida, sendo o Currículo Funcional o instrumento regente dessa grande orquestra.

Mas a assunção desta tarefa humanizadora, por parte da escola, demanda um tipo específico de prática pedagógica, baseada num currículo voltado à transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados e referendados pela prática social ao longo dos tempos – ‘conhecimentos clássicos’; orientada pelo planejamento intencional e pela sistematização lógica e sequencial dos conteúdos de ensino, de sorte a assegurar as articulações necessárias entre tais conteúdos e as melhores formas para sua transmissão, tendo em vista que os aprendizes se apropriem deles. Trata-se, por conseguinte, do planejamento calcado na tríade conteúdo – forma – destinatário (MARTINS, 2013). Na atualidade a pedagogia histórico-crítica consolida-se como uma construção teórica coletiva, e vem demonstrando sua vitalidade e pujança como teoria pedagógica contra hegemônica e, também, como alternativa necessária em tempos nos quais, indiscutivelmente, a educação escolar pública brasileira pede socorro. Não sem razão, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural se encontram em torno de um ideal comum: a formação de um novo homem, apto à construção de novos tempos.



## **IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Currículo em Movimento do Distrito Federal – Currículo Funcional**

Para atender essa clientela específica, a rede pública de ensino do Distrito Federal utiliza o Currículo Funcional, bastante difundido e assim definido pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, no art. 41 da Resolução nº 01/2012-CEDF, como instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas. O Currículo Funcional foi criado na Universidade de Kansas, Estados Unidos, na década de 1970 para trabalhar com crianças sem deficiência, com vistas a aumentar respostas adaptativas e diminuir comportamentos que dificultassem o processo de integração delas ao meio. Objetivava o aprendizado de habilidades que promovessem sua adaptação ao ambiente que frequentavam, tornando-as mais independentes e criativas. Na década de 1980, Liliana Mayo, do Centro Ann Sullivan do Peru e Judith Le Blanc aplicaram a proposta do Currículo Funcional em pessoas com deficiência e transtorno global de desenvolvimento, para desenvolverem habilidades funcionais que fossem efetivamente úteis e para preparar o estudante para a vida.

O currículo para uma escola inclusiva não se restringe a adaptações feitas a estudantes com deficiências ou demais necessidades educacionais especiais. Antes disso, é o fator essencial para se alcançar a educação de qualidade que admita a diferença e ofereça igualdade de oportunidades. Esse paradigma está vinculado à nova concepção curricular, que dará conta da diversidade do alunado da escola. Para isso, se faz necessário romper com currículos rígidos e carregados de conteúdos nos quais se fortalecem a segregação e a exclusão. A característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade. Um currículo que atenda a diversidade deve ser passível de adaptações tanto de objetivos específicos, quanto de metodologias de ensino, mantendo, porém, o eixo comum previsto dentro de cada nível e etapa. Na SEEDF, a orientação do desenvolvimento curricular deverá ser contemplada na educação do estudante com necessidade educacional especial em cada etapa e modalidade, podendo ser utilizadas adequações curriculares conforme anteriormente exposto. Em outras palavras, o currículo não pode ser tão restrito que não permita novas experiências que trarão a possibilidade de incluir o estudante, nem tão difuso que justifique experiências educativas acontecerem de maneira irrefletida e sem intencionalidade.

A proposta de um currículo inclusivo deverá possibilitar que a responsabilidade para que a concretização da aprendizagem seja deslocada do estudante e direcionada para procedimentos de ensino. Ou seja, não cabe nessa lógica o pressuposto de que o estudante tenha que adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. Ao contrário, o ritmo e a dinâmica da aula e de espaços de



aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes.

## **X - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **10.1. CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES**

A organização do trabalho pedagógico (OTP) inicia-se pela identificação de cada aluno, nesse primeiro momento o professor precisa realizar uma avaliação diagnóstica onde será possível fazer o levantamento do desenvolvimento atual do aluno, sempre na perspectiva do Currículo Funcional, onde deve direcionar o trabalho para as principais áreas: Motora, cognitiva, emocional, social e de linguagem. O segundo passo é registrar as fragilidades e as potencialidades do estudante para elaboração das atividades de intervenção pedagógica que irão constar no seu planejamento individual. O Plano Interventivo Bimestral Individual (PIBI) é um documento flexível, ele faz parte da escrituração do CEE 01. Os objetivos e estratégias traçados no PIBI devem ser revistos e reavaliados continuamente, de acordo com a resposta do aluno, pois o principal objetivo é o desenvolvimento pleno do estudante.

Nossos alunos são organizados em Modalidades, formando turmas de Educação Precoce, DI, DMu, DMu Alternado, Oficinas Pedagógicas e Atendimentos aos alunos do Centro: Educação Física, Artes Lúdicas, Artes Cênicas, Informática e Ambiental, Atendimento Complementar para os alunos que estão nas turmas de Inclusão nas escolas da rede: Educação Física, Informática e Ambiental. Todas as turmas são formadas de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente e as devidas autorizações da SEEDF aos alunos que não são contemplados pela estratégia, chamados de Caso Omissos, depois de um aprofundado estudo de suas necessidades, individualizando o atendimento.

#### **10.1.1. EDUCAÇÃO PRECOCE**

Aplicação de técnicas de caráter socioeducativo que busca propiciar a aquisição e/ou incremento da aprendizagem nos primeiros anos de vida. Os atendimentos serão realizados de forma individual e em grupo, no mínimo de duas vezes por semana, com duração de 45 minutos. Nesta modalidade os estudantes são agrupados segundo a faixa etária, distribuída da seguinte forma:

**1ª ETAPA: de 00 a 06 meses**, atendidos por duas turmas de bebês, uma no matutino e outra no vespertino, específicas para recém-nascido e até completar os 06 meses e 29 dias de vida, acompanhado com o responsável, cada turma será composta por no mínimo de 06 alunos/06 pais e no máximo 16 alunos/16 pais.

**2ª ETAPA: de 07 meses a 03 anos e 11 meses**, a turma será composta por no mínimo 10 alunos e no máximo 16 alunos. A operacionalização deste atendimento é focada principalmente no desenvolvimento da autonomia e da socialização. A família receberá uma orientação sistemática





que possibilitará que ela dê continuidade ao tratamento em casa e receba apoio necessário em suas dificuldades práticas e de relacionamento com o filho.

Os estudantes com deficiência, cujas habilidades intelectuais, adaptativas e com competência acadêmica que permitam o encaminhamento à rede regular de ensino, serão incluídos, bem como serão ofertadas as adaptações curriculares necessárias para sua permanência e sucesso escolar no CEE 01.

### **10.1.2. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - DI**

A clientela do Centro de Ensino Especial apresenta em sua totalidade a deficiência intelectual. Diante deste contexto as atividades pedagógicas visam o desenvolvimento global do estudante para que ele possa conviver em sociedade de forma independente e produtiva. A estruturação das turmas é composta conforme consta a estratégia de matrícula, adota-se para esta modalidade o Currículo Funcional para que seja obtida a aquisição das habilidades psicomotoras, socialização, AVAS e funcionalidade acadêmica. Além destas atividades é ofertada a Educação Física e atendimento no PAI. A formação das turmas é baseada no respeito à faixa etária e dividido em etapas: 1ª ETAPA: de 04 a 05 anos; 2ª ETAPA: de 06 a 10 anos; 3ª ETAPA: de 11 a 14 anos; 4ª ETAPA: acima de 15 anos.

### **10.1.3. DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS - DMU**

Planejamento pedagógico em consonância com o Currículo Funcional é trabalhado de acordo com a necessidade de cada estudante com o foco no desenvolvimento da autonomia, comunicação, socialização, a formação dessas turmas é baseada no respeito à faixa etária e dividido em etapas: 1ª ETAPA: de 04 a 05 anos; 2ª ETAPA: de 06 a 10 anos; 3ª ETAPA: de 11 a 14 anos; 4ª ETAPA: acima de 15 anos.

No atendimento ao estudante com deficiência múltipla são contemplados com atendimentos diário e alternado (para alunos muitos comprometidos), juntamente com Educação Física e nos demais atendimentos, tais como: Educação Ambiental, Artes Cênicas Teatro, Artes Lúdicas e outros que vierem a existir, sempre em conformidade com as necessidades curricular do aluno.

### **10.1.4. OFICINAS PEDAGÓGICAS DIÁRIAS E ALTERNADAS**

As Oficinas Pedagógicas constituem um espaço educacional voltado para a potencialização do aprender humano visando ao desenvolvimento da autonomia e a independência do educando nas diversas situações de vida diária, prática e social. O ingresso do estudante dar-se-





á a partir dos 14 anos de idade. O Programa possibilita aos estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas e Transtorno Do Espectro Autista, vivenciar processos de aprendizagem em dimensões concretas do conhecimento, onde o estudante terá a oportunidade de observar, sentir, apropriar-se do que está sendo proposto, trabalhar, interagir, transformar, operar, criar e recriar conforme sua habilidade, criatividade e interesse, bem como construir com uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do autoconceito, da autoestima, autoconfiança e da possibilidade de construção de soluções. Nessa perspectiva o programa se adapta e implanta uma visão de trabalho com as Oficinas Pedagógicas Sócias Motivacionais, levando em consideração os estudantes e as suas especificidades, o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, relacionando conteúdos relativos às habilidades práticas em oficinas específicas, interligados com o Currículo Funcional e o Currículo em Movimento este com suas adequações de acordo com a individualidade de cada estudante.

Nas oficinas práticas os estudantes realizam trabalhos manuais de acordo com suas habilidades, interesses e potencialidades. Com o Currículo Funcional os seguintes aspectos são trabalhados: atividades da vida autônoma e social, vida familiar, vida social, saúde e segurança, habilidades psicomotoras, funcionalidade acadêmica, funções intelectuais; integração social, educação ambiental, lazer; formação da identidade pessoal, social e cultural. Paralelamente às atividades desenvolvidas no programa, os estudantes são atendidos em educação física para trabalhar a psicomotricidade, o desenvolvimento da consciência corporal, locomoção, equilíbrio e organização espacial. Respeitados os interesses e as habilidades individuais, os mesmos frequentam, também, os atendimentos interdisciplinares (artes, informática e educação ambiental).

As Oficinas de Atendimento Alternado são ofertadas aos estudantes com comprometimentos significativos, impossibilitados de frequentar todos os dias a escola, vindo duas ou três vezes por semana, e de acordo com o consentimento familiar, seguindo os mesmos parâmetros detalhados acima.

#### **10.1.5. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA**

O atendimento é feito por um professor para cada dois estudantes. É oferecido além da Educação Física o atendimento no PAI. As atividades pedagógicas são baseadas no reforço positivo e todo o trabalho realizado visando à inclusão social. As atividades diárias serão realizadas respeitando a rotina e necessidades do aluno TEA. No intuito de proporcionar o atendimento conforme realidade do dia a dia, as vivências acontecerão em espaço real, simulando tarefa cotidiana. O professor para atuar no atendimento de aluno TEA terá que ter experiência ou qualificação, participar de coordenações interativas para troca de experiência e apoio nas possíveis soluções em situações de dificuldades pedagógicas. Na ausência de um desses critérios, o professor



terá que participar de estudos de caso e estágios em turmas de TEA, visando adquirir conhecimento quanto a realidade do programa a ser desenvolvido no atendimento TEA. O Programa de Atendimento baseia-se na seguinte rotina: 1º Acolhimento pedagógico no pátio; 2º Fixação do calendário; 3º História; 4º Passeio vivencial; 5º Atividades de mesa; 6º Lanche e higiene; 7º Atividades lúdicas; 8º Preparação da saída, 9º Despedida.

A avaliação é feita obrigatoriamente com a aplicação do IPO (Instrumento Portage de Desenvolvimento), relatórios semestrais. A formação das turmas é baseada no respeito à faixa etária e dividido em etapas: 1ª ETAPA: de 04 a 05 anos; 2ª ETAPA: de 06 a 10 anos; 3ª ETAPA: de 11 a 14 anos; 4ª ETAPA: acima de 15 anos.

A constituição de turmas, nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, leva em consideração a proposta pedagógica da Escola, considerando as especificidades, respeitando o número mínimo de alunos em conformidade com o orientado na Estratégia de Matrícula da SEDF, ou conforme autorizações referentes aos “Casos Omissos”.

#### **10.1.6. ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR/COMPLEMENTAR**

As atividades são focadas em teatro, educação ambiental, horta/jardinagem, lúdico no Ensino Especial: Brincar é coisa séria, projeto Água\Educação Física. Outros projetos poderão ser desenvolvidos a partir do interesse e sugestão do próprio grupo como artes plásticas, música, informática. Estas atividades são estendidas a todos os estudantes do Centro de Ensino Especial. As atividades desenvolvidas no AIC seguem as orientações contidas na Orientação Pedagógica. O AIC oferta atendimento interdisciplinar e dá continuidade ao aprofundamento previsto no planejamento individualizado do aluno.

#### **10.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

A organização dos tempos e espaços acontecem no planejar a partir da realidade do aluno, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Este deve possibilitar um movimento de ação-reflexão na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo, dando ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento do próprio aluno. A escola deve elaborar conteúdos mínimos pertinentes a cada nível que serão o ponto de partida.



### **10.3. RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE**

Conhecer o aluno, observar e categorizar as suas necessidades e a partir de constatação minuciosamente planejadas e identificadas nas ações diárias no ambiente escolar, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento de si. Entra em ação as atividades de planejamento e a relação escola-comunidade:

1. Estabelecer períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (duas semanas, após início do ano letivo). Período de sondagem, realizados por professores regentes, coordenadores e serviços especializados.
2. Reunião por área: aproximar das atividades curriculares professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis; (agendar no calendário momentos para planejar, refletir, analisar e avaliar).
3. Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade (planejamento por projetos e atividades de ensino).
4. Reunião geral, para planejar as questões pedagógicas e administrativas.
5. Assistentes de Educação exercer função conforme ficha profissiográfica.

### **10.4. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS**

As Metodologias de Ensino adotadas por esta Instituição buscam, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do professor como orientador e problematizador nas situações de aprendizagem são indispensáveis para construção da autonomia intelectual e moral do aluno. Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Especial.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. Assim, o CEE 01 trabalha na perspectiva sócio interacionista, no qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro. Dessa forma, professor e aluno aprendem numa relação dialética.



## 10.5. ATUAÇÃO DO SEAA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e a Orientação Educacional – OE, são trabalho independentes, paralelos e intrinsecamente ligados. Esses trabalhos de profissionais compreendidos de Pedagogo, Psicólogo e Orientador Educacional reveste-se de grande importância, complexidade e responsabilidade para colaborar com o desenvolvimento integral do estudante em seu processo de aprendizagem. A inter-relação entre a instituição educacional e o sistema social promove um reflexo mútuo na consecução de ações realizadas entre ambos (LÜCK, 1999 apud PORTO, 2009). Partindo da escuta ativa da comunidade escolar, analisando a realidade na qual a escola está inserida, visando a proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação e considerando o período pós – pandemia onde causou um número elevado de famílias com vulnerabilidade social alta e escassas de orientações quanto aos seus direitos como responsáveis por seus filhos com deficiência e autistas,

*“(...) deficiência intelectual/mental, sensorial (auditiva, visual e surdo-cegueira), deficiências múltiplas e físicas, transtornos globais de desenvolvimento (autismo, autismo atípico, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger) e estudantes com altas habilidades/superdotação. (DISTRITO FEDERAL, s/dg, p. 23).”*, fez – se necessário mais que a habilidade para orientar familiares em relação aos aspectos pessoais, familiares e principalmente sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

### 10.5.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

O ponto de partida para o trabalho pedagógico é feito por meio do encaminhamento realizado pelos especialistas que compõem o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem e direcionado para todas as atividades trabalhadas, bem como a adequação aos outros serviços prestados mediante apresentação de laudo médico.

A avaliação psicopedagógica incluirá ações voltadas para o levantamento do desempenho atual (motor, cognitivo, emocional, social e de linguagem) apresentado pela pessoa avaliada, identificando as potencialidades. O encaminhamento permitirá a organização Político Pedagógica através dos seguintes passos:

1. Inicia-se com a identificação dos estudantes com deficiência, pela Equipe de Apoio Pedagógico, que necessitam da avaliação.
2. Entrevista com a família. Tal entrevista possibilitará o conhecimento do ambiente sociofamiliar da pessoa avaliada, bem como coletar dados sobre sua história de vida e fatores que possam ter atribuído para ocorrência das atuais dificuldades.
3. Avaliação realizada por profissionais especializados: pedagogo, psicólogo, orientador educacional e, quando necessário, o professor regente.



4. Reuniões dos profissionais que atuam e irão atuar com o aluno, nas quais são discutidas as avaliações e a indicação dos apoios necessários.

5. Repasse dos encaminhamentos aos professores, família, coordenador pedagógico.

### **10.5.2. Orientação Educacional – OE**

As ações em rede são atividades realizadas para integrar o trabalho da Orientação Educacional ao dos outros profissionais da unidade escolar e visam também articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais que favoreçam os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da escola, no Currículo da Educação Básica do DF, nas Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF, assim como contribuam para a Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Para tanto, as estratégias utilizadas buscam favorecer a articulação de Rede Interna e com a Rede de Proteção Social... (página 81 OP).

Analisando as demandas do Centro de Ensino Especial 01 Planaltina e de outras escolas que estão matriculados alunos com deficiência e/ou autismo, a orientadora educacional Andréia Geisa Oliveira Pereira (mat. 2430886) entrou em contato com a Secretária da Pessoa com Deficiência (SEPD) para articular ação em rede que contemplasse os serviços: Emissão de carteira de identificação de Autismo e/ou Pessoa com Deficiência; Orientações do BPC (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas com deficiência, o benefício se destina a qualquer idade, desde que possuam impedimentos mentais, físicos ou sensoriais que o impeçam de atuar na sociedade. A LOAS pode ser destinada para dois públicos: idosos (pessoas com mais de 65 anos) e pessoas com deficiência (ou com certo grau de limitação para o trabalho, como doenças), desde que ambos sejam de baixa renda. Este atendimento foi de exclusividade do colaborador Pastor Paulo Mourão que empenhou esforços para que inúmeras famílias saíssem do atendimento com perícias agendadas e orientações transparentes e eficazes diante de cada demanda; Orientações sobre Passe Livre Especial; Cadastro Órtese e Prótese (cadeira de rodas, cadeira de banho especial, Ajuste de cadeira de rodas). Alcançamos 405 atendimentos entre estudantes do Centro de Ensino, escolas regulares e até mesmo de outras regiões administrativas graças ao esforço, credibilidade e seriedade equipe gestora do Centro de Ensino Especial, ao atendimento humanizado de excelência da equipe da SEPD e a divulgação em massa dos orientadores educacionais de Planaltina, em nome da coordenadora Marli Hott que sempre apoia as ações da Orientação Educacional.

### **10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

A portaria nº58, de 20 de janeiro de 2023 determina que o Educador Social Voluntário (ESV) deve atuar na Unidade Escolar de segunda-feira a sexta-feira, em dias letivos presenciais,



conforme previsto na Portaria nº 1.113, de novembro de 2022, que estabelece o calendário escolar de 2023 e em dias destinados à reposição do calendário, quando houver, desde que não seja de forma remota. O ESV selecionado para auxiliar as turmas no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, em articulação com o professor do AEE/Sala de Recursos (quando houver).

## **10.7. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

A coordenação pedagógica auxilia o planejamento escolar, aperfeiçoando a troca de experiências entre o grupo docente, visando crescimento e qualidade do ensino oferecido aos estudantes e do bem-estar comum. Promove ainda a integração escolar, fluxo de interligação entre equipe gestora, coordenadores, corpo docente e discente, pais e responsáveis.

As coordenações pedagógicas ocorrem no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais, podendo ser flexibilizadas as datas e horários; conforme necessidade da agenda escolar debatida coletivamente, mas em sua normalidade devendo atender no mínimo à disposição abaixo:

- Nas quartas - coordenação coletiva na Unidade Escolar;
- Nas terças e quintas - Coordenação Pedagógica Individual na Unidade Escolar e formação pedagógica;
- Nas segundas e sextas - Coordenação Pedagógica Individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

A agenda de atividades, propostas pedagógicas, questões de cunho coletivo e demais assuntos de interesse da comunidade escolar são deliberados nas coordenações pedagógicas, preferencialmente às quartas-feiras, salvo haja necessidade de utilizar outro dia e horário pela urgência do assunto.

As coordenações pedagógicas visam o desenvolvimento de atividades de maneira integradora e contextualizada, a partir de um tema central escolhido pela comunidade escolar, o que gera uma melhor e maior integração dos segmentos escolares. Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica baseia-se em estudos que atendam aos preceitos interdisciplinares e motivacionais, resgatando a autoestima, valorizando ações, respeitando as individualidades, estimulando as potencialidades da comunidade escolar através da conscientização dos educadores para o alcance dos objetivos propostos pelo presente Projeto Político Pedagógico.





## 10.8. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação inicial dos profissionais em educação precisa estar amparada pelo trabalho contínuo em sala de aula, por isso a formação continuada assume tamanha importância tanto quanto a inicial.

Ser professor é uma tarefa complexa, exige que o profissional esteja em constantes pesquisas, pois, além do conhecimento da disciplina que ensina, da compreensão e da segurança para mediar o processo de ensino-aprendizagem, está em contato direto com seres humanos que emergem de uma sociedade diversificada e com características próprias individuais, que precisam ser consideradas durante o trabalho do professor. Nesse sentido, o CEE 01 além de mostrar a relevância da formação continuada, como oportunidade de avançar na qualidade da educação brasileira, recorre metodologicamente e sistematicamente à formação continuada, pois permite o fazer processual e contínuo no aprender desta carreira profissional.

Muito mais do que índices de avanços na educação, a competência docente faz-se necessária e fundamental no processo de ensino e aprendizagem, a fim de diminuir o descompasso entre a formação do profissional e as exigências do mundo moderno, no qual o ambiente escolar está inserido e exige para que a educação possa se tornar um espaço de reais aprendizagens.

Esta unidade escolar oferece palestras, rodas de conversas e ações dinâmicas a comunidade escolar, a fim de promover esclarecimentos e formação, tanto aos alunos, dentro da perspectiva de educação especial, quanto aos pais, professores e demais funcionários; buscando estar atento as necessidades e especificidades de cada segmento e assim, buscando palestrantes com temas que possibilitem maior interação da comunidade escolar, aproveitamento para desenvolvimento da prática pedagógica, motivação, transição de conhecimentos e aperfeiçoamento.

## 10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Para a Educação Especial de qualidade o CEE 01 pretende garantir a plena aprendizagem e o total acesso a todas os estudantes. Independentemente da situação socioeconômica, do local de nascimento, do gênero e da deficiência. Um ensino de qualidade é, em suma, para todos.

Quando o enfoque é positivo, propositivo, de reconhecimento e fortalecimento das boas práticas, significa que foi colocado o foco na permanência e êxito de forma a assumir a função social da instituição, que é consolidar o direito à educação e promover a aprendizagem de todos os estudantes.

A Educação no Brasil precisa ser voltada para a Inclusão. Talvez o principal desafio que ela encontra seja a despreparação da comunidade escolar para lidar com a inclusão. Isso acontece porque não possuímos uma educação ou metodologia voltada realmente para a inclusão, por conta disso o contra fluxo é tão real nos Centros de Ensino.





Para a permanência e êxito dos estudantes é necessário as ações de intervenção pedagógica, elas são indicadas para situações em que os estudantes apresentem dificuldades de aprendizagem. As ações devem acontecer a partir do momento em que o professor identifica a dificuldade, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento do aluno. Algumas ações são importantes destacar:

1. Conheça o aluno integralmente. Para conhecer cada aluno integralmente, a escola deve ter acesso ao histórico de vida, contexto social, preferências e habilidades.
2. Estabeleça relações entre os conteúdos ensinados e a realidade dos alunos. Plano interventivo individual bimestral – PIBI – é utilizado para definir o atendimento específico para cada estudante.
3. Investimento na qualificação profissional por meio de estudo direcionados nas coordenações individuais na escola.
4. O professor além de apostar no uso de ferramentas tecnológicas, deve estabelecer as relações entre os conteúdos ensinados e a realidade dos estudantes, proponha desafios e questionamentos dentro de uma abordagem que atende as necessidades do educando, elabore um sistema de aprendizado dinâmico e ser paciente com o ritmo de aprendizagem de cada estudantes.

#### **10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

As ações de intervenção pedagógica são indicadas para situações em que os estudantes apresentem dificuldades de aprendizagem. As ações devem acontecer a partir do momento em que o professor identifica a dificuldade, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento do aluno.

É preciso fazer diagnósticos ou sondagens e ajustar o planejamento de acordo com as necessidades de cada estudante. Antes da pandemia já era essa a orientação, mas o que muda agora é a flexibilização necessária do planejamento devido às perdas ou ausências causadas pela pandemia. A recuperação da aprendizagem acontece no contexto comum de retorno às aulas. Ela tem o objetivo de avaliar os conhecimentos consolidados do ano anterior para definir cronograma e currículo do novo ano letivo.

Desenvolver conteúdos personalizados para cada estudante com certeza é a melhor das propostas para a recomposição de aprendizagem. Isso porque cada estudante apresenta um ritmo diferente e dificuldades específicas.

A recomposição tem que ser a grande proposta das secretarias e engloba tópicos como avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico. É preciso olhar para tudo: habilidades não consolidadas e o que foi ou não oferecido no período pandêmico. O foco deve estar na reconstituição, a reorganização e a reconstrução das aprendizagens. Isso significa desenvolver



ações que foquem o desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes.

### **10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ**

Consta no terceiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz. E essa transformação precisa permear todas as relações, em todos os lugares.

Uma cultura de paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção.

São oito pilares da Cultura da paz: educação para a paz; desenvolvimento econômico e social sustentável; respeito por todos os direitos humanos; igualdade entre homens e mulheres; participação democrática; compreensão, tolerância e solidariedade; comunicação participativa e livre circulação da informação, paz e segurança.

Esse esforço de promoção e de manutenção nos desperta para a impossibilidade de haver desenvolvimento sustentável sem paz.

O foco está na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, pois a violência, em todas as suas formas, tem um impacto nocivo para as sociedades. Os direitos humanos podem ser violados tanto com a exclusão como com a discriminação, como podem causar ressentimentos e animosidade, podendo dar chance ao crescimento de violências.

São enormes os desafios para que consigamos construir uma cultura de paz, o CEE com o intuito de ser uma instituição eficaz e sabedora da importância de ações que possam garantir acesso à justiça para todas as pessoas e acesso à cidadania como ações de parcerias com órgãos públicos e privados que facilitam aos estudantes emissão de documentos básico, compartilhar nas despesas escolares de alunos integrados em agregados familiares com poucos recursos socioeconômicos, fazem parte de uma medida pública de combate à exclusão social e ao abandono escolar, sendo facilitadores para a Cultura da paz; procura promover no decorrer do ano letivo Ações Sociais desse porte.



## XI – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

### 11.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do ensino-aprendizagem é para as aprendizagens, para tanto está voltada tanto para o processo de ensino, como para o processo de construção do conhecimento, possibilitando o redimensionamento do planejamento e da prática pedagógica. Nesse sentido, os critérios de avaliação devem ser discutidos com professores, pais e todos os envolvidos no processo oportunizando a reflexão e propondo abordagens e intervenções diferenciadas.

A avaliação é realizada pelo professor constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ao longo do semestre. Nesse sentido, a prática da avaliação exige do professor observação atenta às manifestações dos alunos e registro desse processo, realizando reflexão teórica sobre tais manifestações, bem como intervenções adequadas. Para tanto, é fundamental que a avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito. A inclusão de pessoas com deficiência pressupõe a garantia de acesso e permanência, com qualidade, nas escolas da rede regular de ensino, desses alunos. Propomos nesta meta uma nova maneira de compreendermos as respostas educativas da escola, buscando a efetivação do exercício da docência, acolhendo, assim, a diversidade e respeitando as diferenças específicas dos alunos.

Entendendo como um dos princípios da educação inclusiva que “O direito a igualdade de oportunidades, que defendemos enfaticamente, não significa um modo igual de educar a todos, e sim, dar a cada um o que necessita em função de seus interesses e características individuais (CARVALHO, 2004, p.35)”.

A concepção avaliativa se dá em um processo mais amplo e abrange todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo com um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. A escola proporcionará momentos de estudos e discussão deste tema, observando a LDB 9394/96 com as respectivas mudanças na avaliação. A avaliação deve permear todas as atividades da sala de aula: relação professor/aluno; tratamento dos conhecimentos trabalhados, que ajudará na intervenção do professor para construir as mediações necessárias na construção do conhecimento e empenhos dos alunos no processo ensino aprendizagem.

As práticas e estratégias de Avaliação são: avaliação da pessoa com deficiência; Procurar conhecer a pessoa com deficiência; Buscar o comprometimento e participação dos pais no acompanhamento da pessoa com deficiência; Apoiar os professores nas ações pedagógicas por meio da equipe pedagógica; Articular o trabalho pedagógico com a formação profissional; Gerenciar dos recursos financeiros de maneira mais participativa, visando também e primordialmente, as questões pedagógicas; As turmas e grades horárias serão montadas no ano anterior a aplicação. Assim, é



preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda a comunidade escolar.

O caráter da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

Os Instrumentos Avaliativos de Desenvolvimento serão demonstrados por relatórios e Inventário Portage Operacionalizado – IPO, com perspectivas de avaliar as cinco áreas de desenvolvimento: motricidade, cognição, linguagem, socialização e autonomia da Pessoa com Deficiência.

## **11.2. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço pedagógico na organização escolar, proporcionando a participação efetiva de todos os professores juntamente com a Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Coordenadores, Supervisão Pedagógica e Direção visando a reflexão e avaliação da prática pedagógica do/a professor/a bem como a aprendizagem de cada aluno.

De acordo com Dalben (2004, p.31). “[...] Conselho de Classe prevê o lugar garantido, durante a reunião, a todos os professores que desenvolvem o trabalho pedagógico com as turmas de alunos selecionados para avaliação.” Assim, o professor além de apresentar apontamentos acerca do processo de aprendizagem dos alunos, também reflete sobre sua prática pedagógica, redimensionando sua ação na busca constante da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva o Conselho de Classe objetiva: Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos; oportunizar condições de avaliar os Planos de Estudo previstos para cada etapa de formação, bem como de analisar a prática docente; reunir dados que subsidiem o redimensionamento do planejamento; definir encaminhamentos referentes aos/às alunos/as.

## **11.3. Avaliação institucional da unidade escolar**

A Avaliação Institucional objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.



## XII - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Os agentes humanos são compostos de vários segmentos, podemos nomear de gestões pedagógicas, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa que movimentam o Plano de Ação deste instrumento de trabalho PPP com seus objetivos, metas, ações, responsáveis e cronograma registrados.

### 12.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

Entre as infinitas responsabilidades relacionadas à gestão dentro de uma escola, é importante delimitar bem quais dizem respeito à gestão pedagógica. Para isso, é válido entender o que é gestão escolar e o que é gestão pedagógica.

Enquanto a gestão escolar é responsável pela administração de recursos e pessoas, a gestão pedagógica é tudo o que está relacionado à educação dos estudantes e à atuação dos professores. É ela quem desenvolve o planejamento e a organização da proposta pedagógica da escola.

Além disso, a gestão pedagógica também define quais são os métodos de ensino que serão aplicados no dia a dia da instituição. Esse importante setor também desempenha o papel de estabelecer metas relacionadas ao aprendizado e ao desempenho dos alunos. Assim, o corpo pedagógico consegue saber quais são as maneiras de alcançar tais metas a partir de um planejamento pedagógico.

Dentre as funções está a de fomentar atividades que enriqueçam a experiência de aprendizado dos alunos. Ideias para tais atividades podem surgir tanto do próprio gestor, quanto do diálogo com professores e alunos. Outras responsabilidades são fazer a gestão do currículo escolar e estabelecer diretrizes para que os professores sigam. Sendo assim, a gestão pedagógica possui a função de facilitadora de projetos, pois é com ajuda dela que ideias e sugestões ganharão vida.

Inclusive, buscamos no dia a dia escolar uma postura engajada e aberta ao diálogo, uma vez que esse posicionamento aumenta o engajamento da comunidade escolar.

São práticas do CEE 01 cumprir a sua função social e inclusiva sendo necessário: Integração e participação da comunidade escolar, famílias, os estudantes, professores; Todos os segmentos da escola estão plenamente voltados à valorização da pessoa com deficiência; Cursos de formação e qualificação dos profissionais; Criação e reorganização do espaço físico; Material didático e outros que facilitam o trabalho do professor; Recursos humanos, pedagógicos e financeiros; Cobrança de regras de convivência em grupo; Melhor qualificação profissional.

A escola para seu funcionamento e realização de suas funções na sociedade, que vão muito além das educacionais, precisa de muitos agentes, tantos humanos quantos físicos e ambientais.



## 12.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos.

A gestão escolar é fundamental na manutenção do ambiente educacional. Ela garante que tudo funcione de maneira integrada e coordenada, que as necessidades e expectativas sejam atendidas e os gargalos sejam sanados.

O ponto de partida que o CEE 01 utiliza é a Avaliação Diagnóstica, realizada, geralmente, no início do ano letivo para identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na sua deficiência, peculiaridades, assimilação do conteúdo e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, com estratégias baseadas no diagnóstico obtido nessa avaliação. Nomeamos de Entrevista que é um documento escrito feito com o professor regente e os pais ou responsáveis pelo aluno. A partir de e como base nesse diagnóstico, é possível que coordenadores, pedagogos e professores elaborem estratégias e planos de ações para atingir os objetivos esperados ao longo do ano.

O planejamento escolar vai ajudar a medir o desempenho dos estudantes por meio das metas e propostas feitas no planejamento anterior. Assim, será possível observar como os alunos se saíram por um determinado período de tempo, seja ele um semestre, trimestre ou um ano.

Usamos esses indicadores de qualidade, que seguem abaixo, como norte:

- ✓ A avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;
- ✓ A análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;
- ✓ Os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- ✓ A transparência de resultados.

Nosso foco principal de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os nossos compromissos com a comunidade escolar. Avaliando o trabalho da escola, buscando a otimização de nossas práticas para que os nossos estudantes desenvolvam as habilidades precisam. Melhorando diariamente o processo de ensino e aprendizagem para buscar a excelência na educação.

Usamos as avaliações formais que podem ser diagnósticas, somativas ou cumulativas, comparativas, formativas, simulados, trabalhos, entre outros. As informais podem ser feitas fundamentadas na observação, registro de comportamentos e atividades desenvolvidas e no diálogo com a comunidade escolar, considerando que nosso Currículo é Funcional.





### 12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa descentraliza os processos de tomada de decisão, aumentando a autonomia. Em função disso, os recursos e o tempo normal gasto para concluir cada processo também são reduzidos.

A gestão participativa é um modelo administrativo de liderança baseado na confiança, na colaboração e na liberdade. Na gestão participativa, colaboradores de níveis hierárquicos diferentes atuam em conjunto, pois há espaço para todos participarem das decisões. Ela permite que a sociedade exerça seu direito a informação e à participação deve fazer parte dos objetivos de um governo que se comprometa com a solidificação da democracia. Democratizar a gestão da educação requer, fundamentalmente, que a sociedade possa participar no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução, usando mecanismos institucionais. Esta presença da sociedade materializa-se através da incorporação de categorias e grupos sociais envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, e que, normalmente, estão excluídos das decisões (pais, alunos, funcionários, professores).

A gestão participativa no CEE 01 é percebida como sendo um meio capaz de possibilitar maior envolvimento dos profissionais na democratização da gestão escolar. Há ampla literatura sobre o efeito da democratização da educação no planejamento e na tomada de decisões na prática cotidiana. Desse modo, o foco na escola e no aluno e a probabilidade de autonomia e sucesso da escola são aumentados.

Também é creditada o alargamento de espaços para incorporar a capacidade criativa e solidária da comunidade escolar e local. Tal prática favorece o despertar de iniciativas e programas a partir das interlocuções, dos diálogos, das críticas e da reflexão, como resposta aos anseios e às necessidades da escola e da sociedade que a financia.

A descentralização e a autonomia tem proporcionada o poder de liderar a iniciativa criadora da escola, permitindo que ela se insira mais harmoniosamente no contexto sócio-cultural da comunidade e reduzir os controles burocráticos inúteis que a fazem perder tempo. Para isso, é imprescindível que o poder descentralizado transferido oficialmente a responsabilidade das unidades escolares seja respeitado pelas autoridades dos níveis superiores. A descentralização e autonomia efetiva das escolas criam a condição facilitadora básica da possibilidade de sua gestão colegiada. Sua prática constitui a garantia de uma inserção dinâmica do sistema escolar no sistema social global, assegurando a supressão das disfunções burocráticas entre os participantes do ensino e transformando-se numa relação de colegialidade.

A gestão democrática supõe a descentralização do poder para a instância da unidade escolar, eliminando as incontáveis instâncias de poder intermediário. A comunicação direta com as escolas parte do pressuposto de que a escola é o locus central da educação e, por isso, deve tornar-se o pólo





irradiado da cultura, para reproduzi-la e para elaborá-la. A autonomia implica que cada escola tenha poder para escolher e elaborar seu próprio projeto educativo. A avaliação permanente do desempenho escolar precisa tornar-se parte essencial do projeto educativo para adquirir um sentido emancipatório.

O CEE 01 permite o engajamento construtivo e abre aos estudantes ou professores um espaço para afetar a mudança, sendo uma escola ética e democrática, lugares onde prevalece a justiça; onde se cultiva a equidade; onde a integridade é a força motriz em todos os relacionamentos. Onde a plena participação de pais, alunos, comunidade, enfim, é a expectativa onde a inclusão é a norma que distribui os recursos equitativamente; e que permitem os recursos dos membros corrigirem as injustiças. A comunicação aberta e clara usada de forma estratégica, eficiente e capaz de promover uma visão de conjunto e facilita a possibilidade de integrar a comunidade escolar consigo própria, dentro de seus próprios muros e com a comunidade local.

Cabe lembrar que a educação é um processo coletivo. Pais e escolas têm responsabilidades legais em relação à educação dos estudantes, mas esta ocorre tanto dentro como fora da escola. A coordenação destes elementos da educação é importante. Ora, é no colegiado da escola que pais e educadores profissionais se encontram para definir os rumos do processo educacional. A comunicação entre a equipe escolar, os pais, os estudantes e seus familiares é uma das estratégias usadas para estabelecer uma prática escolar participativa. A partir de uma visão comum, as pessoas definem objetivos, metas, caminhos teóricos e práticos a serem seguidos. Assim, este instrumento PPP – Projeto Político Pedagógico é construído na Escola para a Escola, de forma mais abrangente e realista.

#### **12.4. GESTÃO DE PESSOAS**

Promover uma gestão escolar de excelência passa por muitos desafios. Torna-se necessário um conjunto de estratégias e práticas que visam melhorar os processos educacionais dentro de uma instituição de ensino. Ela envolve uma série de frentes ou pilares, como a gestão administrativa, financeira e pedagógica.

No pilar da gestão de pessoas, ou gestão de recursos humanos, o principal fator analisado é a equipe de profissionais da instituição. Gestão de pessoas nas escolas é um dos pilares do modelo de gestão escolar, uma forma de administração das instituições de ensino que atua com a integração de processos. Neste caminho, o principal objetivo é fazer com que todos os pilares que sustentam a operação de uma escola estejam funcionando de forma sincronizada e rumo aos mesmos objetivos.

Como consequência, ela melhora a qualidade de ensino, estando ligada à função social da escola. Afinal, um dos seus pilares é a gestão pedagógica, que está relacionada à definição dos parâmetros de aprendizagem que a escola irá adotar, estabelecendo o planejamento escolar.



Desde a motivação e engajamento dos professores, passando pela geração de confiança na comunidade formada pelos demais profissionais das escolas, até a interação sustentável e recíproca com alunos, pais e responsáveis.

Tudo isso deve ser feito através da perpetuação do propósito e dos valores da instituição, promovendo um ambiente aberto ao diálogo, respeitoso e inclusivo para acolher bem a todos. A gestão de pessoas nas escolas é a base para que tudo que é praticado dentro da instituição aconteça.

O CEE 01 conta com profissionais dedicados e especializados na administração de recursos humanos para estarem à frente dessa tão importante área, alinhados aos objetivos da instituição, sem perder o foco na equipe. Assim, fazem parte do escopo dos responsáveis por esta área: criação de políticas de desenvolvimento de pessoas; acompanhamento dos profissionais para mensuração de seu desenvolvimento; recorrência em avaliações de satisfação das pessoas com a instituição e investimento em capacitação da equipe.

A capacitação da equipe é um dos caminhos usados na escola, são práticas como investir em saúde e bem-estar para a equipe; promover campanhas de prática de atividade física, orientações sobre alimentação saudável, além de estimular rotinas de compartilhamento entre as equipes para cuidar também da saúde mental. Um ambiente amigável e aberto a trocas será sempre um espaço mais saudável e com tendência a prosperar melhores resultados. Afinal, gerenciar pessoas é muito diferente de gerenciar sistemas ou operações. Pessoas apresentam subjetividade e trazem suas bagagens de aprendizados, crenças e valores. Tudo isso tem sido adaptado ao cenário da instituição de forma que seja confortável e valioso para ambos os lados.

### **12.3. GESTÃO FINANCEIRA**

Gerir a escola compreende na organização da mesma promovendo condições efetivas para garantir o avanço do processo de ensino-aprendizagem. Assim, as ações da escola devem estar pautadas e articuladas em quatro áreas fundamentais: pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos.

A gestão financeira escolar é o conjunto de ações e estratégias focadas na organização financeira da instituição. Uma boa gestão escolar envolve gerenciar bem os recursos humanos, materiais, físicos e financeiros da instituição. Os principais objetivos envolvem sucesso na área pedagógica e financeira, e, no fundo, todos os bons resultados estão interligados. Para o sucesso da gestão escolar, a liderança é essencial.

O Conselho Escolar e a Direção, orientadas por Portarias, administram os recursos a serem aplicados em melhorias na estrutura física, tecnológica e pedagógica na Unidade de Ensino. Os recursos são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e Emenda Parlamentar. A escola ainda recebe contribuições voluntárias por meio da Associação de



Pais e Mestres (APM) do CEE 01 que são administradas conforme estatuto interno. A equipe gestora deverá realizar levantamento quanto às fragilidades e necessidades de reparos na estrutura física, pequenos reparos emergenciais comuns ao uso diário, aquisição de material pedagógico e outros previstos na legislação pertinente ao PDAF. Os levantamentos serão apresentados em reunião, ao Conselho Escolar, momento que será lavrada Ata de Prioridade que irá compor o processo de solicitação de verbas, após publicação da Portaria que determina o valor da verba e outras orientações. Com a conclusão dos serviços ou aquisição dos materiais, a equipe gestora deverá apresentar a prestação de contas ao Conselho Escolar e Unidade Executora, conforme orientações da legislação vigente. A prestação de contas será encaminhada através de Processo SEI, quadrimestralmente.

### **12.3. GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A gestão administrativa escolar é a área responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica. Tudo isso estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes.

O CEE 01 de Planaltina ocupa uma área de 3.000 m<sup>2</sup>, sendo 1.904,59 m<sup>2</sup> de área construída, o acompanhamento diário, faz-se necessário quanto às instalações prediais, hidráulicas e elétricas, a fim de observar danos que precisem de reparos urgentes ou que necessitem de planejamento. O CEE possui uma extensa área verde, constituída de inúmeras árvores frutíferas, áreas gramadas ou mesmo com vegetação nativa, jardins externos e internos. Que necessitam ser mantidas limpas para evitar proliferação de insetos e possibilitar o uso seguro pelo estudante. Quanto ao patrimônio móvel, ou seja, mesas, cadeiras, armários, equipamento de tecnologia, dentre outros, esses devem ser identificados por número indicado na relação que compõe a Carga Patrimonial e deverá ser conferido anualmente para identificar possíveis danos ou desgaste por uso.

## **XIII - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS**

### **13.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Coordenação Pedagógica, conforme prevê o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte a Proposta Política Pedagógica (PPP) da unidade escolar (UE).



Nesse sentido, norteados pela PPP da UE e demais normativos da SEDEF, construiremos, de forma democrática e harmônica, o nosso Plano de Ação das Atividades de Coordenação Pedagógica do CEE 01 de Planaltina para o ano 2022.

O Plano de Ação tem como objetivo planejar, orientar e acompanhar as atividades pedagógicas, oferecendo suporte aos professores na implementação do currículo funcional, objetivando uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento da pessoa com deficiência preparando-a para o exercício da cidadania de forma plena. Dessa forma, as coordenações pedagógicas da escola seguirão os seguintes critérios:

<b>ROTINA SEMANAL</b>	
<b>Segundas-feiras e Sextas-feiras</b>	Coordenações pedagógicas que serão realizadas fora do âmbito escolar
<b>Quartas-feiras 9h às 12h - 13h às 16h</b>	Coordenações Coletivas/Formação contínua
<b>Terças-feiras e Quintas-feiras 9h às 12h - 13h às 16h</b>	Coordenações com professores, coordenadores e gestores/Formação contínua

<b>ROTINA MENSAL</b>	
<b>Planejamento mensal</b>	Momento de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico com os professores, coordenadores e gestores.
<b>Avaliação</b>	

### 13.2. CONSELHO ESCOLAR

O **Conselho Escolar** é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma **escola**. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade **escolar**, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Eles têm funções Deliberativa, Consultiva, Fiscalizadora, Mobilizadora e Pedagógica. fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

Equipe Gestora, para deliberarem sobre as ações prioritárias a serem realizadas com os recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Composto pela mãe de aluno, Raquel Saraiva dos Santos, Presidente em



exercício do Conselho Escolar; Diretora e Presidente da UE, Professora Andréa Carla Araújo Oliveira Marques e Secretário do Conselho Escolar Luiz Carlos Miranda, segmento assistência.

### 13.3. SERVIDORES READAPTADOS

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público.

O servidor readaptado com adequação expressa para não regência de classe pode atuar nas seguintes áreas nesta escola:

- sala de leitura e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao(à) professor(a) regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir.
- Em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas.
- Em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.
- Em apoio a projetos previstos neste PPP: horta escolar, educação alimentar, higiene e saúde, educação ambiental, violência escolar, “bullying”, entre outros.

São esses os funcionários readaptados desta UE:

027.190-X	PATRICIA BRAGLIA SANT’IAGO NOGUEIRA
033.093-0	JORGE LUIZ ELACHE RIBEIRO DUARTE
037.237-4	TOMAZ FRANCISCO DE BORBA NETO
004.435-6	CLAUDIA GONZAGA VIEIRA COSTA
201.579-X	GRAZIELLA FERREIRA RIBEIRO
032.611-9	ARIANE VIEIRA DE SOUZA
200.822-X	CLAUDIA SYLVANA CARLOS ANDRADE
201.751-4	EDYCLEIA BERNARDES DE PAIVA LOBO
039.726-1	MISLENE GONCALVES DE LIMA AMARAL

### 13.4. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional (OE) nesta Unidade Escolar trabalha em parceria, lado a lado, com a equipe gestora, serviço especializado de apoio a aprendizagem, coordenadoras, professores e demais auxiliares de educação. Atuando na organização pedagógica, diretamente com os alunos no auxílio de seu desenvolvimento pessoal, com as famílias e toda comunidade escolar



envolvida, dialogando e orientando para o melhor desenvolvimento dos estudantes e fazer pedagógico. O trabalho do OE baseia-se na construção de uma relação de confiança com toda a comunidade escolar, buscando parceria com os professores e com as famílias, na expectativa de melhor apoio ao estudante, sendo assim possível compreender seu comportamento para assim agir de maneira adequada em relação a eles. É um espaço de acolhimento, escuta, atendimento, orientação e acompanhamento dos processos educacionais. Sua atuação em diversos momentos dirime dificuldades, resolve ou evita conflitos, intermedia soluções, fortalece vínculos, proporciona novas perspectivas e incentiva novas possibilidades pedagógicas e sociais.

Na condição de especialista em educação e de membro do corpo de servidores da escola, cabe ao Orientador Educacional participar, assistindo à direção da mesma, da elaboração e da implementação do Projeto Pedagógico da escola participando do planejamento e da caracterização da escola e comunidade o Orientador Educacional poderá contribuir, significativamente, para decisões que se referem ao processo educativo como um todo (GIACAGLIA, 2009, p.19).

A Orientação educacional busca os meios necessários para que a escola cumpra seu papel de ensinar/educar com base em seu projeto político-pedagógico, promovendo as condições básicas para formação da cidadania dos alunos. O orientador de hoje é aquele que discute as questões da cultura escolar promovendo meio/estratégias para que sua realidade não se cristalize em verdades intransponíveis, mas se articule com prováveis verdades vividas no dia-a-dia da organização escolar. (FREITAS, 2009).

São objetivos específicos do Orientador Educacional no Centro de Ensino Especial:

- Integrar as ações de cuidar e educar durante a prática de atendimento à criança e à família (Educação Precoce);
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nos aspectos físico-motor, social emocional e cognitivo;
- Fornecer subsídios teórico-práticos para elaboração de propostas destinadas ao atendimento à criança e à família.
- Promover, coordenar, desenvolver, realizar e difundir estudos e pesquisas relacionadas à família e à criança.
- Compreender a participação da família nos processos de socialização e construção da subjetividade, dentro da estrutura integral do estudante;
- Identificar as implicações da dinâmica familiar e das relações na estruturação dos papéis familiares, bem como no processo de educação dos filhos.
- Promover palestras, seminários, cursos e outros eventos destinados aos profissionais da área e área afins e à comunidade escolar; Adaptação no ambiente escolar;
- Prevenção à violência e ao abuso sexual;





- Transição para o ensino regular daqueles alunos que alcançarem o currículo funcional que passarem por estudo de caso previsto em lei.
- São projetos da Orientação Educacional:
- Levar a Identidade do Centro de Ensino Especial para demais modalidades de ensino através de visitas ao Centro in loco, palestras e reuniões com a participação da comunidade escolar.
- Participar da transição do aluno que tem a terminalidade no Centro de Ensino Especial e inicia sua vida acadêmica no Ensino Regular
- Consolidar parceria com a Secretaria Extraordinária da Pessoa com Deficiência com ações sociais de emissão de carteirinha do Autista, Passe Livre Especial, doação de cadeiras de rodas, além de orientações referentes ao Benefício de Prestação Continuada.

## Relatório da Orientação Educacional

Unidade Escolar: Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina

Orientador(a) Educacional: Andréia Geisa Oliveira Pereira

Matrícula: 2430886

Quantidade de Turmas: 131

Quantidade de Estudantes: 569

Etapas de Escolarização Atendidas: **Modalidade: Ensino Especial** – DI – TEA – DMU – Oficinas Pedagógicas – Educação Precoce – Educação Física – Informática - Artes Teatrais e Lúdicas - Ambiental

AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS OBSERVADOS EM RELAÇÃO ÀS METAS E OBJETIVOS DA AÇÃO REALIZADA <small>(Marcar X na avaliação realizada. Acrescentar observação se for o caso. Ter as metas definidas no Plano de Ação como referência)</small>			EIXO DE AÇÃO
	Alcançado	Em Processo <small>(não atingiu os objetivos)</small>	Não alcançado (avaliação contínua) Não observado <small>(resultados não observáveis ou não houve observação)</small>	
Acolhimento dos Estudantes e Professores	X			Estudantes e Professores
Apresentação do trabalho do SOE	X			Coordenação, direção, supervisão pedagógica, SEAA e professores
Atendimento individualizado para suporte as famílias e para os alunos que apresentaram comorbidades, dificuldades socio econômicas, e infrequência.		X		Alunos e famílias
Estudos de Caso com alunos da Educação Precoce que terão terminalidade específica para Educação Regular		X		Coordenação Pedagógica, SEAA, professores, alunos
Participação de eventos na unidade escolar, coordenações pedagógicas e Conselho de Classe.	X			



### **Considerações e Conclusões:** (espaço livre para registro reflexivo)

Considerando que nossos alunos são pessoas com deficiências e autismo o trabalho de acolhimento é contínuo e constante. O trabalho da Orientação Educacional dentro desse contexto atua de acordo com cada necessidade apresentada pelo professor, pela família que procura a escola, pela equipe SEAA e pela coordenação pedagógica nas coletivas. Dentre as demandas a maior em questão são de natureza comportamental e socioeconômica. Para tais são realizadas ações pontuais e coletivas.

### **13.6. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado, visando ao sucesso escolar do estudante. Constitui-se em apoio técnico pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar dos estudantes. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

#### **13.6.1. Eixos:**

- Elaboração de fichas diversas; solicitação de atendimento diversos interno e externo;
- Elaboração de relatórios junto a equipe
- Observação em sala de aula, para estudo de caso;
- Ações voltadas para os professores e alunos;
- Reunião EEAA;
- Participações em Eventos diversos na Escola;
- Reunião quinzenal com a Gestão da Escola;
- Estudo de caso;
- Participação em coordenações coletivas e individuais;
- Participação em Conselhos de Classe, coletivas;
- Criação e elaboração em projetos escolares: Psicomotricidade, motivacional, Skate Social,

Dia da Beleza.

- Visitas domiciliar;
- Elaboração de laudos e encaminhamento ao conselho Tutelar;



- Acolhimento a familiares, alunos e professores;
- Acompanhamento a família e aluno em centro médico/hospital;
- Dinâmicas de grupo.

**OBJETIVOS:** Promover desenvolvimento humano de todos os setores do Centro de Ensino Especial. Promover reflexão acerca de atividades elaboradas e oferecidas na Escola, acolher todos promovendo um espaço de segurança e confiança no âmbito educacional. Colaborar na elaboração e execução dos projetos. Acompanhar e participar da Coordenação coletiva. Observar contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor e auxiliar no que for necessário, promover a segurança e integridade dos alunos se necessário encaminhamento aos órgãos competentes.

**Considerações e Conclusões:** (espaço livre para registro reflexivo)

O trabalho da psicologia entre outros é proporcionar melhorias no ambiente educacional e o de acolhimento a criança e a família, visando orientar encaminhar, além de garantir condições específica e especial de acordo com a demanda de cada criança no contexto escolar. Entre as atribuições desenvolvidas está a intervenção e prevenção, analisando toda equipe: corpo docente, discente, equipe técnica em geral, para que se possa alcançar resultados mais satisfatórios.

É importante citar que dentro desse contexto em específico a função vai além é também de atuar de acordo com cada necessidade apresentada pelo professor, pela família que procura a escola, pela equipe SEAA e pela coordenação pedagógica nas coletivas, uma vez que a partir daí se traça estratégias de abordagem mais diretas. Dentre as demandas a maior em questão são de natureza comportamental e socioeconômica. Para tais foram realizadas ações pontuais e coletivas.



## XIV - Projetos Específico da Unidade Escolar

### 14.1. PROJETOS DAS MODALIDADES

#### 14.1.1. Atendimento Educacional Especializado de Educação Física - Basquetebol Em Cadeiras De Rodas

**Justificativa:** Dados do IBGE, publicados na Cartilha do Censo 2010, que trata sobre a Pessoa com Deficiência, afirmam que, o extrato social composto pelas Pessoas com Deficiência abrange uma parcela estatisticamente estimada em 23,9% do total da população brasileira, sendo que em algumas regiões economicamente desfavorecidas, esta taxa pode alcançar índices alarmantes de 27% ou mais. Porém, Pastore (2001) relata que, a pessoa deixa de ser deficiente quando a sociedade proporciona condições adequadas. Sendo assim, fazem-se necessárias iniciativas que objetivem proporcionar essas adequações, principalmente iniciativas que visem tornar o esporte paralímpico em algo real e acessível, disponível a qualquer sujeito com deficiência que tem habilidades ou queira melhorar a qualidade de vida, pois, a prática esportiva além de promover o desenvolvimento funcional do praticante, desenvolve também aspectos psicológicos, sociais e econômicos. Dessa forma, torna-se, portanto, urgente a mobilização desta Instituição de Ensino Público, promover ações pedagógicas, que por meio de parcerias de cooperação mútua com a iniciativa privada e pública, desenvolver aspectos operacionais que possibilitem a ampliação das oportunidades de acesso da Pessoa com Deficiência em atendimentos de qualidade, que contribua para o desenvolvimento de suas potencialidades, sejam elas motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Este trabalho surge da necessidade de empreender alternativas e estratégias integradas que possibilitem a inclusão aos estudantes com deficiência da rede pública de ensino, bem como os jovens da sociedade, favorecendo a inclusão educacional e social em todos os níveis. A implantação do AEE-EF tem por finalidade atender de forma complementar alunos da educação inclusiva, alunos matriculados no Centro de Ensino Especial e pessoas com deficiência da comunidade, em oportuno, cabe relatar que o projeto em questão visa formalizar também atendimentos de Educação Física adaptada ofertados pelo CEE01 de Planaltina, que por meio de parceria, mantém equipes de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Tênis em cadeira de Rodas e Atletismo. Frutos desse trabalho, 02 (dois) alunos compõem a Seleção Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas, Campeões Sul Americanos de 2012; 05 (cinco) alunos recebem Bolsa proveniente da Lei Agnelo/Piva; 01(um) aluno é o atual Campeão Brasileiro de Tênis em Cadeira de Rodas das Paralímpiadas Escolares de 2012; 01 (uma) aluna é Campeã Brasileira de Atletismo; 01 (um) aluno é Campeão Brasileiro de Atletismo, e no esporte coletivo, as equipes de Basquetebol em Cadeira de Rodas disputam o Campeonato Brasileiro da 1ª Divisão. Em 2011, a equipe masculina de Basquetebol do CEE01 foi Campeã Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas. No sentido de tornar possível a aplicação, o projeto será realizado no Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina e, com apoio e parcerias de



entidades governamentais e não governamentais, o projeto será ofertado nos turnos matutino, vespertino e noturno. Conforme preconizado no Art. 4º, Incisos I, II e III e Parágrafo Único da Lei 6.180/07, por meio da prática paradesportiva, é possível desenvolver a integração social e cidadania das pessoas com deficiência, e nesse sentido, as modalidades paralímpicas trabalhadas terão caráter participativo e de rendimento. É importante informar que no ano de 2011, o Governador Agnelo Queiroz, por meio de doação de Cadeiras Esportivas, deu suporte e apoio as equipes de Basquetebol em Cadeira de Rodas, de Tênis em Cadeira de Rodas e de Atletismo.

**Fundamentação Legal:** Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993. LDB, Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigos 58 e 59. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, artigos 206 e 208. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (LDEN, 2001), Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Lei Distrital n. 3.218, de 05 de novembro de 2003. Lei Federal n. 10.048 de 08 de novembro de 2000. Lei Federal n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Decreto Federal n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Decreto Federal n. 6.180 de 03 de AGOSTO de 2007. Lei Distrital 4.317, de 09 de abril de 2009.

**Objetivo Geral:** Desenvolver a educação física inclusiva e atendimento desportivo paralímpico complementar, de caráter educativo, visando estimular o potencial latente da pessoa com deficiência, dando oportunidade e as condições necessárias para que essas pessoas desenvolvam suas potencialidades de forma a proporcionar-lhes melhor estilo de vida e inserção social.

#### **Objetivos Específicos:**

- Oferecer atividade esportiva inclusiva às pessoas com comprometimento funcional visual, auditivo, intelectual e físico;
- Oferecer atividades de Basquetebol em Cadeira de Rodas no horário noturno;
- Promover ações de parceria com outros programas;
- Promover pesquisa para novos caminhos no atendimento educacional;
- Promover capacitação profissional na área de Educação Física Especial;
- Formalizar parceria com entidades Governamentais e não Governamentais;
- Representar o Distrito Federal nas atividades paradesportivas e educacionais;
- Representar o Brasil nas atividades paradesportivas e eventos educacionais;
- Divulgar e sensibilizar a participação da Pessoa com Deficiência no AEE-EF.



**Atividades a serem desenvolvidas:** Serão ofertados atendimentos de educação física inclusiva e treinamentos paralímpicos em conformidade com a estrutura e espaço físico do Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina. Nos atendimentos de educação física inclusiva, serão ofertados: Esportes Coletivos (futebol, voleibol, basquetebol e outros); Atendimento Pedagogia da Água; Recreação e Lazer; Jogos (xadrez, dominó e dama); Atendimento de Educação Física Funcional, Orientação e Mobilidade. Nos Atendimentos de Educação Física Paralímpica, como atendimento básico, será ofertado **BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS** e, como atendimento opcional serão ofertados: Tênis em Cadeira de Rodas; Atletismo e Voleibol Sentado.

**Função do AEE-EF:** A função deste Núcleo de Atendimento Complementar será a de identificar e desenvolver talentos na cultura corporativa, paradesportiva e, concomitantemente analisar o desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos e atendidos pelo projeto, visando uma melhor qualidade de vida e efetiva participação social. O projeto é destinado às Pessoas com Deficiência, matriculadas na Rede Pública e oriundas da Comunidade.

**Implantação do AEE-EF:** O Projeto implantado desde 2013 tem funcionado como Atendimento Educacional Especializado Complementar de Educação Física Adaptada. Com professores do quadro. São professores de Educação Física lotados no CEE 01, os professores no Diurno, atenderão de forma prioritária alunos da Educação Especial do CEE 01 e, quando houver possibilidades, atender alunos da inclusão matriculados no ensino regular. E os professores no noturno de forma prioritária, aos alunos da inclusão do ensino regular e que não estejam recebendo Atendimento em Salas de Recurso e, quando houver possibilidades, atenderá alunos da Educação Especial matriculados no CEE01 e, por último, um professor trabalhará com esporte de rendimento paralímpico, sendo que atenderão 20 horas no turno diurno modalidades paralímpicas e 20 horas no noturno atenderá Basquetebol em Cadeira de Rodas, os atendidos serão, prioritariamente, alunos da inclusão matriculados no ensino público e Pessoas com Deficiência da Comunidade.





**Atribuições do Coordenador:** Ser professor de Educação Física da SEDF com experiência em Atendimento Educacional Especial, inclusive podendo ser readaptado ou com restrições de funções; Conhecer e fazer cumprir as normas da SEDF e do projeto; Coordenar as reuniões pedagógicas semanais; Prestar orientação técnico-pedagógica aos professores do Projeto, no desenvolvimento de suas atividades; Acatar demais atribuições contidas na Portaria de Distribuição de Carga Horária; Manter-se informado com os calendários Paradesportivos regional, nacional e internacional; A Coordenação do AEE-EF será exercida, preferencialmente, por um Professor de Educação Física, com experiência na área, que esteja com limitação de função ou readaptado. O projeto contará com professores com regência de 40 (quarenta) horas *semanais*. A Coordenação acontecerá conforme portaria em vigor. O atendimento paralímpico de rendimento será realizado por professor de educação física com registro no CREF, inscrito na Confederação de Basquetebol em Cadeira de Rodas e Cadastrado no Comitê Paralímpico Brasileiro.

**Ações Pedagógicas:** O professor, ao desenvolver suas atividades deve considerar os limites, possibilidades, características, enfermidades e funcionalidade corporal da pessoa com comprometimento, instituindo em suas ações pedagógicas diversificadas, de forma que promova a sua inclusão social, estabelecendo: Estimulação das habilidades básicas; Estimulação das habilidades específicas; Estimulação afetiva, social e psicomotora; Promoção do lazer e cultura; Desenvolvimento funcional corporal; Iniciação e aperfeiçoamento aos fundamentos paradesportivos; Treinamento Paradesportivo. O AEE-EF é específico para Pessoas com Deficiência, com idade a partir dos 05 (cinco) anos, sem limite final de idade, oriundas das escolas regulares, ensino especial e comunidade, com indicação para prática do: Esporte Educacional Adaptado: dos 12 aos 21 anos de idade; Esporte de Rendimento Adaptado: a partir dos 12 anos de idade; Esporte de Participação Adaptado: a partir dos 05 anos de idade. O quantitativo de alunos atendidos por professor será definido conforme estratégia de matrícula em vigor, levando em consideração a disponibilidade do espaço físico, horário, turno, demanda de atendimento, equipamento, material adaptado, característica específica da modalidade e comprometimento funcional do aluno, tendo como referência e preferência as seguintes recomendações:

Especificação	Atendimento Recomendável por Turno		
	Participação	Educacional	Rendimento
Aulas semanais	02	02	03
Esporte Coletivo	30	30	Conforme Modalidade
Esporte Individual	10 a 20	10 a 20	15

Obs.: Em caso de divergências, a Estratégia de matrícula é o principal documento norteador.



**Características do Professor:** A característica fundamental do professor para atuar no Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina é possuir conhecimento básico na área de Educação Física Especial e Esporte Adaptado condicionando a promoção de novos desafios, estimulando sua criatividade, espírito inventivo, autonomia e interesse em produzir, bem como, o professor deverá pertencer ao Quadro de Pessoal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na área de Educação Física e caso queira trabalhar com treinamento de rendimento tem que possuir o registro no CREF-DF, na Confederação de Basquetebol em Cadeira de Rodas e está inscrito no Comitê Paralímpico Brasileiro.

**Avaliação e Permanência do Professor no AEE-EF:** Após a distribuição de carga horária no início do Ano Letivo, com a anuência do profissional envolvido, este deverá cumprir as diretrizes do projeto, para que os objetivos sejam alcançados com profissionalismo e máxima dedicação de todos, a saber: O número de alunos exigido conforme a constituição de turma; Avaliação satisfatória da coordenação pedagógica do CEE01 sobre o atendimento ofertado; A frequência do professor nas coordenações pedagógicas semanais, nas reuniões pedagógicas mensais e eventos durante o ano letivo, relativos à proposta e objetivo do AEE-EF. Caso alguma modalidade de atendimento seja encerrada ao longo do ano letivo, o respectivo professor da modalidade será encaminhado para Coordenação Regional de Ensino. E, ao final de cada Ano Letivo, as modalidades oferecidas serão analisadas e avaliadas pela Coordenação Pedagógica, em conjunto com a Direção do CEE01, para definirem pela permanência ou não da(s) mesma(s) no ano letivo seguinte. O professor responsável pelo atendimento que não cumprir anualmente todos os quesitos de permanência no AEE-EF será impedido de permanecer atendendo no projeto.

**Atribuições para Atuar no Projeto:** Realizar as avaliações funcionais dos alunos atendidos no projeto; Definir se o aluno atendido se encontra no perfil da modalidade; Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação, supervisão, coordenação e capacitação promovidos pelo SEDF; Executar as tarefas pedagógicas e administrativas que lhe são inerentes; Ajustar a programação desenvolvida às necessidades e às características do aluno atendido; Desenvolver as atividades em consonância com a ficha de registros e indicação médica dos alunos atendidos; Registrar as atividades nos documentos específicos estipulados pela Coordenação Pedagógica do CEE01; Promover palestras, cursos de capacitação e orientar os professores de educação física do Ensino Fundamental e Médio para o atendimento da Pessoa com Deficiência; Colaborar, orientar e participar dos eventos de Atividade Física e Esporte Adaptado promovido pela SEDF; Fazer representar com seus alunos atendidos no Projeto, nos eventos indicados pela Direção do CEE01 de Planaltina; Manter o Diário de Classe,



Planejamentos e demais documentos atualizados; Encaminhar os alunos atendidos pelo Projeto para participarem de eventos da SEDF, competições Regionais, Distritais, Nacionais e Internacionais; Manter se atualizado e conhecer os esportes Paralímpicos; Buscar parcerias junto à iniciativa privada e pública; Em caso de atuar em esporte de rendimento, o professor tem que ter registro no CREF, registro na Confederação de Basquetebol em Cadeira de Rodas e Cadastro no Comitê Paralímpico Brasileiro, Em se tratando de Professor sem experiência em atendimento no CEE01, ao pleitear a vaga, o Professor terá que assinar termo de compromisso em realizar estágio e participar de cursos de qualificação.

**Considerações Finais:** O DECRETO Nº 7.612, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites no Art. 2º define que, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em confrontando com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. No sentido de amenizar os impedimentos que obstruem a participação plena da Pessoa com Deficiência na sociedade, o esporte adaptado será ofertado no CEE01, visando Atendimento de Participação, Atendimento Educacional e Atendimento de Rendimento Paradesportivo.

Os objetivos e metas propostos aqui fazem parte de um compromisso ético e definem o nosso caminho na construção de um sistema educacional inclusivo, amparado na legalidade e nos princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, como preconiza a Presidente da República, Dilma Rousseff, ao estabelecer por meio do DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, a forma acolhedora que deve funcionar o Atendimento Educacional Especializado. Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos indistintamente, sendo capaz de incorporar as diferenças do contexto da escola. Tudo isto implica em transformação do cotidiano escolar e o surgimento de outras formas de organização audaciosa e comprometida com uma nova forma de pensar e fazer educação (OLIVEIRA, 2004, p 109). É nesse sentido que se faz importante a mudança nas formas do CEE 01 ofertar os atendimentos de Educação Física, passando a ofertar atendimentos conforme objetivos do projeto em questão.



#### **14.1.2. Atendimento Educacional Especializado de Educação Física – nas modalidades de DI, DMu, Oficinas, TEA**

**Justificativa:** Os esportes coletivos podem promover benefícios físicos, cognitivos, sociais, emocionais, desenvolvendo as capacidades motoras (força, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio) bem como outras percepções sensoriais como a auditiva, visual entre outras. Considerando os muitos benefícios que essas atividades proporcionam, faz-se necessária a sua prática nos atendimentos de educação física, tendo em vista as necessidades dos alunos, que são acompanhados nesses atendimentos.

**Objetivo Geral:** Trabalhar esportes coletivos na escola para melhorar o desenvolvimento dos alunos, influenciando-os de forma positiva e ampliando suas interações sociais visando sempre sua autonomia e uma melhor qualidade de vida.

**Objetivos Específicos:** Desenvolve as capacidades motoras (força, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio; Melhora o sistema muscular; Estimular o gosto pela atividade física; Oferecer aos alunos a oportunidade de praticar padrões de conduta, acostumando-os a respeitar e cumprir regras; Despertar o sentido de grupo, praticando cooperação, lealdade, cortesia, espírito de luta e respeito ao semelhante; Favorece o aprendizado de atividades lúdicas; Ampliar as percepções sensoriais; Trabalhar a criatividade e imaginação; Resgatar brincadeiras populares antigas; Desenvolver habilidades cognitivas.

**Atividades Propostas:** Bocha; Jogos de Queimadas; Voleibol; Futebol com cadeiras de rodas; Porta Bandeira; Gincanas e outras.

**Desenvolvimento:** O projeto será realizado nos dois turnos, inicialmente em um dia da semana (a definir) podendo ser ampliado posteriormente. No matutino o projeto será desenvolvido no segundo horário e no vespertino no quinto horário; O esporte a ser praticado na semana assim como seu desenvolvimento, ficará sob a responsabilidade dos professores de educação física; Esse momento será aberto para toda a escola, porém cada professor regente ficará responsável pelo seu aluno, caso o mesmo não estiver em atendimento; Cada semana será desenvolvido um esporte (os professores de educação física farão a escolha); Ao final de cada mês poderá ser realizado uma gincana (a definir); Poderão ser confeccionados coletes para identificação dos times participantes; Outras sugestões poderão ser acrescentadas ao projeto para uma construção coletiva com todos os professores envolvidos.

Os professores de Educação Física seguem uma coordenação pedagógica, conforme prevê o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada,



tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, objeto da Proposta Política Pedagógica (PPP) da unidade escolar (UE).

O Plano de Ação tem como objetivo planejar, orientar e acompanhar as atividades pedagógicas, oferecendo suporte aos professores na implementação do currículo funcional, objetivando uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento da pessoa com deficiência preparando-a para o exercício da cidadania de forma plena. Dessa forma, as coordenações pedagógicas da escola seguirão os seguintes critérios:

<b>ROTINA SEMANAL</b>	
Segundas-feiras e Sextas-feiras	Coordenações pedagógicas que serão realizadas fora do âmbito escolar
Quartas-feiras 9h às 12h - 13h às 16h	Coordenações Coletivas Formação contínua
Terças-feiras e Quintas-feiras 9h às 12h - 13h às 16h	Coordenações com professores, coordenadores e gestores Formação contínua

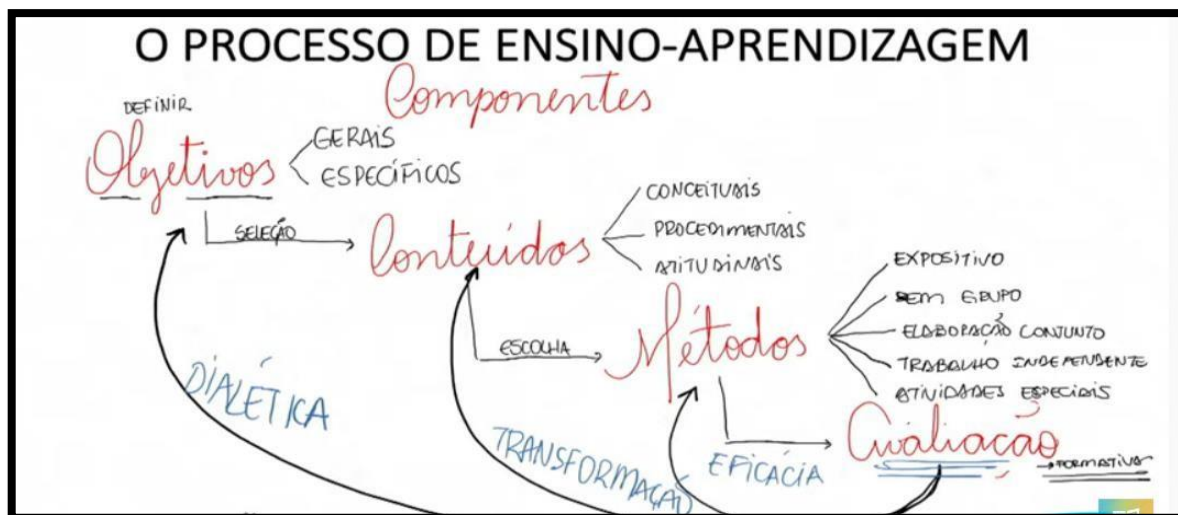
<b>ROTINA MENSAL</b>	
<b>Planejamento mensal</b>	Momento de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico com os
<b>Avaliação</b>	professores, coordenadores e gestores

Obs: Rotina Semanal e Mensal seguida por todos os professores do CEE 01

A organização do trabalho pedagógico (OTP) inicia-se pela identificação de cada aluno, nesse primeiro momento o professor precisa realizar uma avaliação diagnóstica onde será possível fazer o levantamento do desenvolvimento atual do aluno, sempre na perspectiva do Currículo Funcional, onde deve direcionar o trabalho para as principais áreas: Motora, cognitiva, emocional, social e de linguagem. O segundo passo é registrar as fragilidades e as potencialidades do estudante para elaboração das atividades de intervenção pedagógica que irão constar no seu planejamento individual. O Plano Interventivo Bimestral Individual (PIBI) é um documento flexível, ele faz parte da escrituração do CEE 01. Os objetivos e estratégias traçados no PIBI devem ser revistos e reavaliados continuamente, de acordo com a resposta do aluno, pois o principal objetivo é o desenvolvimento pleno do estudante. Para facilitar o acesso aos dados, cada aluno possui uma pasta no Google Drive da escola, nela é possível ter acesso aos relatórios e aos laudos dos estudantes.

Planejar é a arte de antecipar uma prática, ou seja, é programar ações para chegar a um resultado desejado. Conhecendo as fragilidades e potencialidades do estudante facilitará o direcionamento individualizado das intervenções pedagógicas. De acordo com o autor Libâneo (1994), o processo de ensino-aprendizagem precisa seguir algumas etapas e são elas que irão constar no planejamento do professor.

Figura 2: O processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: LIBÂNEO, J. C. O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez, 1994.

No momento que os objetivos são traçados de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, precisamos elaborar as estratégias que serão utilizadas para o alcance dos mesmos. A verificação, separação de matérias pedagógicas que serão utilizados, o espaço e tempo de realização das atividades é fundamental que sejam vistos com antecedência, para que tenhamos sucesso no trabalho que nos propomos a realizar, garantido uma melhor aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

O atendimento da Educação Física que queremos seguem esses passos: depois da sondagem do aluno e da elaboração do planejamento precisamos executar aquilo que foi proposto e estruturado, nesse momento ajustes poderão ser feitos tornando o planejamento flexível. A flexibilidade do planejamento não é sinônimo de improvisação, um planejamento bem elaborado precisa ter mais de uma estratégia para que os objetivos sejam alcançados. A necessidade de redimensionar materiais didáticos, pedagógicos e uma otimização do tempo e espaço trará dinamicidade ao trabalho e tornando dessa forma as probabilidades no alcance dos objetivos mais reais e concretas.

Nesse espaço novamente vamos fazer uma construção coletiva, já temos uma lista com a solicitação de alguns materiais, a direção já autorizou a compra, nesse momento estamos fazendo pesquisa de preço, mas alguns podemos comprar caso seja urgente.

Materiais solicitados: Jogos De Encaixe Variados; Blocos Lógico Variados; Rolos de diferentes tamanhos; Argolas; Jogos Sensoriais; Massinhas; Barbante; Balões; Cordas; Lego; Bolas, Cones, etc.





#### 14.1.2.1. Atendimento Educacional Especializado de Educação Física - 1º semestre

. **Dança (março e abril)** - A cada **sexta-feira**, haverá o encontro entre alunos e Professores, para trabalhar a temática **Dança** que poderão ter o sinônimo “**Roda Inclusiva; Encontro dançante; Matinê da alegria (maiores informações nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Educação Física)**”. A sugestão é organizar o ambiente como sala de coordenação e/ou quadra poliesportiva, por exemplo, para explorar não somente o movimento corporal, mas também para confraternizar, relaxar/descontrair trabalhando o emocional, condicionamento físico e aproximar a comunidade escolar assim como resgatar o acervo musical da Música Popular Brasileira. A execução de cada atividade/encontro será feita através de um rodízio entre os professores de Educação Física, de maneira que todos possam participar. Haverá o responsável pela atividade enquanto os demais professores estarão dando o suporte necessário. Dias a se trabalhar como sugestão: 06/03, 13/03, 20/03, 25/03, 03/04, 10/04. Fica a sugestão de comemorar **O Dia Internacional da Síndrome de Down** que é **21/03** promovendo uma roda de conversas com os familiares oportunizando a reflexão sobre as dificuldades, principais curiosidades, dicas de atividades, rotinas... Podendo continuar no segundo bimestre dando seguimento às atividades de Dança juntamente com os respectivos rodízios entre Professores.

. **Futebol (março, abril, maio, junho)** - O Futebol é uma modalidade do esporte que além de unir, agrega e alegra as pessoas. Por meio dele, podemos trabalhar e interferir nas emoções e melhorar a saúde física não somente dos atletas, mas de todos aqueles que os vê e prestigia. Nesta perspectiva lúdica e adaptada, serão convidados alunos em seus distintos turnos de aula, para formar o time do Centro de Ensino Especial de Planaltina-DF. Estes alunos serão motivados, e terão semanalmente o horário em Educação Física especificamente para o treinamento independentemente de estarem em turmas diferentes, seria uma espécie de horário complementar. A intenção é de além de evitar a evasão escolar é a de aproximar a Comunidade Escolar a parceiros locais como Batalhão do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, após a preparação e motivação dos alunos serão oportunizados através de convites via Ofício, jogos integrativos com eles (parceiros) e demais atletas da Rede Pública Inclusiva. Para tanto, vale ressaltar a necessidade da inclusão de um horário para a efetivação deste trabalho. Os alunos podem ser treinados por diferentes professores de Educação Física para facilitar a melhor integração e organização das atividades em horário escolar. Culminâncias: Fica a sugestão de para cada mês haver uma apresentação destes jogos.

. **Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (06/03 a 10/03)**: Palestras, Debates e Caminhada de conscientização nos arredores da Escola em parceria com a Administração da cidade, a Regional de Ensino e Segurança Pública para demonstrar o quão é importante a presença e o funcionamento do Centro de Ensino para todos aqueles com Necessidades Educacionais Especiais e familiares.



. **Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água (20/03 a 24/03) – Março** - Apresentação de um Painel, com registros fotográficos previamente autorizados pelos responsáveis, para divulgar, conscientizar e promover o trabalho dos Professores de Educação Física, na piscina da Escola.

. **Semana do Transtorno do Espectro Autista (TEA)** -Roda de conversa e debates para mediar o trabalho do Professor de Educação Física frente aos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

. **Semana da Educação Para a Vida (08 a 12/05) – Maio** - Promover na Quadra Poliesportiva uma Feira de Ciências, que contemple técnicas de cuidados com o corpo, higiene bucal, alimentação saudável, desfile, momento da beleza, manuseio de plantas entre outros temas que fomentem o tema: Educação Para a Vida. Pode-se solicitar a presença via Ofício de parceiros como a Embrapa, Emater, Técnicos da Saúde, Técnicos em Nutrição, Músicos locais para fortalecer e endossar as atividades com exposição.

. **Dia Nacional do Meio Ambiente (03/06) – Junho** - Organizar previamente em parceria com a Direção do Parque Jequitibá, uma caminhada com os alunos e a plantação de mudas do nosso Bioma no parque em comemoração ao dia.

#### **14.1.2.2. Atendimento Educacional Especializado de Educação Física - 2º semestre**

Definição das modalidades esportivas e recreativas a serem trabalhadas a cada última semana, na quadra Poliesportiva ou em ambiente aquático nos próximos meses (Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro/2019). Sugere-se para às atividades em ambiente aquático, a apresentação entre professores e os alunos cadeirantes (ver a possibilidade de a mãe presenciar as atividades). A intenção é de sociabilizar e aproximar o docente aos alunos assim como incluir novas estratégias de ensino para o componente curricular. Essas sugestões podem ser alteradas assim como receber novas opções de atividades.

#### **Junho:**

. **Sugestão de atividades, alunos cadeirantes:** Corrida na água, Corrida de encher saco com bolas, Corrida do pega-pega (pega bolas de um lado e leva para o outro), hidroginástica adaptada.

. **Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** Transpor obstáculos, arremesso ao alvo, dança, corrida com o professor.

. **Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** circuito com obstáculos, executar movimento com diferentes formas de andar, atividades que explorem a manipulação de objetos, percepção sensorial e visual, jogos de futebol, dança, dança do bambolê, etc.



**.Sugestões de atividades, alunos TGD:** Por ser caso particular, fica a critério do professor desenvolver suas estratégias de ensino, desde que antecipadamente, sejam compartilhadas com o coordenador.

#### **Julho:**

**. Sugestões de atividades, alunos cadeirantes:** apresentação de uma música em grupo, obrigatoriamente em ambiente aquático, salvo que o aluno não tenha liberação médica e/ou esteja com restrição familiar particular.

**. Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** atividades que explorem as habilidades de manipulação, motora e sensorial.

**. Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** Tênis de mesa, Futebol, Voleibol.

#### **Agosto:**

**. Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** explorar habilidades de movimentos de pinça, formas de encaixe, distinção de cores, transpor obstáculos, arremesso ao alvo, dança, corrida com o professor.

**. Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** jogos com corda, pular elástico, cabo de guerra, executar ações motoras básicas de um jogo como saltar- correr- rastejar- puxar- balançar e escalar.

**. Sugestões de atividades, alunos TGD:** Por ser caso particular, fica a critério do professor desenvolver suas estratégias de ensino, desde que antecipadamente, sejam compartilhadas com o coordenador.

#### **Setembro:**

**. Sugestões de atividades, alunos cadeirantes:** Apresentação em ambiente aquático.

**. Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** Circuito com balões, corrida com carrinhos, transposição de obstáculos.

**. Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** Jogos populares: Amarelinha, bola de gude, jogos com corda, cabo de guerra.

**. Sugestões de atividades, alunos TGD:** Por ser caso particular, fica a critério do professor desenvolver suas estratégias de ensino, desde que antecipadamente, sejam compartilhadas com o coordenador.

#### **Outubro:**

**. Sugestões de atividades, alunos cadeirantes:** Gincana em ambiente aquático.

**. Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** Gincana na Quadra Poliesportiva.

**. Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** Aula de Zumba e Hidroginástica adaptada.

**. Sugestões de atividades, alunos TGD:** Por ser caso particular, fica a critério do professor desenvolver suas estratégias de ensino, desde que antecipadamente, sejam compartilhadas com o coordenador.

#### **Novembro:**

**. Sugestões de atividades, alunos cadeirantes:** Momento terapêutico em ambiente aquático.

**. Sugestão de atividades, alunos 04 a 06:** Circuito em ambiente aquático que explore a lateralidade, habilidade de locomoção, percepção motora e sensorial.



. **Sugestões de atividades, alunos 10 anos em diante:** Circuito em ambiente aquático que explore a lateralidade, habilidade de locomoção, percepção motora e sensorial.

. **Sugestões de atividades, alunos TGD:** Por ser caso particular, fica a critério do professor desenvolver suas estratégias de ensino, desde que antecipadamente, sejam compartilhadas com o coordenador.

### **Dezembro:**

Organizar na Quadra- Poliesportiva, um ambiente com circuito e atividades, que atenda às diferentes idades. Sendo organizado o acolhimento dos alunos numa duração de aproximadamente 1h de brincadeiras.

## **14.2.1. TEA**

### **14.2.1.1 A Magia do Circo Chegou**

**Objetivo Geral:** Estimular o desenvolvimento físico e artístico dos alunos a partir do aprimoramento de diferentes habilidades motoras, do equilíbrio, da força, da flexibilidade, da noção espacial e corporal.

**Objetivos Específicos:** Trabalhar o equilíbrio com Malabares, ou equilíbrio de pratinhos de papel e copos; Desenvolver a Concentração; Trabalhar a Coordenação Motora; Estimular a percepção Sensorial; Reconhecer a cor vermelha; Divertir; Caracterizar de palhaço; Trabalhar o sabor salgado; Localizar o nariz; Trabalhar a socialização através de datas comemorativas; Conhecer a arte da magia; Trabalhar o arremesso; Trabalhar a musicalização, ritmos e dança; Desenvolver a imaginação e criatividade; Trabalhar a lateralidade.

**Atividades propostas:** Nariz de palhaço (máscaras ou pinturas); Equilíbrio de pratinhos de papel e copos; Malabarismo com bolinhas de papel; Brincadeira: Boca de palhaço; Confeção de um palhaço com recortes; Confeção da peruca do palhaço; Pipoca de sal (trabalhar o sabor salgado); Músicas circenses podem ser trabalhadas durante a realização de todas as demais atividades, respeitando sempre a individualidade de cada aluno; Apresentação de brincadeiras de magia; Brincadeira: Andando na corda bamba.

### **14.2.2. Semana da Saúde na Escola - Saúde e Higiene no CEE: Uma Conscientização Divertida!**

**Justificativa:** Diante da importância da escola na formação dos nossos alunos, é fundamental que a saúde seja abordada nesse ambiente. Ensinar aos alunos noções básicas de higiene, estimulá-los a trabalhar o corpo e a mente e fornecer conhecimento sobre as várias doenças que atingem os seres humanos é uma forma de melhorar a qualidade de vida de toda a população. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, podemos definir saúde como uma situação de perfeito bem estar físico, mental e social.



**Objetivo Geral:** Abordar o tema saúde para melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade em geral, e conscientizar sobre a necessidade de uma vida saudável.

**Objetivos Específicos:** Orientar os alunos para uma alimentação saudável; estimular a prática de atividades físicas; promover atividades que ajudem nas relações interpessoais; ajudar os alunos a identificar situações de risco; promover a conscientização sobre higiene bucal e escovação; estimular atitudes de promoção da saúde no combate à Dengue.

**Atividades Propostas:** Alimentação saudável: Fazer uma salada de frutas com aluno em sala; trabalhar a Escovação com a música: A Turma do Seu Lobato - Rap da Escova; Brincadeiras diversas na quadra para estimular os movimentos e a prática de atividades físicas; Atividade: Detetives da Dengue (Essa atividade pode ser reproduzida na casa do aluno juntamente com família; a cada mês abordaremos um tema voltado para a saúde).

### 14.2.3. Projeto “Os Contos do Sítio do Pica Pau Amarelo”

**Justificativa:** O Sítio do Pica Pau Amarelo é um clássico da literatura infantil brasileira, sendo o principal cenário das muitas histórias de Monteiro Lobato, ficou eternizado por seus personagens carismáticos e identificáveis com nossa realidade, atravessando gerações. Esta temática foi escolhida pela importância da obra de Monteiro Lobato e pelas amplas possibilidades que o mesmo oferece para o desenvolvimento da imaginação, do faz de conta e o trabalho em diferentes áreas do conhecimento.

**Objetivo Geral:** Vivenciar dentro da literatura infantil do Monteiro Lobato um mundo rico em cultura, em um mundo mágico de personagens que encantam a todos. Esse tema gerador trabalhar a demais datas referentes ao mês de abril: Páscoa; Dia Nacional do Livro Infantil; Dia do Monteiro Lobato; Dia do Índio.

**Objetivos Específicos:** Oportunizar momentos de Contação de história a partir do trabalho com lendas e contos; Instigar a curiosidade dos alunos; Levar a Literatura de Monteiro Lobato ao conhecimento das crianças, demonstrando a importância da leitura, ajudando-as a perceber o quanto podem aprender de forma prazerosa; Promover apresentações teatrais de alguns dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo; Desenvolver a linguagem oral a partir das músicas do sítio; Estimular a memória e a percepção visual; Estimular a fantasia e a imaginação através de diversas atividades; Ouvir, recontar e dramatizar histórias.

**Estratégias Interventivas** - Apresentação dos principais personagens e suas características: Acolhida com caracterização dos diversos personagens; Músicas; filmes; Cartazes; dobraduras; desenhos; Pintura; recorte e colagem; Confecção dos principais personagens das obras; Modelagem; DVD e CD; Contação de histórias através de fantoches, máscaras, varal; mural, teatro de sombras,



dramatizações etc.; Conto, reconto e interpretação; Oficinas literárias com contos de histórias originais do autor; realizadas pelas professoras; Confecção de Murais e Painéis em sala de aula; Culinária: bolinhos de chuva, bolo de fubá, bolo de chocolate, bolo de aipim; Apresentações teatrais.

### 14.2.3. DI e OFICINAS

#### 14.2.3.1. Projeto o eu, o outro e o nós – autoconhecimento e estímulo à autoestima

**Trabalho no espelho:** Olhar-se no espelho; apontar partes do corpo olhando no espelho; descrever características do próprio corpo: cor do cabelo, dos olhos... Apontar partes do próprio corpo; nomear partes; montar quebra-cabeça com o corpo humano; comparar fotos de diferentes fases e apontar diferenças; ouvir músicas que explorem partes do corpo, seguindo comandos da música, (Exemplo: cabeça, ombro, joelho e pé...); trabalhar ritmo através de músicas; Atenção e concentração através de comandos simples e complexos: bata as mãos; bata os pés; bata as mãos e os pés; bata as mãos, os pés e balance a cabeça... Fazer mímicas;

**Expressão corporal através de brincadeiras:** Morto/vivo; amarelinha; saltar com uma perna só, pular corda; Circuitos; Chute; Brincadeira da cadeira.

**Exploração do nome:** Emparelhar letras do nome; apontar letras do nome no meio de outras letras ou no alfabeto; reproduzir o nome observando a ficha; identificar o nome entre os nomes dos colegas; associar quantidades a partir das letras do próprio nome; associar letras por cores; associar figuras de coisas que comecem a letra do seu nome.

**Fases da vida:** infância, adolescência e fase adulta (o que fiz em cada uma delas?). Onde morei? Com quem? O que gostava de fazer?

**Documentos pessoais:** Certidão de nascimento, CPF, Carteira de Trabalho, Habilitação Nacional, Cartão do Sus. Informações contidas na certidão. Por que temos uma certidão de nascimento? Onde usamos a certidão de nascimento? Higiene pessoal e saúde: (escovação, banho...) Exploração acadêmica a partir desse campo: Fazer pareamento pela função do objeto (ex. escova com creme dental; shampoo com condicionador...) Função dos objetos (Colocar vários objetos numa caixa e pedir: pegue o objeto que sirva para ...) Trabalho com rótulos dos produtos: identificar letras, contar letras, reconhecer letras, fazer associação de quantidades... Trabalho com alguma receita de produto de limpeza ou de beleza...





### **14.3.2. Sistema Monetário para educandos com Deficiência Intelectual: transformando a vida dos estudantes**

**Introdução:** Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos com Deficiência Intelectual em realizar pequenas operações simples, fez-se necessário promover um projeto que pudesse abordar de forma lúdica resoluções de problemas do cotidiano. A aprendizagem que estamos propondo com o projeto Sistema Monetário é aquela que faz sentido para os alunos com Deficiência Intelectual não só em possibilitar as relações com o que já foi aprendido anteriormente, mas por abrir possibilidades para novas descobertas, sempre de forma integrada e dinâmica. O aluno com Deficiência Intelectual tem uma maneira própria de lidar com o saber, que não corresponde com os métodos tradicionais de algumas escolas. De acordo com Brasil (1999, p. 01), alunos com deficiência precisam “de meios ou recursos especiais [ . . . ] para o desempenho de função ou atividade a ser exercida”. O manuseio do dinheiro tem certo grau de dificuldade tendo em vista que envolve conhecimentos matemáticos como conhecimento de numerais e das quatro operações. Também é necessário estabelecer relações de igualdade quando da utilização de notas de papel moeda e moedas de metal diversas para compor uma quantia, além de reconhecer qual quantia é maior que outra, considerando relações de valor entre elas. Esses conceitos são complexos para o educando com DI, devendo ser trabalhados, levando em consideração o grau de comprometimento. Todo aluno com Deficiência Intelectual ou não precisa aprender a conviver em grupo ou sentir-se parte desse grupo e para que isso aconteça é necessário que lhe seja oferecido experiências que o faça descobrir o mundo ao seu redor. É através da socialização com o outro que a criança irá aprender e encontrará um significado e propósito na aprendizagem. Nesse sentido, atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, pois é através da ludicidade que os sujeitos podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, à memória e a imaginação. As habilidades aqui desenvolvidas abordam habilidades dos componentes curriculares Matemática, Geografia, História e Português. Habilidades BNCC: EF03MA24, EF03HI12, EF03GE11, EF02HI03, EF02GE04, EFO1MA10.

**Objetivo Geral:** Elaborar estratégia de ensino a ser aplicada em uma turma de Ensino Especial, formada por educandos com DI, no que concerne à aquisição das habilidades de reconhecimento de notas de papel moeda e moedas de metal assim como o manuseio do dinheiro para uma maior autonomia do educando.

**Objetivos Específicos:** Estabelecer mecanismos e ferramentas que possam ser aplicados na prática docente no que concerne ao reconhecimento e utilização de notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro; Introduzir a prática do manuseio do dinheiro ao educando com DI do Centro de ensino Especial de Planaltina - DF, por meio de atividades que possibilitem o manuseio de dinheiro e desenvoltura nas atividades de compra e venda. Utilizar habitualmente procedimentos



de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias) selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto socioeconômico cultural dos números e das operações envolvidas. Organizar um modelo de empreendedorismo com uso de compra e venda de produtos artesanais feitos pelos alunos como uma ação para aprendizagem financeira sem fins lucrativos. Desenvolver senso crítico em relação ao consumismo assim como desenvolver senso de responsabilidade e solidariedade no uso de bens comuns e recursos naturais.

**Recursos utilizados:** Mídias digitais (computador, celular, Tv, e-book, conteúdo online, impressora); Xerox e folhas de diversas gramaturas; Plastificadora; Polaseal Plástico para Plastificação; Tesoura; Pendrive; Canetas e lápis em geral; Cédulas que imitam dinheiro de verdade; Atividades relacionadas ao sistema Monetário Brasileiro; Materiais de artesanato (Cola para artesanato, Pincéis e tinta, Papéis variados, Isopor, MDF, Tecidos, linha, Enchimentos, Lixa, Rolinhos, Pingentes, Resinas.

**Duração:** ano letivo, podendo ser revisado continuamente para agregar informações e sugestões.

**Proposta Pedagógica inicial:** Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento normativo que trata dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências gerais para o pleno exercício da cidadania, mundo do trabalho e soluções de questões cotidianas de forma plena, o sistema monetário brasileiro estabelece equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas, visando resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e o conhecimento de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca em uma proposta interdisciplinar nas dimensões cultural, política, psicológica e econômica nos níveis individual e social articulado com outros saberes (BNCC: 2018. P. 267). Para os alunos com deficiência intelectual, aprender sobre educação financeira, possibilita pesquisar, observar, fiscalizar, registrar, superar os conhecimentos, bem como na construção de conceitos para a vida, utilizando este conteúdo com função social nas práticas sociais, na resolução de situações simples do cotidiano destes estudantes como pagar contas de luz, água, mercado, tomar um sorvete, comprar uma roupa etc. Observamos uma relação de acomodação e dependência dos alunos com deficiência intelectual no que se refere aos seus direitos. Ao desconhecer esses direitos não participa do processo de utilização do dinheiro, não sendo ouvido quanto aos seus anseios e necessidades. Isso nos possibilita pensar em estratégias e intervenções onde o aluno se aproprie do conhecimento matemático de maneira prática. Foram elaboradas diferentes estratégias e práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos com deficiência intelectual a aprendizagem do sistema monetário e uso do dinheiro como prática social. Serão desenvolvidos projetos como papelaria, artesanato, panificação, onde os produtos confeccionados pelos alunos a partir da mediação dos professores são comercializados e geram lucro (recursos financeiros) que são utilizados em práticas sociais planejadas. Serão trabalhados projetos como dia da Mulher, Páscoa, Dia das Mães e pais, Dia das Crianças, natal etc.



**Sequência Didática:** Apresentação do projeto - Contemplando o início da sequência didática será apresentada aos educandos a proposta de estudo onde será conversado sobre se habituarem a manusear o dinheiro em notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades a serem desenvolvidas. Indagar sobre o costume que os educandos têm em manusear o dinheiro, atividades que gostariam de fazer, pontos de interesse e sugestões para o projeto.

História do Dinheiro - Tomar conhecimento de breve história do dinheiro, por meio de leitura e explicação da pesquisadora. Aplicada a estratégia de ensino “Conhecer e Utilizar o Dinheiro” abordando: Notas de papel moeda e moeda de metal. - O pé de meia mágico. - Como se fosse dinheiro. - Dinheiro compra tudo? – Educação financeira para crianças. - Almanaque Maluquinho Para que dinheiro? - Guardiões da Galáxia O poderoso plano de Rocket. - Crise financeira na floresta. - A menina, o cofrinho e a vovó. - Como cuidar do seu dinheiro (Turma da Mônica).

**Empreendedorismo:** Desenvolver habilidades em relação a conhecimentos monetários relacionados à identificação de notas de papel moeda e moedas de metal de R\$ 1,00 fazendo composição de valores para compra e troco. Auxiliar os alunos na confecção de lembranças, produtos para as datas comemorativas principais, utilizando diversos materiais principalmente reciclados. Compartilhar com os alunos experiências de confecção e a venda de diversos produtos, principalmente aqueles que possam ser confeccionados por ele. Utilizar mecanismos tecnológicos para confeccionar cartões comemorativos, banners, convites. Proporcionar a troca de produtos por serviços, para explicar como eram feitas as transações antigamente. Organizar modelos de vendas, cotação de preços, formas de pagamento dos produtos confeccionados.

Finalizar cada bimestre com o balancete e feedback do projeto com os alunos mostrando os avanços, metas e desafios no processo do projeto. Visitas ao comércio local. Relacionar composições de unidades de dinheiro estabelecendo cálculos para compra e troco. Visitar uma papelaria, mercados, lojas para compras. Participar de atividades utilizando convenções sociais de trânsito, por meio de caminhar a pé pelas ruas da cidade até o comércio desejado e volta à escola, passando por semáforo, faixa de pedestre, escadas rolantes etc. Compras são atividades convenientes de serem trabalhadas com educandos com DI. Habilidades com maior grau de complexidade também se fazem necessárias, como identificar combinações entre moedas e notas e determinar a quantidade apropriada de dinheiro.

**Considerações finais:** A inclusão tornou-se meta para a educação atualmente e, na escola, implica também o preparo para a inclusão social. É um direito da pessoa com deficiência que é garantido por lei. Uma educação reflexiva e crítica é um começo para o combate ao preconceito na escola e na sociedade. Para os educandos com DI, o preconceito é mais marcante por se tratar de uma deficiência cognitiva que faz com que a sociedade, muitas vezes, infantilize-os, mesmo quando adultos.

Considerando a educação para educandos com DI da Escola de Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina-DF procuraremos desenvolver um trabalho que contemple o ensino de matemática, focando-se no ensino de habilidades monetárias e do empreendedorismo. Durante o projeto serão trabalhadas a influência das estratégias de ensino para a aquisição de raciocínio matemático que possibilite ao educando com DI reconhecer notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro assim como compartilhar experiências de venda e compra de diferentes produtos. A proposta de avaliação se dará na finalização de cada sequência didática. A sequência didática permite que se pesquisasse o conhecimento que o educando tinha do assunto a ser tratado e partisse daí para novos conhecimentos. Cada módulo veio a ser um avanço com aumento do grau de dificuldade, culminando na produção final onde o educando demonstrou de forma prática o conhecimento adquirido. Lembrando que cada módulo deve ser bem trabalhado para que se alcancem os resultados desejados, envolvendo os educandos no processo de ensino e aprendizagem. O educador conduz o educando na construção de conhecimentos com cientificidade por meio de atitudes críticas e construtivas diante dos temas propostos nos módulos. Os conteúdos podem ser adaptados dependendo da realidade dos educandos, pois cada educando com DI se encontra em um grau diferente de desenvolvimento. Fica a sugestão de uma sequência do projeto dependendo do nível de conhecimento adquirido pelos estudantes. Pode-se pesquisar sobre poupança, parcelamentos, juros, cartões de débito e crédito, pix. São questões que se vivenciam na atualidade e que exigem preparo do educando com DI. Esse preparo pode ser dado pela escola em conjunto com a família para benefício do educando.

## ANEXOS DO PROJETO



### *DIA DA MULHER*

*Lembranças impressas pelo aluno.*



Momento da montagem.



## PÁSCOA

Cartões confeccionado pelo aluno Alex via site Canva.com



Caixas em MDF lixados e pintados pelos alunos.





## Atendimentos Envolvidos e ações específicas por áreas:

- **Informática:** ampliação do tempo no atendimento e trabalho com a atividade (CÓDIGO Q – BÁSICO); orientações básicas para possível inserção no mercado de trabalho (documentos, direito da pessoa com deficiência de acesso ao trabalho, cargos, currículo; etiqueta, conduta...); auxílio na manutenção dos computadores; uso da internet como ferramenta de busca de informações importantes.
- **Educação Ambiental:** divulgação e vendas de hortaliças, mudas para plantio e outros; produção de adubo orgânico; assessoria ao professor em atividades previamente planejadas com o aluno;
- **Artes Cênicas:** Participação ativa nas apresentações e ensaios, inclusive como auxiliar da professora na condução das atividades; explorar a expressão corporal como elemento de comunicação; informações, orientações e estudos através de fontes variadas sobre o uso das drogas lícitas e ilícitas e suas consequências; conto e reconto de histórias; comemorar datas importantes dando sugestões e opinando sobre as estratégias definidas pela professora.
- **Educação física:** Apoio na piscina em relação à entrada e retirada dos alunos na piscina, fazer o controle de chegada dos alunos no banheiro para a troca; auxílio na manutenção dos espaços da educação física (conferência das boias, bolas, espaguete, redes, qualidade de água da piscina e outros...); suporte para o professor na entrega de materiais para uso da piscina; Dar suporte ao professor ou educador social na condução de alunos até a sala de sala.
- **Atividades:** ampliação do processo de alfabetização através do método microlearning, atividades lúdicas e contextualizadas.

**Avaliação:** “Dentro do currículo, em especial, avalia-se ainda o próprio contexto da aula (estratégias didáticas e metodológicas, relações interpessoais, organização, atuação docente). Essa dimensão avaliativa assegura que todos os elementos constitutivos do processo para aprendizagem sejam assegurados, bem como a responsabilidade pela aprendizagem e pelo desenvolvimento do estudante sejam socializados entre todos os atores do processo inclusivo...” (Currículo em Movimento da Educação Básica). De acordo com as orientações fundamentadas nos documentos oficiais para a Educação Especial e firmadas na nossa prática pedagógica cotidiana, a avaliação deve ser, inicialmente, diagnóstica para a adequação do trabalho e parâmetro para avaliar resultados. E formativa, compreendendo o processo de aprendizagem como contínuo e sequencial. Para isso, serão adotados: Observação constante, Anotações diárias, Reavaliação das estratégias e adoção de alterações necessárias, Reuniões periódicas com todos os envolvidos no projeto para a avaliação geral. Professores: Aline Ellen da Silva e Pedro Henrique Pereira da Silva





#### 14.2.4. DMU

##### 14.2.4.1. Contação de Histórias:

**Justificativa:** Contar histórias permite às crianças adquirirem muitas conquistas e autonomia, contribuem no desenvolvimento da atenção, da concentração, da fala e da expressão corporal e representa uma fonte rica em estímulos. O ato de contar histórias para crianças ganhou espaço nos últimos tempos, principalmente depois que deixou de ser apenas um momento de lazer, para se transformar em atividade que contribui para a formação do cidadão. A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação e auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. Segundo Abramovich (1997, p.16) é muito importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias. “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Podemos, assim, começar a compreender a importância dos contos infantis no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Patrícia Gerard, contadora de histórias do Baú de Histórias (2006, p. 3), enfatiza que uma história bem escolhida e bem orientada pode servir como uma viga mestra de uma grande obra educacional, se a observarmos sob quatro aspectos:

- 1 - Recreativo – um suave divertimento para o espírito e para a alma;
- 2 - Educativo – todos nós guardamos na memória as histórias que ouvimos, e cada uma delas pode servir como uma lição, advertência ou um conselho;
- 3 - Instrutivo – O vocábulo árabe maktub significa estava escrito, e aprendemos isso ao ler um conto de Malba Tahan, ou seja, ao lermos um livro expandimos nosso campo semântico e aprendemos significados até desconhecidos;
- 4 - Físico – As histórias exercem ação benéfica sobre muitas pessoas doentes, pois ao ouvi-las viajam na fantasia e se esquecem dos problemas.

Ainda de acordo com a citada autora, quanto ao aspecto educativo a história pode propiciar: Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e articulação; Estímulo à criatividade - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil; Aquisição de conhecimentos - alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança; Socialização - identificando a criança com o grupo e ambiente, levando a estabelecer associações por analogia entre o que ouve e o que conhece; Revelação das diferenças individuais - facilitando ao professor conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas; Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança; Cultivo da memória e da atenção – ação e concentração; Interesse pela leitura – familiarizando a criança com os livros despertamos a mesma para o ato de ler. O trabalho com o ato de contar histórias é muito rico e gratificante, pois favorece a construção de conceitos. Além disso, permite levar as crianças a viajar para outro mundo, além de propiciar



momentos de alegria. Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. Esses valores podem ainda ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta, pois o estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças, em seu cotidiano, possibilita ao professor trabalhar os diversos aspectos educativos implícitos e explícitos nas obras da literatura infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: O ser humano pode ter acesso a outras realidades sem passar, necessariamente, pela ‘experiência concreta. Por exemplo, alguém que more no sul do Brasil pode saber coisas sobre a floresta ou povos da Amazônia sem que nunca tenha ido ao Amazonas, simplesmente se baseando em relatos de viajantes, ou em livros. Com esse recurso, a criança tem acesso a mundos distantes e imaginários. As histórias que compõem o repertório infantil tradicional são inesgotável fonte de informações culturais, as quais somam – se a sua vivência concreta. (Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, 1998, p.24). Uma boa história é uma obra aberta, que permite muitas leituras, muitos caminhos, muitas saídas. É trazer todo o enredo à presença do ouvinte e fazer com ele se incorpore à trama, como parte dela. A história assim vivida pode provocar na criança sentimentos novos e aperfeiçoar outros.

**Objetivo Geral:** Selecionar histórias, interpretar, conhecer ideias, conceitos e mensagens, visando desenvolver habilidades de contá-las, a partir do uso do corpo, gestos, voz, sons e imagens estabelecendo interações com os diferentes públicos nos espaços escolares.

**Objetivos específicos:** - Aprimorar o gosto pela leitura, colocando os alunos em contato com diversos gêneros textuais; - Ampliar a linguagem oral; - Desenvolver habilidades corporais e vocais para expressividade; - Aprofundar o conhecimento sobre a importância das histórias na formação do imaginário humano e suas consequências na vida e prática diária; - Estabelecer relações entre a imaginação e a realidade; - Vivenciar práticas teatrais e musicais para aperfeiçoamento do aluno em relação à exposição artística; - Possibilitar momentos de alegria e interação com outros.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices** – São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: II.

GERARD, Patrícia. **Histórias do Baú de Histórias**. Brasília – DF, 2006.



#### 14.2.4.2. PROJETO DA RODINHA MÊS DE SETEMBRO

**TEMA:** “Primavera: chegando com suas cores, para alegrar a todos”

**Conceito:** Mas o que é a Primavera? A primavera é uma estação do ano. Essa estação é caracterizada por apresentar dias com temperaturas amenas, além disso, em algumas regiões, também ocorre a floração de diversas plantas. A primavera inicia-se logo após o inverno e encerra-se dando início à estação do verão.

**Características da primavera:** A primavera é conhecida como a estação das flores, no entanto, essa é uma característica da primavera apenas em algumas regiões do planeta. No Brasil, as estações do ano não são bem definidas e o período de floração das plantas ocorre em épocas distintas, não apenas na primavera, variando de acordo com as espécies. No Cerrado, por exemplo, os ipês florescem no inverno, trazendo um colorido especial à paisagem seca.

A primavera no Brasil é mais caracterizada como uma estação de transição entre o inverno e o verão. Na primavera, após o fim do inverno seco, iniciam-se as chuvas que são mais frequentes com a chegada do verão. As temperaturas também são mais amenas, embora, em muitas regiões do país, o inverno não seja necessariamente uma estação de frio excessivo.

A primavera começa no dia 22 de setembro, no hemisfério sul, no equinócio de verão quando o dia e as noites têm a mesma duração e segue até 21 de dezembro. Durante a estação, o clima é mais ameno, em relação ao inverno. A época é associada ao reflorescimento das plantas e reprodução da fauna.

Chegou a primavera: E então é chegada a estação da primavera! A nossa escola geralmente nesse período têm muitas atividades educativas e lúdicas e apresentações para deixar o espaço mais feliz e acolhedor.

**Justificativa:** Vivenciar a alegria da estação com a presença multicolorida das flores, levando a criança a contemplar as suas maravilhas e o bem-estar que a convivência da natureza proporciona. O Projeto Primavera se caracteriza por se trabalhar de forma globalizada os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

**Objetivos:** Despertar o interesse pela preservação do meio ambiente, e como cada uma das estações é importante para a manutenção dos ciclos de vida na natureza; Estimular a percepção tátil; Trabalhar a coordenação motora fina e ampla; Desenvolver a oralidade; Aguçar a curiosidade pelos diferentes aromas, texturas, cores e formas característicos da estação; Apreciar a natureza que nos rodeia; Cuidar das plantas; Ampliar o vocabulário; Apresentar a importância da flora, principalmente no que diz respeito a produção de alimentos.

**Desenvolvimento (sugestões):** Poesias; Atividades com massinha de modelar; Confeção de painéis murais temáticos; Contação de histórias; Atividades orais e escritas; Dobraduras, recortes e pinturas com diversos materiais e com diferentes técnicas; Brincadeiras; Confeção de

lembrancinhas relacionadas ao tema para as famílias, em conjunto com as crianças; Decoração da escola ou da sala de aula; Dramatização de histórias usando fantoches; Atividades sobre a primavera para imprimir; Máscaras de flores trabalhadas.

### Atividade Culminante (sugestões):

- Apresentação das seguintes histórias e músicas:
- A linda rosa juvenil;
- O cravo brigou com a rosa;
- O nabo gigante;
- A bolha e o vento.



### Sugestões de Livros para Leitura:

- A primavera da Lagarta, Ruth Rocha
  - As flores da primavera, Ziraldo
  - Festival da primavera, Braguinha
  - Bem-vindo primavera, Ursinho!, Liza Miller
  - Primavera na fazenda, Maggie Bateson
  - A ovelhinha descobre a primavera, Jeremy Child
  - Quando a primavera chegar, Marina Colasanti
- Qual é a cor do amor? Linda Strachan
  - O nabo gigante. Niamh Sharkey

**Músicas:** A linda rosa juvenil - No jardim de belas flores - Vai e vem das estações - Chegou a primavera

### REFERÊNCIAS:

<https://escolaeducacao.com.br/projeto-primavera/>

<https://atividadesparaprofessores.com.br/27-musicas-para-a-festa-da-primavera/>

<https://www.ideiacriativa.org/2019/09/projeto-primavera-educacao-infantil.html>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/primavera.htm>

<https://www.educlub.com.br/livros-infantis-sobre-a-primavera-veja-nossas-dicas/>

### 14.2.4.3. Atividades com Texturas e Animais

Colorir figuras de animais com tinta guache e cola com glitter;

Colagem com algodão, canudos cereais e lãs;

Explorar as diferentes texturas, cores, animais iguais e diferentes;

Explorar texturas de brinquedos de plástico, pelúcia e tecidos. Com os alunos da 3ª etapa, trabalhar a partir das atividades com texturas, animais nacionais e da África, mamíferos e aves, aquáticos e terrestres; trabalhar a linguagem e a percepção auditiva com as onomatopeias; trabalhar com os Ambientes dos animais.

#### 14.2.4.4. Percepção Tátil - Tapete Sensorial



Atividades de Mesa Atividades de Solo  
Montar e explorar diária e sensorialmente cada parte do Tapete e ao Final fazer o Circuito no Solo.

Atividades de Mesa



Atividades de Solo:



Sugestões: Montar e explorar diária e sensorialmente cada parte do Tapete e ao Final fazer o Circuito no Solo.





#### 14.2.4.5. Projeto Arraiá

**Objetivo Geral:** ✂ Valorizar a Cultura das Festas Juninas.

**Objetivos Específicos:** ✂ Reconhecer os Símbolos e Costumes Juninos; ✂ Conhecer e Degustar Pratos Juninos; ✂ Apreciar Músicas Juninas; ✂ Participar de Oficinas de Bandeirinhas e Balões Juninos; ✂ Ensaiar e Apresentar a Quadrilha Junina.

**Culminância:** ✂ Festa Junina

### 14.2.5. PROJETOS DOS ATENDIMENTOS - ALUNOS CEE 01 E DOS ALUNOS DE ATENDIMENTO COMPLEMENTAR

**14.2.5.1. INFORMÁTICA** - A escola deve oportunizar o acesso as múltiplas linguagens, constituindo um lugar de ampliação e possibilidades de representar o mundo. Nesse sentido, o Atendimento de informática Complementar representa uma oportunidade para que alunos entrem em contato com os aparatos tecnológicos da sociedade digital e possa desenvolver uma aprendizagem significativa e habilidades de uso dos equipamentos. O docente que atua nesse espaço deve mediar esse processo para que os educandos possam interagir com os computadores e demais equipamentos de forma segura, integrando-os as suas práticas pedagógicas dentro das propostas do Projeto Político Pedagógico e o Currículo funcional vigentes. A equipe gestora deve zelar pelo ambiente tal como promover quando necessário atualizações, manutenções dos equipamentos e periféricos. Visando orientar as ações do Professor Orientador dentro do Atendimento de informática complementar a equipe pedagógica concluiu que as principais funções desse profissional são:

- Contribuir para um ambiente de aprendizagem morto a partir das relações de parceria e cooperação com os alunos e entre os alunos professores e demais profissionais da escola.
- Manusear vários aparatos tecnológicos com a supervisão do professor bem como pela orientação enquanto o seu uso no cotidiano da escola e no domicílio do aluno.
- Propor atividades e projetos junto aos profissionais da educação e alunos procurando romper as barreiras e dificuldades existentes em relação ao uso de novas tecnologias educacionais.
- Participar de reuniões de planejamento com a equipe de pedagogos, orientadores, professores e toda a equipe de apoio pedagógico propondo extensão de tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de atividades, pesquisas, formação de atividades e afins.





- Fornecer informações sobre o uso dos softwares aplicativos instalados ou mesmo conceitos requeridos pelos professores regentes para desenvolvimento de suas atividades pedagógicas quando solicitado.
- Propor cronograma de planejamento e agendamento das aulas no laboratório de informática em colaboração com a equipe de coordenação e supervisão pedagógica nos horários dos atendimentos do Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina DF.
- Colaborar, em parceria com demais profissionais com o uso das tecnologias nos diferentes espaços pedagógicos da escola incentivando a autonomia de todos.
- Orientar o acesso à internet de forma crítica, responsável e educativa de forma que todos os alunos têm uma possibilidade acessar sítios de pesquisas.
- Utilizar novos meios de incorporar projetos propostos pela escola com projeto do atendimento complementar de informática.

### **OBJETIVOS:**

- Proporcionar aos alunos, o embasamento prático e teórico sobre os conceitos gerais Hardware e Software, periféricos de entrada e saída que compõem a sala de informática.
- Desenvolver o conteúdo dentro do currículo funcional no campo tecnológico, juntamente com a prática pedagógica, utilizando e visualizando o sistema Windows, jogos educativos no store e os demais programas que o acoplam, como: editor Word e planilha Excel etc., de forma que o (a) aluno(a) obtenha o conhecimento dentro das possibilidades de cada um.
- É importante dizer que o meio tecnológico hoje, exerce um papel essencial na educação e sociedade, isso consiste em adquirir novos conhecimentos oportunizando ao educando da área especial um crescimento mais amplo na área de informática, para um futuro uso no decorrer da vida e no cotidiano.
- Integrar o projeto Laboratório de Informática ao Projeto Político Pedagógico da escola.

**FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:** Visando manter o laboratório de informática em bom funcionamento e atender as ações desenvolvidas na escola a equipe pedagógica do Centro de Ensino Especial de Planaltina faz as seguintes orientações: As(os) professores (es) regentes: É de extrema importância agendar antecipadamente as aulas, atividades, projetos ou outros eventos juntamente com o professor da sala de informática; Em relação ao uso do laboratório de informática fora do atendimento o professor regente se responsabiliza pelo bom uso dos equipamentos sobre a responsabilidade de reparo caso haja algum tipo de dano; O uso da internet deve ser de forma consciente, responsável e educativa enquanto o professor regente estiver com seu aluno, não tendo como o professor da sala de informática ficar ao seu dispor enquanto dúvidas ou



tipos de acesso; É extremamente proibido retirar sem a devida autorização do professor de informática, coordenação, supervisão pedagógica e gestão aparatos tecnológicos da sala.

**FUNÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE INFORMÁTICA:** No intuito de orientar as ações dos professores que atuam no laboratório de informática do Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina, elencamos as funções desse profissional:

- ✚ Criar um ambiente de cordialidade e aprendizagem mútua a partir das relações de parceria e cooperação com os alunos e entre os alunos e os professores.
- ✚ Ter iniciativa para propor atividades e projetos junto às metodologias pedagógicas procurando romper as barreiras e dificuldades ou resistências em relação ao uso de novas tecnologias educacionais.
- ✚ Utilizar sites, plataformas, programas, cooperativos ou atividades extracurriculares, utilizando temas e datas comemorativas e o próprio projeto político pedagógico da escola.
- ✚ Elaborar o cronograma de atendimentos ou agendamento de aulas no horário dos atendimentos das modalidades e fazer o uso das informações dos alunos para se criar planejamentos individualizados para todas as modalidades que pertencem ao Centro de Ensino Especial 01 Planaltina.
- ✚ Assessorar enquanto área tecnológica o uso das tecnologias da informação e comunicação nos outros espaços pedagógicos da escola tais como salas de aula, sala dos professores entre outros espaços.
- ✚ Orientar a pesquisa na internet, certificando-se em relação acesso a sites educativos, dentro da proposta pedagógica da escola e do projeto da sala de informática.
- ✚ Criar um ambiente motivacional de socialização e comunicação com a utilização de ferramentas como celulares, data show, notebooks, tablets, lousas tecnológicas entre outros aparatos.
- ✚ Propor projetos e oficinas pedagógicas realizadas no laboratório de informática para se desenvolver momentos com os alunos e professores regentes inserindo novas tecnologias, como essas podem ser utilizadas no dia a dia dos alunos.
- ✚ O professor de informática educativa é um professor da escola e, portanto, tem autoridade para decidir sobre as ações desenvolvidas no laboratório, inclusive, controlando a disciplina dos alunos nesse ambiente.
- ✚ Como forma de registro da evolução funcional dos alunos no laboratório de informática, haverá a impressão de atividades realizadas durante o percurso e também o arquivamento em nuvens quando necessário.



## **NORMAS DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

- O professor regente deve agendar antecipadamente aulas, atividades ou projetos juntamente com o professor da sala de informática, coordenação, supervisão ou então com a gestão.
- O laboratório de informática é uma sala de aula, portanto, os alunos devem estar sempre acompanhados do professor de informática tal como do professor regente se estiver utilizando algum equipamento.
- O professor não deve se ausentar do laboratório durante as aulas, deixando os alunos sozinhos.
- Não retirar sem aviso prévio qualquer maquinário ou acessórios que fazem parte do laboratório de informática.

**AÇÕES NÃO PERMITIDAS AO PROFESSOR MEDIADOR:** Fazer downloads e instalação de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades propostas por esse projeto; Alterar as configurações de hardware ou de software dos equipamentos sem a prévia informação a coordenação, supervisão ou então gestão pedagógica; Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do laboratório, assim como remover equipamentos do local a ele destinados (mesmo dentro do recinto) sem a prévia informação a equipe pedagógica.

**AÇÕES NÃO PERMITIDAS AOS ALUNOS E PROFESSORES REGENTES:** Imprimir arquivo sem autorização dos professores - Acessar conteúdos impróprios ou outros sites não relacionados às atividades escolares - Usar os equipamentos de forma inadequada ou que traga risco para o aluno - Comer, beber, ou entrar com algum tipo de alimento no laboratório - Jogar lixo no chão ou deixar em cima das mesas. **Observação:** equipamentos que apresentam problemas de manutenção, o professor mediador deverá anotar o número do patrimônio e informar a chefia imediata ou mediata para que sejam feitas as manutenções necessárias. Quando o equipamento se enquadra como aparato de doação deve-se acionar a chefia imediata.

**ESTRATÉGIAS:** Fichas de informação básica: podem ser utilizadas em todas as turmas dependendo do aplicativo que vai ser trabalhado. Geralmente, antes de iniciar um determinado projeto ou atividade, os alunos devem ter conhecimento do que irão fazer, como irão utilizar o computador ou outro equipamento de forma simples e objetiva.



**SUGESTÕES DE ATIVIDADES:** Palavras de tecnologia. Conteúdo: as partes do computador.

1. Distribua as fichas de palavras ou imagens das partes que fazem parte do computador. Logo depois faça a seguinte pergunta: quem está com a palavra ou figura que se refere a essa parte do computador?
2. Separe as palavras mouse, teclado, CPU gabinete, monitor entre outros aparatos que se encontram dentro da sala de informática e fale sobre a importância de cada um e para quê que servem.
3. acesse jogos ou o blog planejando infoeducativa, e, na aba jogos, acesse o jogo as partes do computador.
4. Deixe as palavras ou imagens sempre visíveis. Você pode deixá-las em um espaço como no quadro ou no armário do laboratório.
5. Faça a mesma dinâmica com outros conteúdos: internet, tecnologias, editores de texto e imagem, regras do laboratório, teclas do teclado e suas funcionalidades e mídias auxiliares.

**FUNCIONAMENTO DO PROJETO:** Todo o funcionamento deste atendimento constará no projeto político pedagógico atual do Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina DF que está passando pelas atualizações e modificações necessárias.

**PÚBLICO ALVO:** Alunos do atendimento complementar são os alunos matriculados na rede de ensino da SEEDF e os Alunos do Centro de ensino especial 01 de Planaltina.

**QUANTITATIVO DE ALUNOS POR TURMA:** De acordo com a estratégia de matrícula do corrente ano e o atual projeto político pedagógico do Centro de ensino especial.

**FORMAS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS:** Serão atendidos um aluno por computador conforme a quantidade de equipamento disponíveis.

#### **14.2.5.2. ARTES LÚDICAS - BRINCAR É COISA SÉRIA**

**Público Alvo:** Alunos do Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina DF e os familiares que solicitarem com antecedência também terão permissão para brincar, porque em sua maioria, não tiveram esta oportunidade na infância e muitas vezes não tem tempo de brincar com as crianças em casa.

**Período de Duração:** Indeterminado

**Apresentação:** “ A criança que brinca desenvolve suas potencialidades: é criativa, ativa, feliz, desenvolve a sociabilidade, faz amigos, aprende a conviver com o outro e a respeitá-lo.” Santos(1997, p.115) O Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina atende educandos com Necessidades Educacionais Especiais a partir de quinze dias de vida. A presença de Brinquedoteca na escola e na vida das crianças tem um papel fundamental uma vez que vem



proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Segundo Eneida Feix, (2000: 23), " a natureza da Criança é lúdica de movimento, disputando a idade. Negar esta natureza é negar a própria criança ". Reflexão esta, que redimensionou o olhar dado ao fazer pedagógico, valorizando o lúdico e criando condições para que as crianças brinquem em um ambiente de liberdade, flexibilidade tanto de espaço quanto nas estruturas de auto- realização e afirmação. Neste sentido, a Brinquedoteca vem proporcionar um espaço para que o jogo e a brincadeira sejam tratados como atividades voluntárias, livres, onde o aluno com necessidades educacionais especiais representam seus desejos, sua realidade através do faz-de-conta, além de despertar a criatividade, o raciocínio, o significado de ganhar e perder e o convívio com outras crianças no mesmo grupo.

**Justificativa:** "... O brincar cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras" (Vygotsky, 1991, p.131). No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. (Oliveira, 2000 P.7). Em 1963 na Suécia (Estocolmo), a ideia de emprestar brinquedos tomou mais consistência através da iniciativa de Mães de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais que fundaram a Ludotec (Ludoteca), com o objetivo de emprestar brinquedos e dar orientação às famílias das crianças "especiais" sobre como poderiam brincar com seus filhos de modo que os estimulassem, contribuindo para o seu desenvolvimento. Em 1971 surgiu pela primeira vez no Brasil a ideia de brinquedoteca através de uma exposição de brinquedos pedagógicos organizada pela APAE. A exposição tinha como objetivo mostrar os pais, professores, alunos e profissionais da área, todas as novidades do Mercado. Devido ao grande interesse das pessoas pela exposição, a APAE transformou-a em um setor de recursos pedagógicos dentro da própria instituição. Em 1973 foi implantado no Brasil o sistema de rodízios de brinquedos e materiais pedagógicos (ludoteca), assim todos os brinquedos pertencentes ao setor de educação da APAE passaram a ser utilizadas nos moldes de uma biblioteca circulante. Diversos profissionais da área foram se interessando pelo assunto, o que levou o Brasil a apresentar vários trabalhos em congressos em outros países. Após intensa divulgação e efervescência sobre o assunto, em 1981, surgiu no Brasil, propriamente dita, a brinquedoteca na escola de Indianópolis, em São Paulo aberta todas as crianças que chegassem. A partir desse momento, foram surgindo no país diferentes tipos de brinquedotecas localizadas



em diversos espaços como escolas, bairros, hospitais, universidades clínicas psicológicas, centros culturais, etc. Como se pode perceber através dessa pequena contextualização histórica, a ideia central que envolve a brinquedoteca é a criança e a sua atividade principal, o brincar. É através da atividade lúdica que ela assumirá papéis sociais através da imitação descobrindo as relações entre adultos, o que a disponibiliza construir hipóteses, limites, conduta. Existem algumas leis nacionais e internacionais que afirmam que esse comportamento seja garantido para todas possibilitando o direito a uma infância saudável. "Esse direito é tão fundamental que foi incluído na declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança em 1959 e reiterado em 1990, quando a ONU adotou a convenção dos Direitos da Criança". O Estatuto da Criança e do Adolescente no capítulo II que trata do direito à liberdade, ao respeito e a dignidade, em seu artigo 16, inciso IV afirma que brincar, praticar esportes e divertir-se são direitos de toda a criança brasileira. E na declaração do direito da criança aparecem dois princípios o Brincar como direito:

**PRINCÍPIO 4º** - a criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isto, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e proteção especial, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais. A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

**PRINCÍPIO 70** - A criança terá ampla oportunidade de brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Tendo conhecimento destas leis e tomando como base uma realidade histórico-social como a nossa em que os espaços amplos para a brincadeira são cada vez menores e ainda a constatação de uma cultura extremamente adultizada, há cada vez menos tolerância com comportamento infantil dos alunos. Nossa sociedade não valoriza o brincar enquanto comportamento essencial para o desenvolvimento saudável. As crianças recebem cada vez mais cedo uma série de tarefas que em grande parte vem dos universos escolares, ficando com um tempo muito reduzido para brincar e sem espaço para brincadeira coletiva, aspecto fundamental para a socialização.

Segundo Cunha (1982, p. 13), o brincar leva a criança... Desenvolver as potencialidades, aprender com toda a riqueza do aprender fazendo (sem estresse ou sem medo de errar), desenvolve a sociabilidade, a brincadeira irá preparar a criança para o futuro, e também porque através dessa atividade, ela se tornará operativa. É através da brincadeira que a criança aprende a conhecer e a se relacionar com o mundo, tornando-se ativa através da prática e experimentação. A criança atua no mundo e sente-se bem neste papel.

A linguagem da criança ocorre de forma diversa do adulto, pois ela não se expressa através da linguagem, mas a partir de suas brincadeiras demonstra suas experiências vividas.





Além de outros aspectos, a brincadeira é também o meio que a criança utiliza para se expressar. A linguagem da criança se dá através da brincadeira, na qual comunica suas vivências atuais. Dessa forma, podemos observar que são muito dos aspectos positivos que a brincadeira oferece a criança. A brincadeira também estimula a atenção, oferece o equilíbrio emocional, dá oportunidade a expansão de potencialidades, desenvolve a inteligência, a criatividade, a sociabilidade.

Para Vygotsky, as experiências sociais que um homem vai acumulando ao longo de sua história é que vai determinar o seu modo de pensar e agir. Refletindo sobre esta colocação, a linguagem torna-se fundamental para o curso de desenvolvimento do pensamento da criança e do próprio caráter do indivíduo, pois a linguagem e o pensamento são inter-relacionados. Além disso, Vygotsky assinalou que uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar/ resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia a dia.

Nota-se que em uma formação adequada e e espaços lúdicos de qualidade como brinquedotecas são lugares essenciais para contrapor a diminuição dos aspectos negativos causados pela organização de grandes centros urbanos que não planejam o lugar para infância. Esses aspectos citados acima são oferecidos neste projeto.

Estamos vivendo em um mundo cheio de grandes mudanças, principalmente tecnológico: video-games em 3D, bonecas que supostamente conversam com suas donas, carrinhos que correm, saltam, dão cambalhotas e até se transformam em robôs... Percebemos, porém, que essas inovações acabam comprometendo o poder criativo, a imaginação, o conhecimento, a interação, o diálogo, a troca de afetividade entre as crianças e as pessoas que as cercam.

" As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, por muitos séculos, foram vistas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa."(SANTOS, 2000).

Consideramos também, que hoje alguns motivos impedem que as crianças tenham melhores oportunidades de brincar: diminuição dos espaços públicos de lazer; a insegurança que impedem brincar na calçada, nas praças e nos parques; a televisão que a cada dia ocupa tempo maior nas atividades as crianças; a necessidade dos pais de se ausentarem para o trabalho por longos períodos, o que prejudica o convívio com seus filhos. Com toda essa problemática, existe no CEE a preocupação de oportunizar espaços e momentos para que nossos alunos possam, em suas práticas pedagógicas, interagir com os problemas descritos acima e internalizar a importância da brinquedoteca na escola.

**A proposta** é a implantação da "sala ambiente" com seus "cantos". Acreditamos que devemos possibilitar espaços de vivências mais significativas e estimulantes para nossos alunos, uma vez que faz-se necessário refletir sobre qual o papel do professor/educador no brincar, pois quanto



maior for a qualidade das oportunidades oferecida aos alunos, mas prazerosas que serão as experiências, tanto para eles quanto para o professor/educador.

Por meio desse projeto pretendemos desenvolver a importante estratégia do brincar para o desenvolvimento dos alunos do Centro de Ensino especial, ampliando o conhecimento sobre as duas faces do brincar: a organização do tempo e dos espaços, promovendo desenvolvimento de potencialidades e habilidades através do faz de conta.

**METODOLOGIA:** O projeto será desenvolvido por um professor responsável. Para tanto, serão utilizadas diversas estratégias de trabalho: promoção de atividades lúdicas através de jogos pedagógicos, brincadeiras populares, brinquedos diversos, leitura de livros de histórias infantis e produção dos seus próprios brinquedos. Os usuários serão alunos do CEE, selecionados pela supervisão pedagógica e coordenação pedagógica da escola que analisarão a necessidade de cada aluno.

**OBJETIVOS GERAIS:** Oferecer um espaço de qualidade para as crianças e adolescentes onde é utilizado o lúdico como instrumento de educação moral e afetiva, sendo uma estratégia para desenvolvimento da cidadania e consciência emocional. Dessa forma, o lúdico é trabalhado através de brinquedos e brincadeiras tradicionais resgatados de nossa cultura. A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente. É uma forma de atividade social infantil onde a característica imaginativa e diversa do significado da vida, favorece uma ocasião educativa única para o aluno. Sendo assim é através da brincadeira que o aluno com necessidades educacionais especiais representam o discurso externo e o interioriza construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades. Neste sentido a brinquedoteca assume uma grande responsabilidade, pois é um espaço onde a criança passa a vivenciar situações do seu cotidiano e a criar e desenvolver sua própria personalidade, valores, éticas e atitudes diante outras crianças. "Portanto o espaço deve ter uma configuração visual e espacial que facilite o desenvolvimento da Imaginação, espaços Livres onde elas possam correr brincar, e construir casinhas ", "cabanas", "lojas", "castelos", espaço para roupeiro com espelhos e roupas, espaço para leitura, teatro, espaço para pintura e artes plásticas, espaço para jogos e espaços com móveis com mesas, bancos, cadeiras de fácil manipulação para permitir a reorganização constante do local pelos alunos ponto é importante garantir um canto com espelho, maquiagens, roupas de fantasias para que os alunos possam utilizá-las nos períodos de jogos.

Devemos considerar também que haja um período em que os alunos e o professor responsável pelo grupo possam conversar sobre as brincadeiras vivenciadas e os personagens que assumiram.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Desenvolver a socialização, a imaginação, o raciocínio e a criatividade; Conscientizar sobre a importância em organizar o ambiente após as brincadeiras;



Estimular o gosto pela leitura; Aprender o respeito, ajuda, a cooperação e compreensão entre as pessoas.

**RECURSOS humanos:** Professores do CEE

**RECURSOS MATERIAIS:** Espaço físico adequado; Livros paradidáticos; Brinquedos pedagógicos; Jogos; Fantasias; Audio-visuais.

**REGRAS DE FUNCIONAMENTO:** Permanência de 45 minutos por turma; Os horários são fixos para cada turma; O local tem que estar em ordem, após o uso; Carga horária do professor 20/20 h.

**FASES DO PROJETO:** Dentro de uma visão pedagógica moderna, o CEE desenvolverá as atividades assim denominadas:

A) **BRINQUEDOS DE AFETO:** macios, gostosos de pegar e de aparência simpática. Ex: bichos de pelúcia.

B) **BRINQUEDOS DE FAZ DE CONTA:** Estimula a fantasia e a imaginação criadora. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações. As crianças precisam vivenciar suas ideias em nível simbólico para poder compreender seu significado na vida real;

C) **CASA DE MADEIRA:** Excelente para dramatizar situações que ocorrem no dia a dia de uma casa como:

- Definição funcional de objetos;
- Brincadeiras de faz de conta;
- Imaginação e criatividade;
- Dramatização;
- Desenvolve a sociabilização e memória.

D) **TELEFONE** - Fluência verbal; - Elaboração de diálogo; - Socialização; - Faz de conta; - Atenção e concentração.

E) **BOLICHE** - Coordenação motora e ampla (arremessar); - Coordenação viso- motora (acertar o alvo); - Controle de força muscular; - Percepção de semelhanças e diferenças (cores); - Posição no espaço e relações espaciais; concentração e atenção; - Socialização.

F) **BONECA:** Como objeto de afeta fazem companhia e transmitem confiança. Vida cotidiana (investir, despir, dar banho, alimentar, fazer dormir); Jogos de imitação e personificação; Conhecimento do corpo humano.

G) **CARRO:** Coordenação dos movimentos amplos (puxar, e empurrar); Coordenação viso-motora (encaixar a, se for de encaixe); Discriminação de formas; Orientação espacial.

H) **FAZENDA:** Imaginação e criatividade; Enriquecimento de vocabulário; Noções de tamanho e quantidade; Sociabilização.



I) FANTOCHE: Imitação, fluência verbal, jogo simbólico, imaginação, dramatização e comunicação; Coordenação de movimentos finos (e fantoches de dedo); Coordenação de movimentos amplos (e fantoches de mão); Socialização e o faz de conta.

J) BAÚ DA FANTASIA: Desenvolvimento do pensamento lógico, atenção, memória, percepção, criatividade, vocabular.

K) TEATRINHO DE SOMBRAS: Despertar curiosidade; Trabalhar o medo com o escuro e o Claro; Atenção e concentração.

L) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS: Proporciona determinadas aprendizagens, tais como: cores, formas geométricas, números ou letras. A diferença entre brinquedos pedagógicos e materiais pedagógicos é a presença do aspecto lúdico.

M) BRINCADEIRAS: Fantasias de palhaço, mágico, bailarina, brincadeira de roda, de bola, Pula Corda, pega pega, esconde-esconde.

N) JOGOS: Quebra-cabeça, jogo da memória, tiro ao alvo, pega a vareta, puxa palito, encaixe, jogo com massa de modelar a, dominó, jogo de montar, xadrez, perguntas e respostas;

O) LEITURA E MANUSEIO DE LIVROS INFANTIS;

P) CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS E OBJETOS COM MATERIAL RECICLÁVEL;

Q) PINTURA LIVRE E COM DESENHOS PRONTOS.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

CUNHA, NYLSE e Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3.ed. São Paulo: Vetor, 2001.

Duarte, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**/Campinas, SP: autores Associados, 1996.

ELKONIN, D, B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 13 Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FRIEDMAN, A. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

#### 14.2.5.2. ARTES TEATRAIS – TEATRO PARA TODOS

**Duração:** O Projeto deverá acontecer durante o ano letivo.

**Introdução:** Pensar em Teatro, antes de tudo, é pensar em Arte e, principalmente num país com tanta carência de espaços culturais destinados a eles. Este projeto permite ao aluno evoluir o seu aprendizado em vários níveis: na socialização, criatividade, coordenação, memorização, interpretação, vocabulário, cooperação entre os pares. Nesse sentido, o papel central da educação lúdica revela a necessidade de conviver em grupo de maneira cooperativa e produtiva. Esse



envolvimento com o Teatro auxiliará o crescimento do estudante como um todo, podendo ainda proporcionar a capacidade de tornar-se um ser autônomo que desempenha o seu papel social. “Aprender a conviver em grupo supõe um domínio progressivo dos procedimentos, valores e atitudes”. (PCN, 2000). Através do Teatro, o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico. Pode estimular o aluno em diversas áreas, devendo todos os professores fazer um esforço para se inter-relacionarem. É sem dúvida uma atividade a ser utilizada em grupos com necessidades especiais ou não. E o mais importante é que o aluno poderá deixar de ser mero espectador e se tornar um participante ativo.

**Justificativa:** Avaliando-se a dimensão estrutural e as diversas variantes das quais se pode valer o Teatro é a sua atuação, no contexto educacional, a base e o trampolim para a unificação entre todas as disciplinas, dos ideais da educação integral das crianças. Dentro deste contexto, o ensino dessa disciplina corresponde a uma vasta gama curricular, na qual os mais variados fins partem em busca de um ser de criação e de comunicação. Pois a imaginação estimula a criança a desenvolver as emoções e sentimentos com prazer e significados influenciando em sua personalidade.

**Objetivo geral:** Proporcionar ao educando o desenvolvimento integral e harmônico de suas potencialidades, através da dramatização, melhorando sua relação com o meio social, através de suas participações no mundo da imaginação e assim permitindo se autodescobrir, se autovalorizar e se autorrealizar, de modo a interagir com o meio ambiente, oportunizando ao estudante diferentes manifestações culturais através de manifestações em diferentes linguagens e interpretações de forma prazerosa.

**Objetivos específicos:** • Descobrir e valorizar a sua autoestima; • Integrar no ambiente adequadamente se sentindo parte dele; • Relacionar adequadamente e socialmente e socialmente com todos; • Desenvolver o espírito de cooperação, o pensamento lógico e raciocínio; • Desenvolver habilidades de autocontrole; • Desenvolver a responsabilidade, respeito, ajuda, compreensão e disciplina; • Autodisciplina; • Desinibir, criar, raciocinar e socializar; • Enriquecer e ampliar seu vocabulário; • Estimular o gosto pela leitura; • Valorizar e trabalhar a expressão corporal, coordenação motora fina e grossa; • Desenvolver a comunicação e expressão por meio da oralidade e gestos; • Desenvolver as potencialidades; • Melhorar a postura física.

**Metodologia:** O Projeto do Teatro no Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina será desenvolvido por um professor que atenderá os alunos em grupos (de modalidades iguais ou diferentes), conforme o trabalho a ser realizado de acordo com as potencialidades dos estudantes. E serão utilizadas várias estratégias para os atendimentos: interpretação, dramatização,



exploração, significação das atividades propostas, respeitando as necessidades e habilidades de cada discente. Serão trabalhadas as datas comemorativas, dando ênfase às datas mais relevantes com culminâncias e dramatizações no pátio ou quadra da escola. As aulas acontecerão com o tempo de 45 minutos por turma com até dois atendimentos por aluno semanalmente.

O trabalho será desenvolvido por meio de: • Dramatização das histórias relacionadas; • Conversa informal, diálogo e questionamento sobre as histórias; Cartazes, Figuras; • Histórias em sequência; • Histórias infantis; • Dramatização das histórias: Teatro de fantoches, Teatro de varas Recontagem pelos alunos; • Sessão historiada; • Biblioteca na sala; • Fantoches e dedoches; • Vídeos diversos; • Jogos: Jogos de cena, Brincadeiras de competição, Jogos de memorização e desenvolvimento motor; • Músicas: Danças, Teatro musicado, Mímicas, Apresentações musicais, Jogaí, Brincadeiras diversas.

**Avaliação:** será continuada, através da observação diária do desempenho e desenvolvimento do educando nas atividades propostas, bem como no relacionamento com colegas, com os professores, demais funcionários e com o meio.

**Recursos materiais:** • Sala adequada; • Fantoches, dedoches; • Luvas e aventais de histórias; • Caixa musical; • Cartazes, murais ou painéis; • Molduras para fotos; • Fantasias/roupas temáticas; • Giz de cera, lápis de cor, tinta guache, tinta para pintura de rosto, pincéis, cola colorida, cola branca; • Cenário; • Máscaras; • Bonecos; • Livros, CDs, DVDs; • Papéis diversificados, sucatas (materiais recicláveis); • Som, TV.

**Recursos humanos:** Professora, alunos, monitores, coordenadora e comunidade escolar.

#### 14.2.5.3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AMBIENTAL

**Público Alvo:** Alunos matriculados no Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina que consigam manipular ferramentas da horta e alunos matriculados na Rede de Ensino SEEDF que estão na Inclusão, são atendidos no horário contrário a aula na escola regular.

**Duração:** Atividade continuada sem prazo determinado

**Objetivo Geral:** Melhorar a qualidade de vida da Pessoa com Deficiência.

**Objetivos Específicos:**

- ❖ Oferecer atividade na natureza para pessoas com múltiplos comprometimentos;
- ❖ Despertar o interesse no cultivo de horta;
- ❖ Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido na escola;
- ❖ Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;

**Justificativa:** Um número crescente de educadores tem refletido e muitas vezes buscado cumprir o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente





escolar: cuidado do espaço externo e interno da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos. Neste contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convive, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas com o uso da borra de café ou plantio de coentro, o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinda com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades.

**Introdução:** As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar mato, podar, regar não só constituem ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente e o convívio em grupo, bem como trabalhar ações motoras que visem atenuar aspectos pertinentes ao quadro motriz do atendido no projeto

**Metodologia e Desenvolvimento:** O projeto será desenvolvido por um professor da área extinta de PAE lotado no CEE01, o responsável atenderá os alunos em grupos conforme as atividades a serem desenvolvidas. No desenvolvimento do projeto será trabalhado:

- ❖ Preservação do meio ambiente;
- ❖ Identificação do ambiente;
- ❖ Locomoção e atividades motoras de plantio;
- ❖ Produção de hortaliças e plantas ornamentais,
- ❖ Limpeza e conservação do espaço.

Os atendimentos ocorrerão com aulas de 45 minutos por turma duas vezes por semana.

**Implantação:** O Atendimento será implantado e executado no Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina, o início da implantação e execução está previsto após aprovação e autorização. A Coordenação do Atendimento será exercida por um Professor lotado no CEE01, de preferência, professor de PAE, com experiência em horta, a regência se dará da seguinte forma:

❖ No turno diurno, o professor regente atuará 40 (quarenta) horas semanais, sendo 2 turmas, uma no matutino e outra no vespertino, cada atendimento terá duração de 45 minutos



com intervalo de 05 minutos entre os atendimentos. A Coordenação acontecerá conforme portaria em vigor.

❖ Para efeito administrativo e pedagógico, cada turno é composto por 05 (cinco) atendimentos com duração de 45 minutos com intervalo, entre as aulas, de 05 minutos.

❖ Para controle administrativo da carga horária presencial, o professor deverá assinar todos os dias (de segunda à sexta-feira) na folha de frequência, com horário definido para o período matutino, das 07h15min às 12h15min, para o período vespertino, das 13h00min às 18h00min.

### **Quesitos e atribuições para atuar nesses atendimentos:**

- ❖ Realizar as avaliações funcionais dos alunos atendidos no projeto;
- ❖ Definir se o aluno atendido se encontra dentro do perfil da modalidade;
- ❖ Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação, supervisão, coordenação e capacitação promovidos pela SEEDF;
- ❖ Executar as tarefas pedagógicas e administrativas que lhe são inerentes;
- ❖ Ajustar a programação desenvolvida às necessidades e às características do aluno atendido;
- ❖ Desenvolver as atividades em consonância com a ficha de registros e indicação médica dos alunos atendidos;
- ❖ Registrar as atividades nos documentos específicos estipulados pela Coordenação Pedagógica;
- ❖ Colaborar, orientar e participar dos eventos relacionados ao meio ambiente;
- ❖ Fazer representar com seus alunos, nos eventos indicados pela Direção da unidade de ensino;
- ❖ Manter o Diário de Classe, Planejamentos e demais documentos atualizados;
- ❖ Buscar parcerias junto à iniciativa privada e pública.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O DECRETO Nº 7.612, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, que Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites no Art. 2º define que, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em confrontando com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. No sentido de amenizar os impedimentos que obstruem a participação plena da Pessoa com Deficiência na sociedade, o Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina em mais uma proposta pedagógica, apresenta o Projeto de Atendimento Educacional Especializado em Horta Escolar.



Os objetivos e metas propostos aqui fazem parte de um compromisso ético e definem o nosso caminho na construção de um sistema educacional inclusivo, amparado na legalidade e nos princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, como preconiza a Presidente da República, Dilma Rousseff, ao estabelecer por meio do DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011, a forma acolhedora que deve funcionar o Atendimento Educacional Especializado.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos indistintamente, sendo capaz de incorporar as diferenças do contexto da escola. Tudo isto implica em transformação do cotidiano escolar e o surgimento de outras formas de organização audaciosa e comprometida com uma nova forma de pensar e fazer educação (OLIVEIRA, 2004, p 109). É nesse sentido que se faz importante buscar novas formas pedagógicas de atendimentos na educação especial ofertada pela rede pública do Distrito Federal.

## **XV - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

### **15.1. AVALIAÇÃO COLETIVA**

O processo avaliativo na dimensão da Educação Especial deve ser considerado no âmbito da avaliação da instituição educativa e situar-se para além da eficácia organizativa e funcional. Precede a avaliação para a aprendizagem, o momento de avaliar o contexto escolar, incluindo o projeto político pedagógico da escola, condições materiais de funcionamento da instituição, atuação dos profissionais, estratégias de gestão, sistema de avaliação de rendimento e currículo desenvolvido. Dentro do currículo, em especial, avalia-se ainda o próprio contexto da aula (estratégias didáticas e metodológicas, relações interpessoais, organização, atuação docente). Essa dimensão avaliativa assegura que todos os elementos constitutivos do processo para aprendizagem sejam assegurados, bem como a responsabilidade pela aprendizagem e pelo desenvolvimento do estudante sejam socializados entre todos os atores do processo inclusivo. A escola, de forma ampla, será avaliada semestralmente por meio de avaliação institucional, envolvendo a comunidade escolar e, quanto aos aspectos pedagógicos, o desenvolvimento curricular será avaliado por meio de relatórios e Portage com acompanhamento diário e apresentado semestralmente em Conselho de Classe. Em seus diversos aspectos políticos, teóricos e pedagógicos, e na própria filosofia de inclusão praticada, evitando o conhecido fenômeno da culpa atribuída ao estudante que aprende de modo distinto, e evitar também a sua responsabilização pelo fracasso no desenvolvimento.



## 15.2. PERIODICIDADE

Avaliar é um processo contínuo, permanente, flexível e global que envolve observação de estudantes em todos os espaços da instituição educacional, registro e análise dessas observações. Perpassa pelo planejamento e apresenta-se como uma preciosa ferramenta de trabalho para orientar e auxiliar educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 96) recomenda em seu art. 24, parágrafo V, que sejam observados os seguintes critérios: “avaliação contínua e cumulativa do desenvolvimento do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, propõe a superação da leitura negativa do sujeito que apresenta uma deficiência. Não se pode olhar somente o que falta. Enfatiza que se dê atenção àquilo que o sujeito faz e consegue dentro de suas habilidades, que se busque compreender como são construídas as situações de fracasso e destaca a importância de se estudar o sujeito como um conjunto de relações e processos. Desta forma as avaliações de estudantes com necessidades educacionais especiais se apoiam critérios não alcançados pelos mesmos, sendo necessário entender como o indivíduo domina essa deficiência.

## 15.3. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

O processo avaliativo constitui um dos aspectos mais relevantes para que sejam realizadas adequações curriculares, devendo focalizar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social comunicação e linguagem); O nível de competência curricular (capacidade do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos); O estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitam a aprendizagem e condições físico-ambientais favoráveis para aprender) (BRASIL, 1998, p. 57). A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente. Portanto, a consideração do estilo pessoal e de competências de cada estudante certamente propiciará a utilização de formas mais criativas de avaliar o rendimento escolar, ampliando para avaliações de atividades realizadas em grupos ou mediadas pelo professor. Ou seja, na avaliação de estudantes com necessidades educacionais especiais, deve ser garantido o processo de avaliação



contínuo e formativo, com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentais de avaliação. A avaliação para a aprendizagem não deve ser, em nenhuma hipótese, um ato solitário do professor. Dela deverá participar o maior número de pessoas que interagem com o estudante no interior da escola e fora dela. Ou seja, o processo avaliativo perpassa o contexto da sala de aula, organização e metodologia utilizadas pelo professor, projeto político pedagógico e atuação de serviços de apoio. Engloba a participação efetiva da família, dando ênfase a suas expectativas e atitudes em relação ao estudante. Torna-se necessário que aconteça uma leitura positiva do educador em relação às possibilidades apresentadas pelo estudante. É um olhar com sensibilidade, sem juízo de valores, preconceitos e pensamentos cristalizados, para que a avaliação não seja prejudicada. Deve-se destacar, sobretudo, o papel que as interações sociais representam dentro do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência e TEA, pois é por meio dessa relação com seus pares, que se efetivam novos conhecimentos.

#### **15.4. REGISTROS**

Quando o registro escrito se constituir uma dificuldade para o estudante, adaptações são necessárias e utilizadas com os estudantes com deficiência e transtorno funcional do desenvolvimento. No processo de avaliação: avaliação oral, avaliação escrita com enunciados curtos e objetivos, evitando-se uso de sinônimos e pistas visuais. Avaliação que contemple questões com alternativas para serem marcadas, utilizando palavras: “certo” ou “errado”, “sim” ou “não”. Utilização de questões para completar lacunas com uso de palavras-chave; utilização de gravuras que possam ser adicionadas como respostas a alternativas propostas; aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento; atividades a serem executadas com consulta de material de apoio; utilização de atividades mais curtas que possam ser entregues dentro do período da aula; utilização de Portfólio que propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina DF  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**A - Plano de Ação para o Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Dinamizar um currículo que possa resgatar a visão de totalidade dos sujeitos; estabelecendo princípios curriculares que possibilitem a participação e corresponsabilização dos sujeitos, priorizando uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos plenos; garantindo o acesso ao conhecimento.	A proposta é uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento da pessoa com deficiência, preparando-a para o exercício da cidadania de forma plena.	<b>1</b> – Estabelecer períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (duas semanas, após início do ano letivo). Período de sondagem, realizados por professores regentes, coordenadores e serviços especializados. <b>2</b> – Reunião por área: aproximar das atividades curriculares professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis; (agendar no calendário momentos para planejar, refletir, analisar e avaliar). – Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade (planejamento por projetos e atividades de ensino). – Reunião geral, para planejar as questões pedagógicas e administrativas. – Assistentes de Educação exercer função conforme ficha profissiográfica.	A avaliação de desenvolvimento será demonstrada por relatórios e Inventário Portage Operacionalizado – IPO, com perspectivas de avaliar as cinco áreas de desenvolvimento: motricidade, cognição, linguagem, socialização e autonomia da Pessoa com Deficiência.	Conselho Escolar	Ao final de cada semestre letivo





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina DF  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**B - Quadro para Síntese dos Projetos Individuais, em Grupos e ou Interdisciplinares Desenvolvidos na Escola**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSORES RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO</b>
ATENDIMENTO COMPLEMENTAR Basquetebol em Cadeira de Rodas	Desenvolver a educação física inclusiva e atendimento desportivo paralímpico complementar, de caráter educativo, visando estimular o potencial latente da pessoa com deficiência, dando oportunidade e as condições necessárias para que essas pessoas desenvolvam suas potencialidades de forma a proporcionar-lhes melhor estilo de vida e inserção social.	O professor, ao desenvolver suas atividades deve considerar os limites, possibilidades, características, enfermidades e funcionalidade corporal da pessoa com comprometimento, instituindo em suas ações pedagógicas diversificadas, de forma que promova a sua inclusão social.	Enilson Antônio da Silva - Diretor/Técnico Tomaz Borba – coord. Marcos	Relatórios
Pedagogia da Água	Melhorar a qualidade de vida	Estimulação sensória motora na água	Professor de Educação Física	Relatório
Projeto Música	Melhorar a comunicação e expressão	Utilizar a música como forma de comunicação e interação	Professor de Música ou Professor com habilidade.	Relatório



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina DF  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Plano de Ação EEAA**

UE: **CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE PLANALTINA**

Telefone: **3901-4475**

Diretor(a): **ANDRÉA CARLA ARAÚJO OLIVEIRA MARQUES**

Vice-diretor(a): **ENILSON ANTÔNIO DA SILVA**

Quantitativo de estudantes: **529**

Nº de turmas: **143**

Etapas/modalidades: **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( ) Orientação Educacional ( **X** ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga **KATIA CRESENCIO PEREIRA**

Psicóloga **REJANIA MENDES DE ARAÚJO FONTANELLI**

OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional	Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional tais como: missão, cultura organizacional, espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras.	Observar e registrar tudo que for relevante. Elaboração de fichas diversas. Solicitação de atendimento diversos interno e externo.	Durante o primeiro semestre 2023	SEAA	Conhecimento e observação da coerência entre a realidade e dados coletados.

## EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA E REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo	Construir um espaço de interlocução e assessoramento.	Estar nos diversos ambientes de coletivas, coordenações individuais por modalidade bem como as reuniões com os responsáveis dos estudantes e das reuniões pedagógicas locais, intermediárias e central.	Durante todo o ano letivo	Gestores, supervisores, coordenadores e professores.	Escuta ativa sobre o apoio prestado e observação da evolução das intervenções oferecidas
Auxiliar os professores na construção da proposta pedagógica através da escuta sensível.	Atenuar o sofrimento e o desconforto causados pelo processo de ensino/aprendizagem, com proposições de escuta sensível individual e coletiva e elaboração de estratégia de suporte aos professores.	Acolhimento/Escuta e apoio aos docentes em suas falas sobre as queixas ao processo ensino/aprendizagem em grupo de trabalho e em reuniões coletivas.	Período de acolhimento e início do Ano Letivo. -Reuniões coletivas com o grupo de docentes e gestores	Gestores, supervisores, coordenadores e professores.	Dados coletados dos docentes em contato/reunião individual e coletivas.
Auxiliar os gestores na construção da proposta pedagógica da instituição.	Propor ações para amenizar as angústias e sobrecargas de trabalho causadas o no processo ensino/aprendizagem. -Oferecer suporte nas ações coordenadas na efetivação da proposta pedagógica.	Observar e propor estratégias diferenciadas para o professor.	Período de acolhimento e durante o Ano Letivo de 2023	Coordenadores e professores.	Observações e dados coleta dos docente em contato/reunião o coletiva

## EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Organização pedagógica</p>	<p>Oferecer suporte através da escuta. Cooperar com sugestões de atitudes que viabilizem evolução positiva nas questões de saúde, autoestima e projeto de vida. Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização.</p>	<p>Orientação aos docentes sobre a necessidade de organizar uma rotina que favoreça a saúde mental/autocuidado, projeto de vida, através de escuta, sugestão de material e colocações em reuniões. Dinâmicas de grupo.</p>	<p>Período de acolhimento e durante o ano letivo de 2023.</p>	<p>SEAA e professores. Criação e elaboração em projetos escolares: Psicomotricidade, motivacional, Skate Social, Dia da Beleza. Visitas domiciliar; Elaboração de laudos e encaminhamento ao conselho Tutelar;</p>	<p>Observação sobre mudanças ocorridas.</p>
<p>Auxiliar na produção de materiais.</p>	<p>Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Orientações que favoreça o suporte com alunos com das diversas modalidades sobre organização de rotina/autoregulação e incentivo aos alunos/projeto de vida dentre outros.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>	<p>SEAA e professores.</p>	<p>Avaliação e devolutiva a partir de conversa com os professores sobre resultados alcançados.</p>

### EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento a estudantes conforme necessidades escolares	Favorecer o processo ensino/aprendizagem. Elaboração de relatórios junto a equipe. Observação em sala de aula, para estudo de caso.	Compreender as subjetividades dos estudantes. Construir junto com os docentes possíveis intervenções necessárias.	Durante todo o ano letivo	SEAA, professores e estudantes.	- Devolutiva pelos docentes sobre as intervenções realizadas. - Observações sobre processo ensino aprendizagem - Observação do desenvolvimento da equipe.

### EIXO: AÇÕES VOLTADAS PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estabelecer contato com as famílias	Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes. Criação e elaboração em projetos escolares: Psicomotricidade, motivacional, Skate Social, Dia da Beleza. Visitas domiciliar;	Apoiar e orientar a família e os estudantes em suas dificuldades, encaminhamentos e demandas necessárias. Reuniões de pais e responsáveis e reuniões individuais.	Durante o ano letivo de 2023	SEAA, professores e responsáveis.	Avaliar através de indicativos de sucesso no desempenho escolar.

**EIXO: ESTUDOS DE CASO**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo de casos como corpo docente e familiares.	Observação e discussão junto a equipe pedagógica; Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos; Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes; Elaboração de relatórios e encaminhamento ao conselho Tutelar; Acompanhamento a família e aluno em centro médico/hospital, caso necessário.	Favorecer o processo ensino aprendizagem e possibilitar adequação e reestruturação das atividades de acordo com as subjetividades de cada caso. Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares.	Durante o processo de ensino aprendizagem.	SEAA professores e responsáveis.	Através das devolutivas das observações pontuais com os professores e familiares

**EIXO: CONSELHO DE CLASSE**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos conselhos de classe.	Observar o contexto do estudante, da sala de aula e das metodologias de trabalho do professor	<b>Promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes</b>	No ato dos conselhos que acontecem semestralmente	Gestores, supervisores, coordenadores e professores.	De acordo com as decisões do conselho.





## REFERÊNCIAS

- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOSA, C. A. **Autismo: intervenções psicoeducacionais.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 28, 4753, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Constituição da República do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1998.
- BRASIL. Decreto n. 3.956, de 08 de outubro de 2001.
- BRASIL. **Diretrizes e Base da Educação** - Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Ministério da Educação.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001, Ministério da Educação.
- BRASIL. Lei n. 1.049 de 1969 – **Atendimento Especializado na Educação Física.**
- BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001, **A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola**, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.
- Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília:** Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.
- CORDE. **A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** Comentada/ Ana Paula Crosara e Flávia Maria de Paiva Vital (Coord.) Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.
- COSTA, A. M. B. da. **Currículo Funcional no Contexto da Educação Inclusiva.** Disponível em: [http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl\\_46.pdf](http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_46.pdf). Acesso em: 17 out. 2013.
- Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade.** Brasília: CORDE.
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013.** Brasília, SEDF, SUBEB, 2008.
- FARIAS, N; BUCHALLA, C. M. A. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005.
- FORMOSINHO, J.; MACHADO, J. **Currículo e Organização** - as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. Universidade do Minho Portugal. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, p. 16, jan/jun 2008.



GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico- crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. 175 p. (Coleção formação de professores).

Institui Diretrizes **Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial - Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**, 1998.

Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC, SEESP, 2001.

Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. SEESP/MEC – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006b.

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Ministério da Educação. **Conferência Nacional da Educação Básica: Documento Final**, 2008.

Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009.

Presidência da República. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2012. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – **Plano Viver Sem Limite**, 2012.

Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção integral às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Secretaria de Estado de Educação. **Conselho de Educação do Distrito Federal**. Resolução nº 1/2010, de 09 de novembro de 2010, Brasília, SEDF, CEDF, 2010.

Secretaria de Estado de Educação. **Conselho de Educação do Distrito Federal**. Resolução nº1/2012, de 11 de setembro de 2012, Brasília, SEDF, CEDF, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

LEE, S.Y; OLSZEWSKI-KUBILIUS, P.A **study of instructional methods used in fast-paced classes**. Gifted Child Quarterly, 50, 216-237, 2006.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2013.

MOREIRA, L. C.; BAUMEL, R. C. R. **Currículo em educação especial**. Educar, Curitiba Ed. UFPR, p. 125-137, 2001.



NOGUEIRA, S. DEPOimento concedido via e-mail em out. 2013. **Professor especialista em educação Inclusiva** da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The **schoolwide enrichment model**: A how-to guide for educational excellence (2ª ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

SACRISTÁN J. G. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural**: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escolhidas. **Fundamentos da Defectologia**, Tomo V, Madrid: Visor, 1997.

Secretaria de Estado de Educação. **Conselho de Educação do Distrito Federal**. Resolução nº1/2012, de 11 de setembro de 2012, Brasília, SEDF, CEDF, 2012.